FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

DOMINGO, 1 DE OUTUBRO DE 1967

ANO 47.º — NÚMERO 16088

Diario de Lisbôa

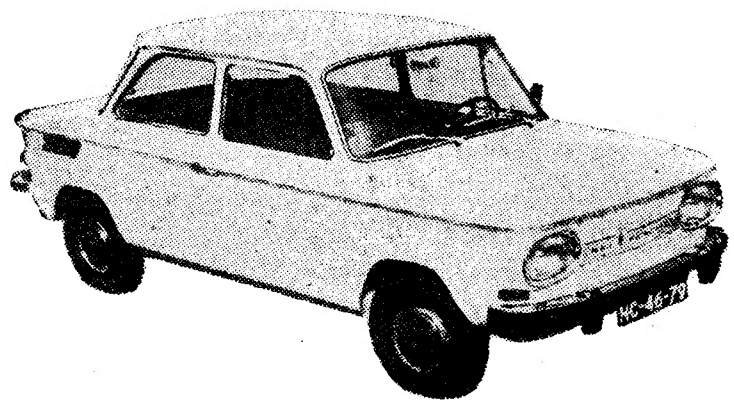
DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MÁRIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL. DIBOA—TELEX. 1363

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO



O «Diário de Lisboa» dá-lhe um automóvel

A partir de hoje, e durante apenas dez dias, recorte o cupão da primeira página, escreva o nome do barbudo e espere pelo boletim identificador. Pode ser um «NSU Priz 1000» Mas há mais prémios. O «Concurso Personna» está em marcha e é extremamente fácil. Foi tudo calculado para divertir—divertir sem maçar, porque se maçasse não era concurso.

(Continua na página seguinte)

Mais de 50 mil alunos nos liceus e escolas técnicas de Lisboa

• As aulas do ensino secundário começam amanhã em todo o País

O novo ano escolar começa amanhã nos liceus e escolas técnicas de todo o País. Em Lisboa, no ensino liceal, estão inscritos 21 744 alunos; e no ensino técnico estão inscritos 30 096. Entretanto, grande numero de jovens passou na praia (como se vê na gravura) o ultimo domingo das férias grandes. E foi ainda um dia admirável este domingo luminoso, que desperta a nostalgia do Verão.

(Ler na página central)

NASSER PARECE DISPOSTO A NEGOCIAR COM ISRAEL

— escreve o «Observer»

LONDRES, 1 — (F. P.) — O presidente Nasser estaria pronto a iniciar sérias negociações com Israel, julga saber o jornal britanico «Observer», que se refere a fontes bem informadas árabes e de países não alinhados. Nestas negociações, que se estabeleceriam por intermédio de um terceiro país, o Egipto teria a caução de todos os países árabes, excepto a Argélia e a Síria, e estaria pronto a reconhecer Israel, com a condição de este país regressar ás suas fronteiras anteriores á «guerra dos seis dias».

O problema da circulação no Canal de Suez e no Estreito de Tiran seria mais difícil de regular. Entretanto, poder-se-ia encontrar também uma solução de compromisso. Por seu turno, os árabes aceitariam as visitas dos israelitas aos lugares santos, com a condição de Israel devolver Jerusalém aos árabes.

Porém, segundo o «Observer», o Egipto não desejaria tomar a iniciativa destas negociações e preferiria ver os diplomatas das grandes potências apalpar terreno.

Entretanto o jornal «Al Ahran», do Cairo, escreve hoje que Ali Sabry, vice-primeiro-ministro egípcio, que acaba de ser nomeado pelo presidente Nasser, ministro residente na zona do Canal de Suez, ocupar-se-á dos problemas civis desta «região que está agora na primeira linha, frente ao agressor».

(Continua na 12.ª página)

24 PÁGINAS

HOJE

EM 2.ª EDIÇÃO

PUBLICAREMOS O RELATO DOS ACONTECIMENTOS DESPORTIVOS DESTA TARDE E ÚLTIMAS NOTÍCIAS

VISADO PELA CENSURA

Diana Dors vem a Portugal participar, como principal figura feminina, no filme inglês de espionagem «Cabeça de Martelo»

As tropas nigerianas preparam o assalto final à capital de Biafra

LAGOS, 1 — (F. P.) — Parece que a guerra civil na Nigéria atingiu uma fase decisiva e, provàvelmente, final. Os combates prosseguem, principalmente á volta de Enugu e de Agbor, cruzamento de estradas do centro-oeste, onde os rebeldes estariam a opor forte resistência.

As notícias oficiais são raras, tanto de um lado como de outro. Entretanto, Anthony Enahoro, in-

(Continua na 12.ª página)

Maria Teresa Amaro (Moçambique) foi eleita «Miss Portugal 1967»

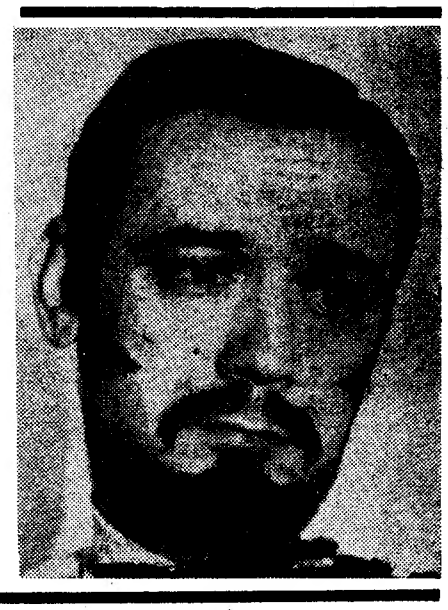
«Miss Portugal» é moçambicana

(Ler na página 5)

concurso Personna

FACA-LHE A BARBA...

...e veja quem é!



Este é o nosso primeiro homem das barbas. Vamos dar uma ajuda: artista de teatro, empresário, humorista... O pai trabalha como escafandrista em Évora, o filho andou na guerra de 1908. Quem é ele?

(Recorte pelo tracejado)

i

É O .....

• • • • TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP • • • •

De ontem para hoje

A DIGNIDADE DA ARTE

A grande arte dramática apaixonante e exclusiva tem no «Gil Vicente», de Cascais, uma das suas capelinhas de rendido culto. Não dizemos templo porque nem a construção se presta a tal qualificativo nem a sinceridade da devoção e o talento com que é expressa se medem pela grandiosidade do ambiente. Crismado do nome cimeiro do nosso teatro, o «Gil Vicente», sob a orientação moça e talentosa de Carlos Avilez, tem agitado a mornidão do lago ambiente. Neste momento, as paredes do «Gil Vicente» ouvem as tiradas de Racine e aos dois grandes nomes do passado se juntaram alguns do presente para nos dizer que o teatro é de ontem, é de hoje e é de sempre. A dignidade da Arte nem conhece idades nem fronteiras. Impõe-se realmente àqueles que a servem por vocação. E é por isso que ali temos visto desde há semanas o nome de Amélia Rey Colaço, actriz, encenadora e empresária, com meio século de vida artística nos grandes palcos e parceira dos grandes nomes do passado, representar ao lado da mocidade de Eunice Muñoz e sob a direcção de Carlos Avilez. O nome mais alto do Teatro Nacional juntou-se aos outros desse Teatro Experimental de Cascais, exemplo vivo de amor á Arte que é, sem dúvida, uma das primeiras lições do espectáculo. Ontem, os proprietários do Teatro Gil Vicente, os bombeiros de Cascais, consagraram a presença das duas grandes actrizes no seu palco, descerrando uma lápida. Nela figuram apenas os nomes de Amélia Rey Colaço e de Eunice Muñoz e ambas receberam flores, muitas flores. A carreira da «Fedra», que hoje se encerra, ficará a marcar uma pedra branca neste Setembro e na nossa época e a demonstrar bem que o amor, a dedicação, o talento irmanam todas as idades e todas as épocas e se projectam em todos os palcos, que não apenas nos esplendorosos palcos normais.

A CRIANÇA E A CAMIONETA

Tinha 6 anos o Aníbal Gomes Martins, filho do sr. Manuel Gomes e da sr.ª Maria dos Anjos, de Cabril, Pampilhosa da Serra. O petiz pendurou-se, como tantos outros fazem, numa camioneta. Infelizmente para ele, nem o motorista se apercebeu do facto nem os seus braços infantis aguentaram muito tempo o peso do corpo. Caiu e de morte foi a queda.

PORTUGAL NA O. N. U.

A fim de se integrarem na delegação portuguesa á assembleia geral da O. N. U., partiram para Nova York a sr.ª dr.ª D. Custódia Lopes, deputada á Assembleia Nacional, e drs. Afonso Ascensão, do Gabinete dos Negócios Políticos do Ministério do Ultramar, e Júlio Monteiro, inspector do Ministério do Ultramar.

O TROCO E AS NAVALHADAS

O ajudante de motorista António da Silva Guerreiro, de 49 anos, tomou um táxi conduzido pelo sr. Vicente Gonçalves Jardim, de 39 anos, e nele deu diversas voltas.

Depois, entregou 500 escudos para pagar. O motorista não tinha troco, indo até aos Restauradores e depois ao Largo da Anunciada, a ver se conseguiam trocar a nota. O passageiro irritou-se, depois, e esfaqueou o motorista, que teve de ir para o hospital, enquanto o passageiro ia para os calabouços do Governo Civil.

COMBOIO EM ANDAMENTO

Na estação da Senhora da Hora, o apontador do caminho de ferro sr. António Teixeira, de 55 anos, nascido e morador na Barrosa, Ermida, foi a saltar de um comboio em andamento. Fê-lo de tal forma que caiu e morreu, depois, no Hospital de Santo António.

A TRAGÉDIA DO COMBOIO

Mais um nome para a série de tragédias que nos carris de ferro se consumam ou ficam permanentemente assinaladas. Em Oeiras, a sr.ª Maria Angelina Martins, de 23 anos, operária da Fundição de Oeiras, atirou-se para a frente do comboio. Depois, no último momento, sentiu o amor á vida e procurou livrar-se da máquina. Foi retirada, mas com as pernas decepadas e a sangrar muito. Levada ao Hospital de São José, ali ficou internada.

O CONCURSO «PERSONNA»

dá-lhe um automóvel e outros prémios

(Continuação da página anterior)

Já descobriu o barbudo do dia? Iamos apostar que sim. Mais R, menos R, não terá dificuldade de maior. (Se tem, é um escandalo!). A propósito — a barba do nosso homem fica-lhe a matar, não acha? São sobras da guerra de 1908.

Todos os dias o seu jornal estará á venda nos locais do costume, com o cupão á direita baixa, pronto a ser recortado, pelo tracejado.

O BARBUDO DO DIA

O barbudo do dia é um homem conhecidissimo. Se não fosse ele, não tínhamos aquela sala espantosa que o Daciano Costa congeminou na Avenida Fontes Pereira de Melo. E não sabíamos a história dos «leopoldos» africanos, que mordem que se fartam. O seu lema? Sopa, gravatas e tudo!

É o nosso maior humorista, um homem nascido para divertir os outros. Bem disposto, criou alguns usos linguisticos que se tornaram célebres. O nome está na ponta da língua... Podióóó identificá-lo?

Uma operação facílima. Tão fácil que vamos ter «água pela barba» para cumprir tudo dentro do prazo. Mas cumprimos, claro. São normas da casa.

Já agora, e porque pode haver-lhe escapado algum pormenor, dê uma olhadela ao

Regulamento

1. O «Concurso Personna» constará da publicação de dez cupões com a fotografia de outras tantas personalidades conhecidas do publico, cujo nome o concorrente deverá indicar no próprio cupão.

2. Uma vez preenchidos e recortados os dez cupões (numerados de 1 a 10), o concorrente deverá juntá-los ao boletim identificador, a publicar durante o concurso, e, depois de preencher aquele com letra bem legível, entregará a colecção na sede do «Diário de Lisboa» (no final do concurso e em data a anunciar), juntamente com 3 invólucros vazios de laminas «Personna».

3. No acto da entrega, e depois de devidamente numerado, ficará em poder do concorrente o duplicado do boletim identificador, o qual servirá de documento comprovativo da entrega. Os leitores da província, e bem assim todos os que não puderem, ou não quiserem, fazer a entrega directamente no nosso jornal, deverão enviar a colecção pelo correio. No caso de desejarem que o duplicado do boletim lhes seja remetido, enviarão também um selo de 1$00.

4. Depois de apurados os concorrentes habilitados, proceder-se-á, na presença de entidades oficiais, ao sorteio público para atribuição dos prémios, pela ordem decrescente do seu valor.

5. Cada leitor pode concorrer com mais de uma colecção no seu nome.

O seu vizinho também concorre

Pois é, o seu vizinho também concorre. O seu vizinho já experimentou a «Personna» e está na disposição de barbear o automóvel em proveito próprio. Vai ser um sarilho!

Mas o seu vizinho tem todo o direito de concorrer, não acha? Devemos querer para os outros o que queremos para nós. Você depois convida-o a dar uma volta no «N. S. U. Prinz 1000». Fica entre amigos.

LISTA COMPLETA DOS PRÉMIOS

1.º — Um automóvel N. S. U. PRINZ 1000
2.º — Um frigorífico FIDES
3.º — Um televisor NOVAK
4.º — Um esquentador REGINA
5.º — Um rádio NOVAK 701
6.º — Um gira-discos EDEN S/40
7.º — Uma máquina de tricotar BUSCH
8.º — Um fogão de três bocas BRACHET-RICHARD
9.º — Um fogão de duas bocas BRACHET-RICHARD
10.º — Uma máquina de engomar ARMSTRONG

A P. S. P. de Beja ouviu o trabalhador que apareceu ferido na linha férrea

BEJA, 1 — Prestou já declarações á P. S. P., embora continue internado em estado grave no hospital desta cidade, o trabalhador rural António Martins Ganhão, de 38 anos, casado, que ontem apareceu prostrado na linha férrea do ramal Beja-Moura, com fractura de crânio.

A Polícia rodeou as suas investigações das maiores reservas. Mas a hipótese mais provável, não desmentida até agora, é a de o trabalhador haver sido vítima de agressão. Vendo-o inanimado, os agressores tê-lo-iam deitado na linha férea, esperando que um comboio o trucidasse.

Dr. José de Pádua

Raios X

RETOMOU A CLÍNICA

Dizem os leitores...

Trânsito de vidas em perigo na Ponte Salazar

Do sr. Herculano Fernandes Nogueira, leitor da Cova da Piedade, recebemos a carta que a seguir se transcreve por nos parecer que o seu conteudo merece a melhor atenção das autoridades competentes:

«*Sr. director:* Com os meus melhores cumprimentos, venho solicitar a publicação desta carta, por me parecer que o facto que passo a relatar merece ser conhecido pelo publico e pelas entidades competentes, para que seja possível humanizar o transito na Ponte Salazar, em situações idênticas de emergência, sempre que uma má vontade (ou deficiente regulamentação?) possa impedir que se salve uma vida.

No passado dia 16, pelas 10 horas, meu filho, Ricardo Jorge Tavares Nogueira, de cinco anos de idade, foi encontrado em perigo de vida, por ter ingerido, na véspera, á noite — segundo se apurou já no Banco do Hospital de D. Estefania — grande quantidade de um medicamento altamente tóxico.

Com a criança inanimada, tomei um carro de praça na Cova da Piedade, onde resido, e fi-la conduzir ao Banco do Hospital de D. Estefania.

Poderia, evidentemente, ter recorrido aos serviços de uma ambulancia. No entanto, na aflição de momento, solicitei os serviços do carro de praça (que posso identificar) e que, mercê do alto espírito humano do seu condutor, muito contribuiu para salvar um inocente de cinco anos.

Ao chegarmos á Ponte Salazar, onde na altura havia grande afluência de veículos, a passagem para Lisboa encontrava-se impedida por vários carros, alguns dos quais de carga. Junto a uma das passagens encerradas encontrava-se um funcionário da ponte. Pretendemos, passar por aí buzinando desesperadamente e chamando a atenção para a criança inanimada que eu levava nos braços. Não se comoveu o referido funcionário, nem mesmo apercebendo-se que não pretendíamos passar sem pagamento da taxa respectiva — o condutor levava na mão esquerda a nota de vinte escudos — e obrigou-nos a entrar na fila e aguardar a nossa vez de passagem.

Foram instantes que pareceram séculos e que poderiam ter sido uma eternidade, porque a morte, como se poderá provar pelo diagnóstico no hospital, rondava por ali.

Se fosse uma ambulancia teria passado! Mas então um carro de praça ou particular, ligeiro ou pesado, que transporte qualquer pessoa em perigo de vida, não é, na emergência, um carro de socorro?

Que esta carta sirva, unicamente, para abrir as portas da Ponte Salazar aos que, muitas vezes, vão morrendo pelo caminho, transportados pela coragem dos que sabem lutar pela vida do seu semelhante, conduzindo velozmente qualquer viatura, é o que mais desejo.»

«Dia del Caudillo»

Na Embaixada de Espanha efectua-se hoje a tradicional recepção comemorativa do «Dia del Caudillo». Porém, em virtude de o embaixador se encontrar ausente (por se ter agravado o estado de saúde de sua esposa, que foi vítima, recentemente, de um acidente de viação no país vizinho) ficou adiada para data a designar a cerimónia de imposição de condecorações a diversas individualidades portuguesas.

TAP

Transportes Aéreos Portugueses, S. A. R. L.

CONCESSIONARIA DO ESTADO

Capital — 250.000.000$00 — Escritórios
Sede — Lisboa — Rua Conde Redondo, 79

1.º AUMENTO DE CAPITAL

2.ª PRESTAÇÃO

AVISO

Avisam-se os Senhores Subscritores que tenham optado pela liquidação das acções subscritas em duas prestações, que devem efectuar o pagamento correspondente á 2.ª prestação — 750$00 por acção — durante o corrente mês de Outubro nos estabelecimentos de crédito em que efectuaram a respectiva subscrição.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Ora digam-nos...

—Já foi ao teatro este ano?

● *A pergunta, para certos meios, pode parecer escandalosa.*

«— Se já fui ao teatro este ano!!!»

Para outros parece com certeza fantasista, esquisita, estranha.

— Ir ao teatro!!? Está maluco este tipo?!»

Saimos para a rua com esta pergunta no bolso, á espera de encontrar, nestas horas de acaso, os dois extremos.

Qual quê!!! Repare o leitor no que disseram. Em especial dois dos interrogados, que nos falaram do valor moral do teatro. Ouçamos o que dizem os interrogados.

Um homem de mais de meia-idade, sr. Manuel Cardoso, cobrador de profissão, confessou-nos:

— Ainda não fui ao teatro este ano.

— Porquê?

— Porque não calhou.

— E no ano passado calhou alguma vez?

— Ah! isso calhou!! várias vezes até!! Fui quase sempre ao Capitólio, ver revista. Eu gosto de revista.

— Mas porque é que não vai ao teatro? Porque não gosta?

— Gosto, pois! Muito mais que de cinema.

É porque não calha, é a vida que não permite.

● *Ouvimos depois um jovem de 20 anos, João Prates Bebiano, que é funcionário da Lisnave e aluno do Instituto Comercial. Disse-nos:*

— Ainda não fui este ano ao teatro. Não tive oportunidade. Trabalho de dia e estudo á noite.

— E ao cinema?

— Ah! ao cinema vou com frequência. Às vezes duas vezes por semana, outras nenhuma. Depende.

— E no ano passado foi?

— Também o ano passado não fui ao teatro vez nenhuma.

— Quando vai, ainda se lembra qual é o critério porque opta para escolher?

— Escolho teatro que me pareça formativo, quero dizer, que me dê uma boa visão da vida, que seja moral, enfim.

— Não vai então á revista?

— Não gosto de revista, choca-me, acho que precisava uma reforma. Uma vez fui e, depois dos artistas terem feito umas *comiquices* desfraldaram a bandeira portuguesa

— Não achei bem.

● *Conversámos finalmente com uma senhora, D. Maria da Conceição Silva, estudante. Afirmou:*

— Este ano ainda não fui ao teatro. Porque não calhou. Mas o ano passado fui, deixe-me ver, olhe! fui ver o «Pobre Bitô», no Teatro Vasco Santana.

— Como escolhe as peças?

— Pretendo que tenham uma boa moral. Algo que ajude a completar a minha formação, porque não tenho muito tempo, tenho a vida muito ocupada e preciso de aproveitar bem os momentos livres.

— E de revista?

— Não gosto porque acho banal. Não gosto de coisas banais.

— Tem algum projecto para ir brevemente a um teatro?

— Gostava imenso de ir ver «Os pais abstractos», no Villaret, com os brasileiros. Disseram-me que é engraçado.

MILITAR FALECIDO EM ANGOLA

LUANDA, 1 — (A. N. I.) — Morreu em Angola, por desastre, o soldado 012092/67, Antóneio Nunes Carvalho, natural de Vila Seca, concelho de Barcelos, filho de José Gomes Carvalho e de Maria Amália Alves Nunes.

QUINHENTOS AGENTES DA P. V. T. NA FISCALIZAÇÃO DOS ÓRGÃOS MECÂNICOS

A Polícia de Viação e Trânsito mobilizou, hoje, cerca de quinhentos elementos para fiscalização dos orgãos mecânicos dos veículos que circulem na marginal e na estrada de Sintra.

Por outro lado, continuou a operação de «contrôle» do limite de velocidade extensivo a todo o País durante o presente fim de semana. A actuação dos agentes, todavia, prolongar-se-á até terça-feira próxima.

A CIDADE

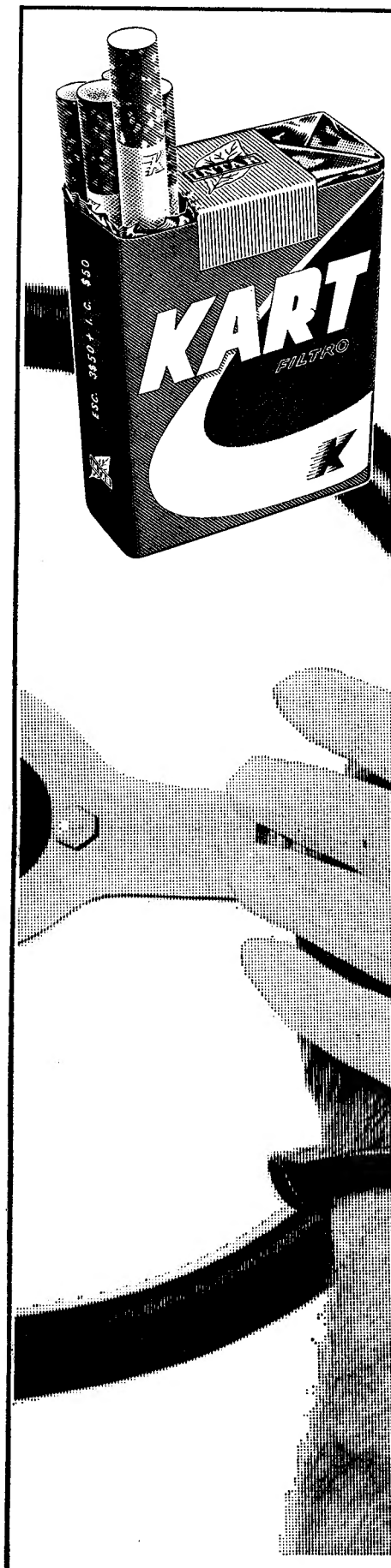
RESENHA DE FACTOS QUOTIDIANOS

Perguntar por perguntar

● **Os moradores da Calçada e Largo do Menino Deus, e bem assim os transeuntes, continuam à mercê da irreverente garotada que, vinda das proximidades, escolheu aqueles locais para as suas turbulentas e perigosas brincadeiras.**

Além de organizarem desafios de futebol, com algazarra infernal, alguns garotos, descalços e maltrapilhos, apedrejam-se uns aos outros, partem vidros, perseguem e maltratam cães e gatos, fisgam os pombos, danificam as árvores, assediam os turistas que se dirigem ao Castelo de S. Jorge e proferem, em alta voz, as maiores obscenidades, acompanhadas de gestos indecentes, isto sem respeito algum pelas outras crianças e pelas senhoras religiosas e pensionistas que residem no edifício anexo á igreja do Menino Deus. E não contentes com as tropelias e feias acções que praticam, ainda insultam e vexam as pessoas de bem que os repreendem.

Não será possível reprimir tais abusos ou evitar ali a permanência de tão indesejáveis garotos?



A qualidade da celulose do filtro KART, independentemente do seu notável e reforçado poder de absorção, permite manter absolutamente inalteráveis o sabor e o aroma do cigarro. Isto significa, portanto, que graças ao filtro KART, as características especiais de cada componente da mistura de tabaco — cuidadosamente estudada e ensaiada a partir de ramas da melhor qualidade e das mais reputadas origens — não sofrem a mais leve alteração.

Soube do paradeiro da mãe desaparecida

(a velhota que saíra de casa)

pela notícia do «Diário de Lisboa»

Apresentou-se, durante a noite, no comando da P. S. P. o sr. Carlos da Silva, morador na Rua 13, n.º 3, no Bairro de Caselas. Ia buscar sua mãe, a sr.ª Constância da Silva, que fará 81 anos, no sábado, a qual, há dias, como dissemos, se ausentara de casa, o que acontece pela sexta vez. O filho, segundo declarou, acorre sempre á Polícia, a comunicar o caso. Só ontem, contudo, através da notícia com o retrato da sua mãe, no «Diário de Lisboa», teve conhecimento de que ela fora recolhida pela P. S. P., num quarto particular do Governo Civil. Quando, porém, a família ali chegou (nora e netos) já a octogenária transitara para o Albergue da Mitra; e assim só amanhã poderá ser entregue aos parentes.

Disse-nos o sr. Carlos da Silva que sua mãe quer ir para o Minho, de onde é natural, mas que isso se torna impraticável, por não ter lá alguém de família; que em sua casa nada lhe falta; e até que, para ver se ela abandonava a ideia de ir para a terra, lhe compraram uma cabrinha para ela apascentar. Acrescentou que a mãe, há dois dias, abandonara a cabrinha e desaparecera; e que foram dois dias de angústia e tristeza. Só descansámos quando lemos o «Diário de Lisboa». Estamos-lhe — disse — muito e muito agradecidos pela notícia e pelo retrato publicados, pois sem isso não teríamos maneira de saber do seu paradeiro tão depressa.

LIVRE DE PERIGO o médico ferido num acidente na Marginal

Continua internado no Hospital da C. U. F., considerando-se livre de perigo, o dr. Lima das Neves, do corpo clínico do mesmo hospital, que esta madrugada foi vítima de um acidente de viação — só espectacular, pois um veículo caiu na praia — na Estrada Marginal, em frente do desvio para Carcavelos.

Os ocupantes do outro automóvel, um casal espanhol de Santander, foram tratados a ferimentos superficiais no Hospital de S. José.

OS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE QUELUZ comemoraram os seus 46 anos

Com toque de alvorada, hastear da bandeira e formação do corpo activo, a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Queluz começou hoje a comemorar o 46.º aniversário da sua fundação. Em seguida, efectuou-se uma romagem de saudade ao cemitério de Belas, onde foi prestada homenagem aos camaradas falecidos.

Depois, em Sintra, no local em que no ano passado morreram 25 jovens militares do R. A. A. F. de Queluz, a corporação também colocou ramos de flores.

À tarde no Largo do Quartel-sede, houve uma concentração e exposição do material de incêndio e do serviço de saude.

O 79.º ANIVERSÁRIO da Sociedade Musical 5 d'Outubro de Paio Pires

Com um baile no seu salão de festas, a Sociedade Musical 5 d'Outubro de Paio Pires, começa hoje a comemorar o 79.º aniversário da sua fundação. As comemorações prosseguirão, com diversas cerimónias, até ao dia 16 do corrente.

As

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

TEATRO VILLARET

«Os pais abstractos» um êxito de Pedro Bloch

A Companhia Brasileira de Comédia do Teatro Princesa Isabel, do Rio de Janeiro, continua a apresentar com grande êxito, no Teatro Villaret, o mais moderno e confortável de Lisboa, o original de Pedro Bloch «Os pais abstractos».

Esta comédia, que retrata um problema actual da sociedade dos nossos dias — pais e filhos — sobe á cena todas as noites em duas sessões, ás 21 e ás 23 horas, e aos domingos, em matinée, ás 16 horas.

Constituída por Glauce Rocha, Jorge Dória e Ana Maria Nabuco, esta companhia brasileira manteve durante mais de um ano no cartaz, no Rio de Janeiro, a comédia «Os pais abstractos», que também em Lisboa foi recebida pelo publico e crítica com aplausos entusiásticos.

Amanhã não há espectáculo, para descanso da companhia.

A B C

«Mulheres à Vela»

A revista «Mulheres á Vela», em cena no Teatro ABC, marca o regresso da revista á sua forma original: graciosa e popular.

Este é o grandioso espectáculo agora apresentado, com grande êxito, pelo empresário José Miguel.

São autores do texto Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha, equipa sensação dos espectáculos revisteiros.

A musica, actual, inspirada, é do autoria dos conhecidos maestros João Nobre e João de Vasconcelos. Deve-se o filigrana da coreografia a mestre Charles e os figurinos e montagem a Mário Alberto. O guarda-roupa, deslumbrante e original, tem execução dos Ateliers Paiva, sob direcção de Josefina Soares.

Rodeou-se o empresário José Miguel de um valioso elenco: Humberto Madeira, figura maior do teatro ligeiro, Ivone Silva, aplaudido, destacada pelo publico e pela crítica, Aida Baptista, a actriz convidada, em apurada interpretação, e Beatriz da Conceição, garra e alma do fado, castiça, popular.

Completam o elenco de «Mulheres á Vela» Óscar Acúrsio, Wilma Palmer, Orlando Fernandes, Carlos Gonçalves, as bailarinas internacionais Jacqueline, Lillian, Khaty e Clarisse e ainda um gracioso conjunto de baile.

«Mulheres á Vela» representa-se diáriamente em duas sessões, ás 20 e 45 e ás 23 horas.

A bilheteira abre ás 13 horas.

MONUMENTAL

A famosa comédia «A flor do cacto»

Continua em pleno êxito no Teatro Monumental, agora em 4.º mês, a famosa comédia francesa «A flor do cacto», um original da dupla Barillet & Gredy numa tradução de Jerónimo Bragança. Todos os dias a magnífico sala do Saldanha regista numeroso público, que durante duas horas vibra de entusiasmo, não só porque «A flor do cacto» possui uma história engraçadíssima, mas tam-

(Continua na 15.ª página)

Elizabeth Taylor ostenta um extravagante casaco de «vison» branco, em forma de «V» e que se adapta perfeitamente ao seu belo colo. Foi desenhado especialmente para a vedeta pelo famoso costureiro de peles Henri Chombert

«O Leopardo» – obra-prima de Visconti na sessão clássica do Império

Em 1963 a «Palma de Ouro» do Festival de Cannes foi atribuída ao filme de Luchino Visconti «O Leopardo», película, rodada em technicolor e em technirama, interpretada por Burt Lancaster, Claudia Cardinale e Alain Delon, nos principais papéis.

Visconti, a propósito de «O Leopardo», explica: «Aqui, os motivos histórico-ideológicos não prevalecem sobre os outros, correm nas velas das próprias personagens, como uma parte essencial do seu fluido vital. Nalguns afloram e manifestam-se abertamente, n o u t r o s acumulam-se sombriamente no fundo, ou passam rápidamente. É inútil procurar neste meu filme aquela oposição simplista, sem articulação entre a intimidade dos sentimentos e a paixão colectiva, entre os impulsos irracionais do coração e os movimentos gerais da história, em suma, entre o desespero e a esperança que alguns quiseram ver no «Leopardo» situando-o na provinciana vaga da chamada literatura de angústia».

«O Leopardo» exibe-se na quarta-feira, ás 18 e 30, na consagrada sessão clássica do Império.

SINTRA ESPERA-O

Para sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

CASINO ESTORIL

Ímpar

FRANCISCO JOSÉ

VEDETA INTERNACIONAL DA RÁDIO, DA TV E DO DISCO

MICHEL DE LA VEGA

ILUSÃO! VIRTUOSISMO! LEVITAÇÃO!

BEATRIZ FERREIRA

A CANÇÃO PORTUGUESA

BALLET RUSSO ROMANOV

MAIORES DE 17 ANOS

NÃO VÁ AO TEATRO «ABC»...

SE PRETENDE PASSAR UMAS HORAS INSÍPIDAS, ASSISTINDO A UM ESPECTÁCULO VULGAR. NO TEATRO «ABC» (TELEF. 366745) APENAS ENCONTRARA UM EXTRAODINÁRIO ESPECTACULO, UM ÊXITO TOTAL DE REVISTA QUE ULTRAPASSA, LARGAMENTE, AS SUAS PREVISÕES. JÁ PENSOU O QUE É UM ELENCO COMPOSTO POR HUMBERTO MADEIRA, IVONE SILVA, BEATRIZ DA CONCEIÇÃO E A ACTRIZ CONVIDADA AIDA BAPTISTA? PARA SUA INFORMAÇÃO DIZEMOS-LHE QUE A REVISTA «MULHERES A VELA» (ADULTOS) ESTÁ EM CENA HOJE ÀS 20.45 E 23 HORAS.

COLISEU

HOJE, ÀS 21,30

O Espectáculo da Alegria
O Espectáculo da Emoção

CIRCO

GRANDE COMPANHIA INTERNACIONAL

AS MAIORES ATRACÇÕES

Todas as noites ás 21.30
(Maiores de 6 anos)

Em CANEÇAS o «DIARIO DE LISBOA» vende-se nas agências dos srs. JOAQUIM JACINTO FRANCISCO e JOSÉ AUGUSTO DE MELO BROCHADO.

AR CONDICIONADO
TELEF. 53 85 86
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de lisboa

RAUL SOLNADO apresenta
HOJE — 2 sessões — Adultos
Ás 21 E ÁS 23 HORAS
Bilhetes desde 15$00

OS PAIS ABSTRACTOS

Comédia de PEDRO BLOCH, com GLAUCE★JORGE★ANA MARIA ROCHA DÓRIA NABUCO

1 ANO NO BRASIL
2.º MÊS EM LISBOA, pela Companhia Brasileira do Teatro Princesa Isabel, do Rio

COMÉDIA

Amanhã não há espectáculo para descanso da Companhia

MONUMENTAL

TEATRO
Telef. 55 51 33
Ás 21,45 h.
Domingo á tarde ás 16 horas
(ADULTOS)

LAURA ALVES em A FLOR DO CACTO
com PAULO RENATO • CARLOS J. TEIXEIRA
ALINA VAZ • ANGELA RIBEIRO • ALEXANDRE VIEIRA • ALDA PINTO • NORBERTO DE SOUSA
encenação de SANTOS CARVALHO
Um espectáculo de VASCO MORGADO
DUAS HORAS DE RISO TOTAL E FELIZ

13.ª SEMANA

SOUSA

COMUNICA ÀS SUAS EX.MAS CLIENTES QUE ACABA DE RECEBER AS ÚLTIMAS NOVIDADES PARA A ESTAÇÃO DE OUTONO/INVERNO

Rua Garrett, 76-78 — Telfs. 369101 / 367372 — LISBOA

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

TÉNIS, FUTEBOL E NADA MAIS — **Boa ideia esta das tardes desportivas de sábado. Para entreter, não é? Semana de trabalho intenso, quem pode aceita o encontro que Outono marcou para o campo, quem não pode fica diante do televisor a contas com a proeza dos atletas. E sempre nos escusamos de pensar em coisas tristes porque, de qualquer modo, são sempre tristes coisas.**

É certo que não se pode dizer ter sido a longa sessão de ténis muito agradável de seguir. Talvez não tanto por carência do desporto como pelas deficiências da tomada de vista, compreensíveis se atendermos á práticamente nenhuma experiência que tem a nossa televisão destas andanças tenisticas. Não se aprendeu o suficiente da transmissão que, de Wimbledom, nos proporcionou a B. B. C. Aí, uma unica câmara imóvel permitia-nos acompanhar o destino da bola desde o serviço. Ontem, para além da rede já ninguém recebia notícias exactas. Outro inconveniente resultou da voz de baixo solene do comentador. Quem não entende do jogo quanto baste precisa de quem lhe fale claro.

Depois o futebol, em Madrid, para apresentação das grandes estrelas europeias. Findo o que vieram «os novíssimos», manta de retalhos onde a superficialidade deu as mãos á monotonia. Findo o que veio o serão, com o futebol que todos conhecem. E do que todos conhecem não vale a pena falar. — M. C.

BOLSA TV — *Café á cunha. Pequena sucursal da Luz, semelhante a milhares de outros espalhados pelo País. Entusiasmo que sobreleva por vezes a grita que vem pelo televisor. Um total de 142 espectadores assim distribuídos:*

Mulheres	14
Homens	110
Crianças	18

Nas esplanadas em volta o espectáculo é o mesmo. Jovens aos pares passeiam na Rua dos Pescadores. Não se houve o mar. Também estará a assistir?

HOJE PODE VER...

● Ás 21 e 50: TV Clube

A rubrica «TV Club», que a R. T. P. apresenta esta noite, é totalmente preenchida pela cançonetista Simone de Oliveira, que interpretará vários números do seu vasto reportório e que será acompanhada pelo conjunto Thilos Combo.

A realização está a cargo de Ruy Ferrão.

NOTICIAS DOS ESTÚDIOS

- **O realizador Van Heflin acaba de chegar a Espanha, a fim de preparar as rodagens, em Almeria, do novo «western» «O sol de Cooper Gold»**
- **Acabou de rodar-se na Espanha, com Christina Galbo, Andrés Resino e Luís Garcia Berlanga, sob a direcção de Pedro Olea, o filme «Os dias de cores sombrias».**
- **A actriz francesa Geneviève Page está a interpretar, em Londres, a versão cinematográfica da comédia de Evelyn Waugh «Declínio e queda».**
- **Peter Ustinov contracena com Lynn Redgrave no seu próximo filme «Os milhões escaldantes», que começa a ser rodado brevemente em Londres.**
- **Sob a direcção de Leslie Norman, está a ser rodada nos arredores de Londres a película «O continente perdido», de que são protagonistas Hildegarde Knaf, Eric Porter e Suzannah Leig.**
- **O actor Ray Milland (natural do País de Gales, como Richard Burton regressou á Inglaterra, onde vai interpretar a versão cinematográfica da peça de Jack Roffay «Testemunho hostil». Este será o seu centésimo vigésimo quinto filme.**
- **É Ronald Neame quem deve concluir, em Londres, as rodagens da película «Prudência e a pílula», pois o seu realizador, Fielder Cook, recusou-se a terminar o filme, por não ter a mesma «concepção» que os produtores. Deborah Kerr e David Niven continuam a desempenhar os principais papéis.**

«MISS PORTUGAL» É MOÇAMBICANA

LOURENÇO MARQUES, 1. — (A. N. I.) — Maria Teresa Amaro, de Lourenço Marques, foi eleita «Miss Portugal 1967». A eleição, entre vinte e uma candidatas da Metrópole, Moçambique e Angola, decorreu durante um festival nocturno ontem efectuado no pavilhão do Sporting Clube de Lourenço Marques.

A vencedora era «Miss Moçambique 1966». Com 19 anos e 1,68 m. de altura, mede 0,90 m de busto, 0,60 m de cintura e 0.90 m de anca. Como estava previsto Maria Teresa Amaro irá a Londres participar no concurso «Miss Mundo».

Mais de oitenta mil pessoas assistiram ao festival. As candidatas desfilaram a partir de uma antecâmara forrada de veludo vermelho sobre uma passarela com mais de dez metros. Envergaram sucessivamente um vestido de noite e um fato de banho de padrão único.

Em segundo lugar classificou-se Maria Eugénia Lago Ferreira, seguida de Maria Leonor Bulhão Pato, ambas de Lourenço Marques, Maria da Graça Machado, de Portimão, ficou em quarto lugar.

HOMENAGENS

Dr. José Calheiros

Na sede do Linda-a-Pastora Sporting Clube, houve hoje um almoço de confraternização em homenagem ao respectivo presidente da assembleia geral, dr. José Calheiros, em que estiveram presentes várias entidades daquela localidade.

À chegada a Linda-a-Pastora, o dr. José Calheiros foi recebido pelos Bombeiros Voluntários, que lhe apresentaram os cumprimentos de boas-vindas. Ao visitante, que percorreu as instalações do quartel, foi oferecida uma placa comemorativa da visita.

Festa escolar no ginásio do Sintrense

O Sintrense — Sport União Sintrense — é um grupo desportivo que todo o País conhece, mercê, em especial, da sua equipa principal de futebol, que disputa há anos o «Nacional» da II Divisão.

Mas, entre outras, há uma actividade importante que aquela simpática agremiação desportiva mantém com justificado orgulho: a instrução primária.

Hoje, de manhã, no ginásio do clube, efectuou-se a sessão solene inaugural do ano lectivo nas escolas primárias privativas da colectividade — as Escolas Mestre Neves — uma feminina, onde se ministram a 1.ª, 2.ª e 3.ª classes, outra masculina, com as quatro classes.

Inscreveram-se este ano, até á data, nas duas escolas, 119 crianças de ambos os sexos.

Durante a sessão, á qual assistiram as entidades oficiais do concelho de Sintra, foram distribuídos prémios escolares.

AS BORBULHAS FORAM-SE

ELIMINOU-SE A CAUSA EM 3 DIAS

Logo á primeira aplicação NIXODERM começa a fazer desaparecer as Borbulhas como que magicamente. Use NIXODERM já esta noite e não tardará a ver a sua pele tornar-se macia, suave e clara. NIXODERM é uma nova descoberta que elimina os parasitas da pele que causam Borbulhas, Bolhas, Manchas Vermelhas, Eczema, Impingens e Erupções. Não se poderá ver livre dos males da sua pele sem que extermine a causa que se esconde nos delicados poros da pele. Portanto compre NIXODERM ao seu farmaceutico hoje mesmo e acabará com Borbulhas e a sua pele ficará suave, macia e clara

Nixoderm

Para Doenças De Pele

Quer Emagrecer?

Porque suporta o fardo duma gordura doentia que muitas vezes a desfeia? Em poucas semanas BonKorets dar-lhe-á novamente uma figura elegante e esbelta. As gorduras acumuladas serão eliminadas e a apatia e obstipação substituídas por uma agradável sensação de bem-estar — recuperará uma silhueta radiosa, elegante e sã — ficará rejuvenescida. Começa outra vida desde hoje, com BonKorets. A venda em todas as Farmácias ao preço de Esc. 33$50 cada frasco.

BonKorets

DRAGEAS PARA EMAGRECER

TEM CARRO? TEM PRÉDIO? ENTÃO TEM DINHEIRO

CONSULTE JA A

ORCOS

Telefs 367444/323172

R. 1 DE DEZEMBRO, 45

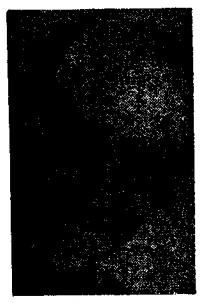
TEATRO MARIA VITÓRIA

TEL. 361740 — ADULTOS

Texto de ANÍBAL NAZARÉ, EUGÉNIO SALVADOR e JOSÉ VIANA

Música de JOÃO NOBRE e CARLOS DIAS

Montagem de HERNANI e RUI MARTINS
Figurinos de MÁRIO ALBERTO
Guarda-roupa dos ATELIERS PAIVA
(confeccionado sob direcção de JOSEFINA SOARES)
Coreografia de MARIANO FRANCO
Encenação de SALVADOR



EUGÉNIO SALVADOR

JOSÉ VIANA

MARIEMA

DORA LEAL
VICTOR MENDES
DELFINA CRUZ

ESTREIA EM PALCOS DE REVISTA DA CASTIÇA INTÉRPRETE DE FADO
ARMINDA DA CONCEIÇÃO

AS JOVENS E ESBELTAS DISCÍPULAS
JÚLIA ALVES ● TANIA MOTA
MARIA ANTÓNIA

BAILARINAS INTERNACIONAIS
BAILARINOS PORTUGUESES
BAILARINAS PORTUGUESAS

M A X

HELENA VIEIRA

* BREVEMENTE

OS PRODUTORES
GIUSEPPE BASTOS E VASCO MORGADO
APRESENTAM

A SENSACIONAL REVISTA POPULAR

PÃO, PÃO... QUEIJO, QUEIJO

* UMA REVISTA VERDADEIRAMENTE ESPECTACULAR!

Reaparição da vedeta
MARIA DULCE

ESCLARECIMENTO

ALGARVE DEVELOPMENT PORTUGAL

esclarece o público que a sua «ALDEIA TURÍSTICA DAS AREIAS DE S. JOÃO» em Albufeira no Algarve não tem ligação com outra Aldeia Turística também em Albufeira, cuja venda tem sido recentemente anunciada na Imprensa.

A ADMINISTRAÇÃO

PSICOLOGIA

INSTITUTO SUPERIOR DE PSICOLOGIA APLICADA

(a integrar na UNIVERSIDADE CATÓLICA)

Rua da Emenda, 38-42 — LISBOA

CURSOS: GERAL
PSICOPEDAGOGIA
PSICOLOGIA SOCIAL
PSICOLOGIA INDUSTRIAL
PSICOLOGIA APLICADA A TERAPÊUTICA

Formação de PSICÓLOGOS ao serviço da ESCOLA, da EMPRESA, das ORGANIZAÇÕES e dos SERVIÇOS DE RECUPERAÇÃO

Inscrições todos os dias úteis: das 10 h. às 13 h. e das 14.30 h. às 18.30 h. na Estrada da Torre, PM — Telefs. 790516 e 791695 ou (a partir de 6 de Outubro) das 17 h. às 19 h. na SEDE, Rua da Emenda, 38-42 — Telef. 325907

No CARTAXO o «DIARIO DE LISBOA» está á venda na CASA PEDRO ALVES, SUC., RUA DO BATALHOZ.

Dois símbolos no código da segurança

Atenção! Sinal de valeta transversal: eis uma armadilha que se aproxima — haja prudência.
Mas para quem conduz um MG 1100 a segurança está do seu lado:
E a valeta mal se fará sentir, atenuada pela maravilhosa almofada fluída que é a suspensão hydrolastic; e se o ressalto for muito grande, lá estarão os famosos travões de disco para dominarem a alta velocidade do MG 1100.
Conduza sem problemas, pelos símbolos da verdadeira segurança:
Siga bem os sinais de trânsito e siga melhor num MG 1100!

A. M. ALMEIDA, S. A. R. L.
Avenida da Liberdade, 11, 11-A
Avenida 5 de Outubro, 168 - Lisboa
Rua Sá da Bandeira, 501 - Porto

pali

Atingimos a "maioridade"

21

1946 Setembro 1967

Ou talvez mais. Porque, para uma organização bancária, vinte e um anos de existência dinâmica e produtiva proporcionam mais do que a emancipação: representam a certeza de uma larga experiência, em que o desenvolvimento da técnica bancária andou, par a par, com uma preocupação constante de dar sentido social e humano às nossas actividades. Estamos, com justiça, orgulhosos. Não chegamos apenas daquela acanhada esquina

da Rua das Flores ao imponente edifício que hoje enfeita «o coração» da Cidade do Porto. Chegamos também a todo o País, através de uma rede de Agências que vai de Chaves a Vila Real de Santo António, de Lisboa a Vilar Formoso, possuindo ainda correspondentes em todo o mundo. Em 21 anos de progresso sempre crescente ao serviço do Comércio e da Indústria de todo o País, estruturamos a solidez da instituição de que nos orgulhamos em 1967.

ORGANIZAÇÃO BANCÁRIA

PINTO DE MAGALHÃES

R. SÁ DA BANDEIRA, 53 • TEL. 20133 - PORTO

RUA DO OURO, 95 • TEL. 370023 - P. P. C. A. - LISBOA

AGÊNCIAS E CORRESPONDENTES EM TODO O PAÍS E NO EXTERIOR

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA

— RATO —

OBTURAÇÕES, EXTRACÇÕES, CORRECÇÃO DE DENTES, DENTADURAS
PREÇOS DE POLICLÍNICA CONSULTAS DAS 9 ÀS 20 HORAS

Aos sábados das 9 às 19 horas

CALÇADA BENTO DA ROCHA CABRAL (AO RATO) TELEF. 684191

TELEVISÃO

TECNICA

ASSISTENCIA PERMANENTE A DOMICÍLIO
NÃO PERCA O SEU PROGRAMA
TEL. 750418

Vida musical

A Emissora Nacional transmitirá valiosa série de concertos e recitais durante este mês

A Emissora Nacional transmitirá, durante o mês que hoje começa, um valioso e completo programa de concertos e recitais — nada menos de vinte e cinco — executados em parte nos seus estúdios.

Nessa série de transmissões, que serão anunciadas oportuna e sucessivamente, serão interpretadas peças de música da Renascença, em versões de Safford Cape; produções do romantismo (Schumann, Brahms, Dvorak, Strauss); composições raramente ouvidas, como a «Sonata para trompa e piano» e as «Seis melodias religiosas», de Beethoven, o «Quarteto n.º 11», de Villa Lobos, e o «Dueto para violas», de Carl Stamitz; interpretações por três jovens artistas — o violinista portuense Kimpel Ribeiro, a cantora Maria Elizette Bayan e o pianista José Manuel Beirão (que fazem a sua estreia nos recitais da E. N.); versões de obras contemporâneas, de autores portugueses (Luís de Freitas Branco, Lopes Graça e Joly Braga Santos) e estrangeiros — «Prelúdio, ária e variações», de Rudolf Mooser, e «Trio op. 82», de Nil Bentzon (para trompete, trompa e trombone), «Sonata para flauta», de Wolfgang Fortner, e «Divertimento», de Gallois Montbrun.

Serão intérpretes, além dos artistas citados, os cantores Jean François Candia, Judith Lupi Freire, Maria Adelaide Robert, Rosário Moos Coelho, os pianistas Angeles Presutto da Gama, Gabriel Tacchino, Arturo Moya; os flautistas Luís Boulton e Tiago Velez, distinguido recentemente com o Prémio «Carlos Seixas», do S. N. I.; o violoncelista Beverley Chester; os trompistas Adácio Pestana e José Mendes do Carmo; o trompetista Helmut Hunger e o trombonista Emídio Coutinho.

Fará a sua estreia nos programas de estudio da E. N. o Coro Gulbenkian que, sob a regência de Olga Violante, interpretará as «Marienlieder», de Brahms. Actuarão ainda outros conjuntos vocais e instrumentais: Coro Harmonia, dirigido por Friedrich Wilhelm Verner; «Coro de Santa Cecília», sob a regência de Mario Pellegrini; os duos François Broos-Alberto Nunes, Antonino David-Catarina Heinz, Patrice e Frederique Fontanarosa, Grupo de Musica Antiga, Quarteto da Escola Nacional de Musica do Rio de Janeiro, Quinteto de Instrumentistas de Sopro da E. N. e Academia de Instrumentistas de Camara.

Cursos de Educação e Didáctica Musical e de Iniciação Musical Infantil

De 4 a 6 do corrente estarão abertas, na Fundação Gulbenkian, as inscrições para os Cursos de Educação e Didáctica Musical segundo o Método Willems e de Orff-Schulwerk, assim como para os Cursos de Construção de Flautas de Bambu e de Canto Coral para Professores. O prazo de inscrição para os Cursos de Iniciação Musical Infantil é nos dias 2 e 3. Podem inscrever-se crianças entre os quatro e os seis anos de idade. Será dada preferência aos filhos dos funcionários da Fundação e a crianças de famílias de fracos recursos económicos.

Os interessados deverão dirigir-se para o efeito ao Auditório da Fundação, Av. de Berna — 45, onde lhes serão prestados todos os esclarecimentos.

Festas e romarias

Nossa Senhora dos Enfermos

Na pitoresca localidade de Camarões, Caneças, prosseguiram hoje os grandiosos festejos em honra de Nossa Senhora dos Enfermos, ontem iniciados e que amanhã terminam.

Os festejos foram abrilhantados pela banda da Sociedade Filarmónica Recreativa de Pero Pinheiro, detentora do 2.º prémio do concurso de bandas civis efectuado na Holanda, e, também, pelos ranchos folclóricos da Casa do Povo de Almeirim e Sete Saias, de Benavente.

Grandiosa procissão juntou quase toda a população de Caneças.

TEAC

CARTAS DO BRASIL

por CHIANCA DE GARCIA

QUEM SOU EU?

Divagação em forma de monólogo

Coloco o título no alto da página e fico pensando que não existo. De facto: — Quem sou eu? E vejo os leitores, desconfiados, perguntando: — Quem é este sujeito que remexe em coisas íntimas da nossa Lisboa? Porque desejou, para morar, aquela casa do Menino Deus que nós mal conhecemos? De quem se recorda ao falar dos espectros que povoam os corredores mal-assombrados da Biblioteca Nacional? Porque ri do retrato onde Miguel Lupi pintou as mãos de A. F. Castilho como se fossem legumes cozidos? Porque recorda o cheiro a maresia da poesia cesarioverdiana? Porque vê ressurgir nos abismos negros que se escondem por detrás da fachada do «D. Maria» o formigueiro vivo dos autos de Mestre Gil? Porque se lembra de gente que nós esquecemos? Onde nasceu? É português no duro? Natural de onde? Aposto que da Figueira da Foz. Ou é mesmo de Lisboa? Porque pinta a cidade de Ulisses com névoas de fantasmagoria, como se Lisboa fosse um sonho — quando, na verdade, Lisboa existe, á sombra do castelo de São Jorge, orgulhosamente em carne e osso, digamos antes em pedra e cal, no movimento, na graça, nos meios-tons, na gente, nas lojas, nos eléctricos, nas avenidas, na maravilha catita dos bairros novos, na ponte sobre o Tejo, e até na negritude subterrânea do Metrô. Quem é, afinal, esse sujeito que o «Diário de Lisboa» nos apresenta, há alguns anos, como personagem dominical?

Não invento. Todas estas perguntas e muitas outras já me foram feitas em cartas: — Quem é você? Existe? Está mesmo no Brasil? Que fez quando em Lisboa se, por acaso, aqui viveu? Nós, lisboetas, somos desconfiados. Não será o senhor, indagam detectivescamente, uma ficção inventada pelo director do «Diário de Lisboa»? Sim, é bom lembrar. Eça de Queiroz não criou um sujeito de «élite», civilizado e cosmopolita, escrevendo cartas de boas letras com olímpica ironia, a altas figuras do seu tempo? Será que Mestre Norberto Lopes não resolveu democratizar, ou antes, actualizar o mito, neste mundo inquieto de zangados, *inventando um Fradique* pop-art, *bastante* beatnick, *para, entre mil coisas, nos fazer esquecer a inútil admiração que, lá pelos idos de 1920. tivemos pela América do Norte?*

— Se é pura invenção, para quê «Cartas do Brasil», e não da China de Mao?

Tem razão, leitor. Seria bom, para variar. Já pensei em escrever cartas do Vietnam. E porque não cartas de Moscovo? Ou mesmo de Israel? Sonhei até em mandar para Lisboa as primeiras cartas da Lua. Não está lá o «Surveyor-5» fazendo exames cientificos da superfície lunar? Creio até que as cartas da Lua seriam mais fáceis de escrever, porque a Lua é um tema de actualidade candente. Imaginem cartas do Vietnam. Do Norte ou do Sul. De qualquer dos lados era homem morto. E da Rússia? Com a «vodka» da obediência ter-me-iam por certo lavado o cérebro para nele afogarem o passarinho azul do meu teimoso individualismo.

Mas não. Aparentemente, escrevo da praia da Barra da Tijuca. E que faço? Falo do Governo do presidente Costa e Silva? De Carlos Lacerda e da Frente Ampla das suas ambições? Dos militares? Dos novos membros da Academia Brasileira de Letras? Da presença milionária, no Rio de Janeiro, do Fundo Monetário Internacional? Dos importantes problemas nacionais, como o da Educação, actualmente tão enfatizado quando se prometem mais escolas, mais universidades, etc., etc., quando aí está, em todos os Estados, um mundão de «Tevês» onde os mais baixos interesses comerciais aviltam uma arma que deveria estar em uso exclusivo, permanente e útil da divulgação educacional e cultural do povo? Não. Não é disso que eu falo. Só sei contar coisas do mar, das árvores, da gente humilde, dos botequins, dos cenários, das paisagens, dos sonhos, e mesmo de tristes realidades que, embora façam sorrir, são, no Brasil, o reflexo universal do desespero, da ambição, do egoísmo, da loucura, do absurdo, e ás vezes da ilusão...

As pessoas que vêm para aqui de ónibus ou nas «Combis» familiares, chegam, passeiam, divertem-se, brincam no areal sem fim, esquecendo os problemas de amanhã. Rostos não habituados a sorrir, sorriem. Ah, como era diferente o povo da Zona Norte quando por lá vivi seis meses. Aquele rio vivo, na maratona de ir além do próprio esforço, e que se define assim: — «lutamos pelo leite das crianças!» — aqui, na Barra, diverte-se pescando siri nas margens arborizadas das inúmeras lagoinhas, tendo a jovial sensação — e entra nisso a cumplicidade maliciosa da Natureza — de que a vida é bela e de que a felicidade existe.

Já o pequeno burguês responde mal-enzarado: — Se gosto do mar? Não. Da praia? Não. Da Natureza? Não. Então porque venho todos os fins-de-semana? Para fugir do pior vício que mata o prazer de viver em família: a Televisão.

E dois velhos, no terraço de uma churrascaria:

— Você ainda tem ilusões?

— Tive-as. Foi fácil perdê-las. O que é difícil é reencontrá-las.

E o outro, com os olhos perdidos no mar: — Nunca mais...

São estes os meus assuntos. E a tudo isto eu misturo o quê? Lisboa. Lisboa e eu mesmo. A associação do quotidiano carioca com o volátil recordar do passado lisboeta. Lisboa é o «suspense» das minhas histórias. Mas o leitor nunca me encontrou no Chiado. Indaga se torço pelo Benfica. Pergunta se sou gordo, magro, alto, baixo, careca ou cabeludo. Se uso óculos, ou fumo charuto. E então, voltando á sua incerteza inicial — quer saber se existo no duro, ou sou mera ficção, inventada semanalmente na Rua Luz Soriano, 44. A isso, leitor, respondo com pureza de alma: — Não sei. Eu próprio desconfio que tudo é literatura. E não é o leitor, também, para mim, pura ficção? Somos, afinal de contas, a breve coincidência de duas ficções: — a daquele que escreve o que sonha, e a daquele que lê o que quer imaginar. Fora disso, não sou ninguém. Nem fui. É certo que dois ou três poetas que transitam sonâmbulamente por Lisboa falam de mim, romantizando-me, na preguiça das horas de botequim. Mas eu não sou esse. Sou outro.

Bem, isto aconteceu quando? Em 1800, em 1900, em 1940? Não sei. Recordo apenas que certa madrugada, ao voltar da Caparica, vi, no Terreiro do Paço, um monstro metálico descendo do céu. Era um disco voador. Meteram-me dentro dele. Trouxeram-me para Marte. É em Marte que eu vivo. Há, por aqui, nos observatórios meteorológicos, poderosos aparelhos que nos mostram, na Terra, os seres humanos em toda a sua realidade. Tal como são. Tanto por fora, como por dentro. Que surpresa! Então, com o olho no aparelho, vejo o Rio de Janeiro, vejo o Mundo — leiam e pasmem! — pelo avesso do aparente, isto é, na alma.

Leitor, se você um dia quiser morar em Marte, pode ter o orgulho de estar vendo certo.

A HORA ÚNICA TEM UM ANO

Faz hoje precisamente um ano que Portugal tem hora única (durante todo o ano) e se encontra sessenta minutos avançado dos restantes países que se regulam pelo tempo médio de Greenwich.

Foi há um ano, efectivamente, que o ministro da Educação Nacional, através de um decreto-lei, acabou com a «dança das horas», que o «Diário de Lisboa» por várias vezes condenou.

As vantagens deste regime, que èstabelece a hora única em Portugal continental, foram apontadas pelo «Diário de Lisboa», que em «Nota do Dia» escrevia, em 29 de Março do ano passado:

«O caso das comunicações é um dos aspectos a considerar. Mas há outros, já apontados por nós, sobretudo o do rendimento do trabalho nacional, que não deixaria de aumentar, por certo, se a hora de sol a mais conseguida por esse processo fosse convenientemente aproveitada. Claro que essa circunstância não poderia servir de pretexto para que as diversões públicas começassem uma hora mais tarde, pois, desse modo, anulavam-se em parte os benefícios resultantes do sistema e continuar-se-ia a proteger a mândria nacional. Teríamos de alterar um pouco os nossos hábitos, do que só resultariam vantagens e inconvenientes nenhuns, a não ser para os madraços. Lá diz o ditado: «Deitar cedo e cedo erguer dá saúde e faz crescer».

Ao fim de um ano, as vantagens do sistema estão, quanto a nós, mais do que provadas. No entanto, não se pode conseguir que todos concordem com a hora única. E a verdade é que há quem não concorde, por exemplo o menino Luís Manuel L. Dias, de 12 anos, aluno do Liceu D. João de Castro e morador nas Amoreiras, que sobre isto declara:

— A verdade é que saio de casa para o liceu ainda com as luzes acesas. De Inverno, então, é muito desagradável. E não noto que ganhe tempo por haver luz de sol até mais tarde. Pelo contrário. Depois de jantar fico com menos tempo...

O sr. António Reis Soares, operário numa serração de madeiras, declarou, por seu turno:

— Não noto vantagem. Só sei que tenho de sair de casa de noite e chego ao trabalho ainda de noite. O resto é tudo igual: o dia continua a ter 24 horas.

Não se pode contentar — como por aqui se vê — gregos e troianos, simultâneamente. Mas, pelo menos, toda a gente está de acordo numa coisa: é uma vantagem cómoda não ter o trabalho nem a preocupação de estar com mudanças nos ponteiros dos relógios duas vezes por ano. E como orientação é muito mais simples. Que estamos uma hora á frente de Greenwich toda a gente sabe. Portanto, é fácil... que horas serão em Bangkok?

Esta jovem alemã é uma de 130000 de mente, a sua aprendizagem técnica na R grau de especialização exige-se-lhe hoje evolução técnica e económica, enfermar nossos dias. Esta jovem, por exemplo, n quina de calcular, mas um complicado determina o ponto de fusão dos materia trabalh

O novo ano e

nos liceus e nas es

- **1967-68 não contém qualq os anteriores.**
- **Profunda reestruturaçã circum-escolares.**
- **Em Outubro de 1968 inici gatoriedade de seis anos ano escolar.**

Começam amanhã as aulas do ensino secundário e uma onda de vida estudantil invadirá as terras portuguesas que têm a felicidade de possuir um liceu ou uma escola técnica ou ambas as coisas. As datas de abertura das aulas continuam diferentes para os diversos tipos de ensino e, no mesmo grau de ensino, também diferentes em relação ao Ultramar.

A normalização dos períodos das férias em todos os graus de ensino, que no ano escolar que amanhã começa se aplicará pela primeira vez,

galã RUA SANTA JUSTA, 46

Tudo para o homem elegante

amanhã

sua inauguração

ADQUIRA um sólido conhecimento do **FRANCES** com professores experimentados e através do novo método de ensino audio-visual nos dois primeiros anos.

OBTENHA o diploma da Universidade de Toulouse seguindo os cursos de nível universitário do

INSTITUTO FRANCÊS

INSCRIÇÕES DE 4 SET.º A 8 DE OUTUBRO
das 17 h às 20 h.

Rua das Praças, 13-B — LISBOA — Tel. 66 11 35

●●●

Documentação à disposição dos interessados
na R. Santos-o-Velho, 11

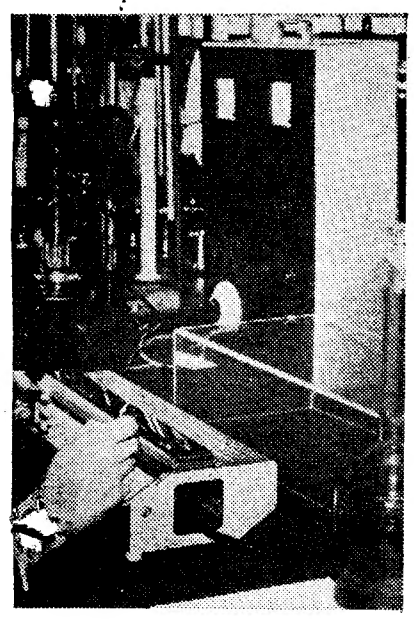
ALLIANCE FRANÇAISE AU PORTUGAL

CURSOS DE FRANCÊS

na ALLIANCE FRANÇAISE DE LISBOA (Rua Braamcamp, 13-1.º e Avenida Almirante Reis, 183-1.º D.) — ALMADA (Rua Luís Queiroz, 6-Lote n.º 4 — S. JOÃO DO ESTORIL (Qta. da Carreira, Lote 30-r/c Esq.)

A maior e a mais afamada escola de ensino da língua francesa no mundo

ESTÃO ABERTAS AS INSCRIÇÕES



000 de raparigas que fazem, actual-ica na R. A. F. Além de um elevado lhes hoje capacidade de adaptação á permanente mutação no mundo dos mplo, não maneja uma simples má-mplicado dispositivo electrónico que materiais usados na empresa onde trabalha

JORNAIS PARA MILITARES PELO S. P. M.?

A SUGESTÃO DO «DIÁRIO DE LISBOA»

TRADUZ O ANSEIO DA QUASE TOTALIDADE DOS MILITARES EM SERVIÇO NO ULTRAMAR

– lê-se numa carta do Ministério do Exército

A propósito da sugestão do «Diário de Lisboa» no sentido de a expedição dos jornais metropolitanos, eventualmente assinados por militares em comissão de serviço no Ultramar, ser integrada no S. P. M., recebemos da Repartição do Gabinete do ministro do Exército, assinada pelo coronel Luís Soares de Oliveira, chefe do mesmo gabinete, a seguinte carta:

«Tomado conhecimento, por esta Repartição do Gabinete, da local inserta no jornal «Diário de Lisboa», de 26 de Setembro de 1967, sobre o assunto em epígrafe, encarrega-me o sr. ministro do Exército de comunicar a V. o seguinte:

1. As considerações postas na local do «Diário de Lisboa» traduzem efectivamente o anseio da quase totalidade dos militares em serviço no Ultramar, especialmente daqueles que se encontram em zonas operacionais ou de vigilancia, afastados, portanto, dos grandes centros onde se dispõe de jornais locais.

2. A aplicação da forma de transporte prevista para os aerogramas, que é feita gratuitamente pela Administração dos TAP, através dos seus aviões, não pode encarar-se para os jornais, pois, enquanto cada aerograma pesa cerca de 2 g, cada jornal, por sua vez, pesa cerca de 150 g, em média. Nem os TAP aumentam os seus créditos gratuitos para a transmissão dos aerogramas, nem se vê viável transferir dos assinantes dos jornais para o Exército o encargo com o transporte, que seria incomportável.

3. Por outro lado, os créditos que a FAP presentemente concede ao Ministério do Exército, para as malas com correspondência destinada ao Ultramar, já são insuficientes para a transmissão de correspondência de serviço do Ministério.

4. Se tivermos presente que, na Metrópole, se publicam muitas dezenas de jornais, e que necessàriamente todos têm assinantes em serviço militar no Ultramar, dadas as variadas preferências dos mesmos verifica-se *a priori* que, dadas as limitações, em transportes aéreos, impostas a este Ministério, qualquer das soluções aparentemente viável — TAP ou FAP — não é praticável pelas razões já apontadas.

5. A correspondência por via aérea ou via marítima é distribuída, nas províncias ultramarinas, pelos órgãos do Serviço Postal Militar, que, para o efeito, utilizam as colunas de reabastecimentos, transportes aéreos militares ou civis, caminho-de-ferro e via marítima ou fluvial, conforme as oportunidades e disponibilidades. Verifica-se, portanto, que, mesmo que os jornais conseguissem ser transportados por via aérea até ás terminais das linhas aéreas ultramarinas (TAP ou FAP), jamais poderiam chegar, em devido tempo, ás mãos dos respectivos assinantes dispersos por remotas guarnições militares.

6. Considera este departamento judiciosas e merecedoras de atenção as considerações do «Diário de Lisboa» no interesse dos militares em serviço no Ultramar; no entanto, há sempre que condicionar a eventual solução a medidas restritivas ligadas ao interesse geral dos leitores e ás limitações de transporte.

(Continua na 12.ª página)

) escolar começa amanhã

s escolas técnicas de todo o País

qualquer diferença sobre

ıração das actividades

iniciar-se-á, com a obri-anos, um novo tipo de

nao abrangeu o início do ano escolar.

Assim, para o ensino primário, as aulas abrirão no próximo dia 7, para o curso unificado da Telescola e para o ensino universitário a 16.

● Para onde foram os alunos saídos da instrução primária?

Numa época em que os conhecimentos adquiridos necessitam da acumulação de exames, concursos, estágios, etc., é evidente que os estudos primários de quatro classes nada valem como educação de base e ninguém consegue ganhar a vida se não prosseguir estudos no ensino secundário, que, nos estabelecimentos dependentes do Ministério da Educação Nacional, dividem-se em três grupos de ensino: liceal, técnico e artístico. Sob o patronato militar, de corporações de pesca, ou da Igreja católica, e outros, há diversos cursos e escolas, oficiais ou não, do ensino secundário.

Como sómente 33 em cada 100 alunos prosseguiam estudos secundários, a partir de Outubro de 1968, todos os estudantes terão seis classes de obrigatoriedade escolar podendo fazer a opção pelo ciclo complementar da instrução primária (5.ª e 6.ª classes); pelo ciclo do ensino directo (unificação do 1.º ciclo liceal com o ciclo preparatório do ensino técnico, portanto, pelo ciclo preparatório do ensino secundário, ou só pelo 1.º ciclo liceal ou também sómente pelo ciclo preparatório do ensino técnico nas localidades onde não se puder efectuar a unificação dos primeiros ciclos secundários) ou ainda pelo ciclo unificado da telescola.

● Oportunidades iguais

Assim calculado pelo numero de anos de escolaridade (é melhor dizer seis classes o que não quer dizer seis anos de escolaridade) cumpridos por todos a partir de Outubro de 1968, o nível geral de instrução da população deverá elevar-se. Isso resulta de um lento movimento que se manifesta há largas dezenas de anos. O objectivo, que consistia em dar a todas as crianças a possibilidade de uma instrução de base mais conveniente virá a ser alcançado. E foi, pode considerar-se, obra do século XIX conseguir que todas as crianças, independentemente das suas origens familiares, geográficas ou sociais, fossem colocadas em pé de igualdade a partir dos 6/7 anos até alcançar a 4.ª classe. Mas poder-se-á dizer o mesmo quando, em Outubro de 1968, se elevar a obrigatoriedade escolar para seis classes?

Há um segundo objectivo, complementar do primeiro, que tem de ser atingido. Nem todos têm oportunidades iguais para ir além do ensino primário, e obter acesso a um ciclo secundário ou superior, tendo apenas em conta as suas aptidões.

A repartição social dos estudantes do ensino superior definida pela profissão de seus pais, dá uma imagem diversa da população activa: os grupos sociais educados são a grande maioria, e constituem um pequeno numero os filhos de camponeses e de operários.

● A teoria e a realidade

Teóricamente, nada se opõe á igualdade, visto que o ensino obri-

OS ALUNOS INSCRITOS NOS LICEUS E ESCOLAS TÉCNICAS DE LISBOA

Em Lisboa, no ensino liceal estão inscritos 21 744 alunos assim distribuídos: Liceu de Camões, 2597; D. João de Castro, 3500; Gil Vicente, 1700; Passos Manuel, 2513; Pedro Nunes, 1134; D. Filipe de Lencastre, 2200; Maria Amália Vaz de Carvalho, 2845; Rainha D. Leonor, 2255; Padre António Vieira, 1500; Rainha D. Amélia, 1500.

Os alunos inscritos nas escolas do ensino técnico no total de 30 096 estão divididos pelos seguintes estabelecimentos:

Escola Francisco de Arruda, 1003 alunos; Afonso Domingues, 2584; Machado de Castro, 1453; Fonseca Benevides, 2000; Marquês de Pombal, 2503; Eugénio dos Santos, 1641; Nuno Gonçalves, 1226; Pedro de Santarém, 786; Manuel da Maia, 677; Ateneu Comercial de Lisboa, 855; D. Maria I, 3000; Dona Luísa de Gusmão, 1854; Josefa de Óbidos, 931; Marquesa de Alorna, 1833; Paula Vicente, 860; Fereira Borges, 3300; Patrício Prazeres, 3600 e Veiga Beirão, 2243.

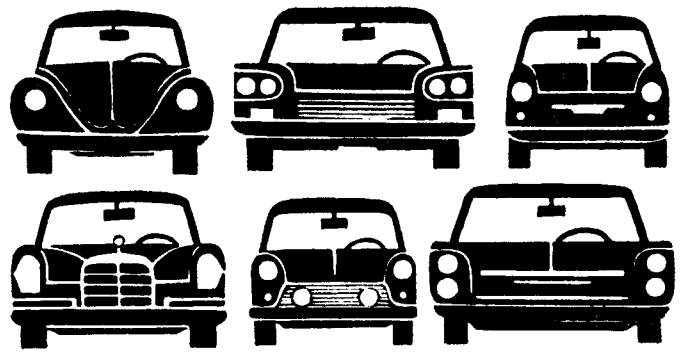
NOTA — Estes numeros não representam ainda a totalidade definitiva de alunos inscritos, tanto nos Liceus como nas Escolas Técnicas, dado que até ao dia 30 foram ainda possíveis matrículas e transferências. Assim, a totalidade deve registar, pelo menos, algumas dezenas mais de alunos matriculados.

O maior sortudo de ouro, pratas e jóias a preços de concorrência
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

Quando chegar o frio lembre-se de COBRA
o calorifero francês mais vendido em PORTUGAL
modelos: normais, infra-vermelhos, catalíticos.

O SEU CARRO MERECE A MELHOR VELA

EXIJA VELAS BOSCH
AS ÚNICAS QUE SÃO
thermo-elastic
ARRANQUE MAIS RÁPIDO — MENOR CONSUMO
MELHOR RENDIMENTO — ADAPTAÇÃO INSTANTÂNEA À TEMPERATURA DO MOTOR



Para todas as marcas de carros. E ainda para barcos, motos, scooters e motorizadas.
VELAS BOSCH
ASSISTÊNCIA TÉCNICA EM TODO O PAIS

BAHCO

BAHCO

MAFATIL Sociedade Internacional de Representações, Lda.
Lisboa — Av. Praia da Vitória, 14-A — Telef 538765/66
Porto ● Coimbra ● Faro
O ÚNICO COM FILTROS QUE NÃO NECESSITAM SUBSTITUIÇÃO

COMPANHIA DOS TELEFONES

SUCURSAL DO ROSSIO-SERVIÇO DE COBRANÇA

Avisam-se os Snrs. Assinantes que, por motivo de obras, foi encerrado o serviço de cobrança na Sucursal do Rossio, o qual passará a ser feito, a partir de amanhã, na Sucursal da Rua do Crucifixo, n.º 32, com o seguinte horário:

Dias úteis (excepto sábados) — das 9,30 às 17 horas (serviço contínuo).
Aos sábados — das 9,30 às 12 horas.

COMPANHIA TRASATLÁNTICA ESPAÑOLA, S. A.
MADRID
DIRECTO PARA:
CADIZ e NEW YORK
O PAQUETE ESPANHOL
«COVADONGA» — 6 de Outubro p. f.º
RECEBE CARGA GERAL, CORTIÇA E DE FRIGORÍFICO
Para informações e reservas de lugares em 1.ª CLASSE e TURÍSTICA, favor dirigir-se ao seu Agente de Viagens ou aos Agentes Gerais em Portugal
LLORET & XAVIER, LDA.
Largo do Corpo Santo, 21, 1.º
Telefs. 32 46 71 e 32 72 58 — Teleg. «Lloxave» — LISBOA

Nas suas viagens
ENTRE

LISBOA E MADRID
UTILIZE
O COMBOIO
"LISBOA-EXPRESSO" (TER)
RAPIDEZ • ECONOMIA • COMODIDADE • SEGURANÇA
HORÁRIO

LISBOA (S.ta APOLÓNIA)	PARTIDA	9-40	MADRID (DELICIAS)	PARTIDA	10-45
MADRID (DELICIAS)	CHEGADA	19-00	LISBOA (S.ta APOLÓNIA)	CHEGADA	19-40

AR CONDICIONADO
SERVIÇO DE RESTAURANTE E BAR
SERVIÇO COMERCIAL E DO TRÁFEGO

Policlínica do Intendente
AV. ALM. REIS, 27, 2.º — Tel. 45587
Dr. Abel Alves — Ouv. nariz e garganta, 14 h
Dr. Artur Fernandes — Doenç. olhos — 2.as, 4.as e 6.as ás 14 e 1/2; 3.as e 5.as, ás 17 horas
Dr. Armando Valle — Anál. clín. e vacinas, 11 h.
Dr. Armando Luzes — Rins e vias urinárias, 17 h.
Dr. Benard Guedes — Raios X, 16 h.
Dr. E. de Miranda Rodrigues — Doenças nerv. mentais (2.as 4.as e 6.as), 18 h.
Dr. Formigal Luzes — Ag. Físicos, 15 h.
Dr. Fernando Castro Amaro — Medicina geral, 14 h.
Dr. J. Junqueira Junior — Boca e dentes, 17 h.
Dr. Maia Mendonça — D. das crianças (2.as 4.as e 6.as), 15 h.
Dr. Maria do Carmo Martinho — Clínica médica. Doenças do coração Electrocardiogramas, 15 h.
Dr. Souto Soares — Cirurgia geral, ortopedia, operações, 14 h.
Dr. Pedro da Cunha — Partos e doenças das senhoras (3.as 5.as e sáb.), 15 h.
Dr. Tito de Noronha — Doenças da pele e sífilis (2.as 4.as e 6.as), ás 12 1/2

PRÉDIOS — MORADIAS — QUINTAS
VENDEM-SE
HIPOTECAS
Temos capital para 1.as hipotecas em Lisboa e arredores, juro da lei com facilidades que permitem a realização imediata das escrituras
JOSÉ SANTOS, LDA
CASA FUNDADA EM 1929
Rua dos Correeiros, 101 - 1.º
Telfs. 32 76 16 - 3 07 07 - 36 26 62

EXPLICAÇÕES
Lições individuais 5.º 6.º 7.º a. Liceu. Mat., Fis-Química., Des. — Tel.: 83 33 32

CAMINHOS DE FERRO

A C. P acaba de editar um folheto descritivo com o plano das EXCURSÕES a realizar no corrente ano, que poderá ser solicitado nas Secções de informações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia), nos Despachos Centrais e nas Agências de Viagens autorizadas.

CAIXA DE PREVIDÊNCIA E ABONO DE FAMÍLIA DA INDÚSTRIA DO DISTRITO DE LISBOA

Sede: Alameda D. Afonso Henriques, 45 — Lisboa - 1 — Telef. P.P.C. 538811
Delegação: Rua Santo Ildefonso, 245 — Porto — Telefones 25334 e 33755

AVISO

ABONO DE FAMÍLIA E ASSISTÊNCIA MÉDICO-MEDICAMENTOSA

Em cumprimento das disposições estatutárias desta Caixa de Previdência e Abono de Família, devem anualmente os beneficiários fazer prova de que subsiste o direito ao Abono de Família e Assistência Médico-Medicamentosa, por parte dos familiares em relação aos quais foi reconhecido o direito a tais regalias. Assim:

I — PROVA DE VIDA:

Todos os beneficiários nas condições indicadas deverão apresentar ATÉ 31 DE OUTUBRO em curso, atestado passado e autenticado pela Junta de Freguesia da área da respectiva residência, comprovativo da subsistência das condições que fundamentaram a concessão dos benefícios.

Para o efeito, a Caixa procedeu já ao envio dos impressos a utilizar pelas Juntas de Freguesia na passagem dos atestados, impressos de modelo que mereceu a aprovação por parte da Direcção-Geral de Administração Política e Civil.

Os beneficiários que estejam nas condições mencionadas e não tenham sido recebedores dos referidos impressos, deverão requisitá-los à Caixa, ou à empresa onde prestam serviço, com a maior brevidade possível, a fim de se evitarem desnecessárias suspensões no pagamento dos abonos.

II — PROVA DE ESCOLARIDADE:

A) ENSINO PRIMÁRIO:

Os beneficiários de abono de família devido por menores, sujeitos à obrigação de frequentarem o ensino primário, isto é, por terem idade igual ou superior a 7 e inferior a 13 anos, em 31 de Dezembro do ano em curso, deverão entregar nesta instituição, até ao dia 31 de Outubro de cada ano, e conforme os casos, os seguintes documentos:

a) Certificado de matrícula de cada descendente que se encontre matriculado em qualquer classe daquele ensino; ou
b) Certificado de dispensa de matrícula nos casos previstos na lei; ou
c) Documento comprovativo da aprovação no exame da 4.ª classe (no caso de não ter sido entregue anteriormente).

Os descendentes com idade inferior a 13 anos, que no presente ano lectivo (1967-1968) tenham efectuado a matrícula em curso secundário e que não tenham feito, ainda, prova de exame da 4.ª classe, deverão fazer entrega de documento comprovativo da habilitação, também, ATÉ 31 DE OUTUBRO corrente.

B) ENSINO SECUNDÁRIO, MÉDIO E SUPERIOR:

A continuidade do direito ao Abono de Família e Assistência Médico-Medicamentosa relativamente aos descendentes de idade igual ou superior a 14, 18 e 21 anos (neste caso com o limite de 24) só é assegurada desde que aqueles familiares estejam matriculados e frequentem, respectivamente, cursos secundários, médios ou superiores.

Nestes termos, o direito ao Abono de Família, relativamente a descendentes estudantes, fica ùnicamente dependente, dentro dos respectivos limites de idade, da apresentação ATÉ 31 DE DEZMBRO p.º f.º por parte dos beneficiários, de documento comprovativo da matrícula no presente ano escolar e da frequência até final do ano lectivo findo.

NOTA — Relativamente aos descendentes que completem 14 anos no decorrer do ano lectivo de 1967/68, que se encontrem matriculados e frequentem cursos secundários, deverão fazer a prova de matrícula, no referido ano lectivo, antes de completarem aquela idade.

III — PROVA DE INVALIDEZ:

No caso dos beneficiários estarem a usufruir do direito ao Abono de Família e Assistência Médico-Medicamentosa, em relação a descendentes que sofram de incapacidade permanente e total para o trabalho, deverá dentro do mesmo prazo, ser apresentado atestado comprovativo de que se mantém a situação de invalidez, passado por médico da «SERVIÇOS MÉDICO-SOCIAIS» — Federação de Caixas de Previdência.

IMPORTANTE

A falta de entrega, ou entrega fora do prazo, dos documentos acima referidos, respeitantes à escolaridade, implicará a suspensão dos abonos e a perda do direito ao benefício até ao mês, inclusive, em que for efectuada a prova exigida.

Igualmente, da falta da entrega, no prazo fixado, dos atestados passados pelas Juntas de Freguesia, resulta a suspensão do processamento de Abono de Família e do direito à Assistência Médico-Medicamentosa.

Lisboa, 1 de Outubro de 1967

A DIRECÇÃO

A. OLIVEIRA
electrodomésticos
Av. da Liberdade, 60-62-64
Av. Almirante Reis, 91-A
Telefs. 53 83 23 - 53 08 38 - 53 63 08 - 32 69 31

HIPOTECAS
FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA
AO JURO DA LEI
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3 - 2.º
TELEF. 369384

Centenas de monges budistas manifestaram-se em Saigão diante do Palácio do Governo

SAIGÃO, 1 — (R.) — So oito dos 38 recursos apresentados á Assembleia Nacional do Vietnam do Sul, impugnando os resultados das eleições presidenciais, foram considerados dignos de atenção.

Os 117 membros da Câmara, reunidos sob forte protecção policial, têm até amanhã á noite para decidir se os oito recursos considerados justificam a anulação das eleições, de que saíram vencedores o general Van Thieu e o marechal Cao Ky.

Ontem, uma comissão da Assembleia decidiu, por 16 votos contra dois, não considerar válidos os resultados das eleições. No entanto, os observadores mostram-se convencidos de que a Assembleia Nacional, no seu conjunto, rejeitará as conclusões da comissão.

Para evitar novas manifestações contra o Governo, do género das que ontem degeneraram em motins, ao serem anunciados os resultados do inquérito efectuado pela comissão, o edifício da Assembleia encontra-se cercado com enorme contingente policial.

Também no pagode de An Quang, onde se situa o quartel-general dos militantes budistas, vigoram apertadas disposições de segurança. Entretanto, o venerável Tri Quang, chefe dos militantes budistas, entrou no terceiro dia de vigília, diante do Palácio do Governo, em sinal de protesto contra a nova carta da Igreja budista, recentemente promulgada.

Camiões repletos de tropas de combate, fortemente armadas, e a Polícia governamental dirigiram-se, hoje, velozmente, para o Palácio, no momento em que centenas de bonzos e de monjas budistas se juntavam a Tri Quang. Este tinha efectuado uma reunião sob um guarda-chuva, junto de uma árvore, fora do palácio. Os militantes budistas chefiados, por Tri Quang, têm-se manifestado contra um decreto governamental que reconhece uma facção pró-governamental, como voz legal da Igreja budista.

Esta manhã, um informador da Polícia anunciou que haviam sido proibidas todas as demonstrações. Mas, durante a tarde, centenas de bonzos e freiras budistas chegaram ao palácio. Um bonzo anunciou que fariam uma reunião de preces, consagrada á questão da recusa governamental de rescindir o decreto budista.

Um tanque soviético durante manobras efectuadas na Ucrânia e na Russia Branca

Frente comum das esquerdas em França

PARIS, 1 — (R.) — Os eleitores, na segunda volta das eleições cantonais, têm de escolher entre o candidato gaullista, o centrista e um representante das esquerdas. As dúvidas e alternativas parecem, assim, reduzidas ao mínimo.

Durante a semana passada, os comunistas, a Federação das Esquerdas e o Partido Socialista Unificado concordaram em apresentar uma frente comum.

Nas circunscrições onde raramente aparecem diversos candidatos das esquerdas, foi decidido só apresentar o candidato com mais possibilidades frente ao candidato governamental, do centro ou de qualquer outro agrupamento moderado.

TERCEIRO JORNALISTA EXPULSO DE CAMIRI

CAMIRI (Bolívia), 1 — (F. P. e R.) — Foi expulso, por ordem das autoridades militares, o correspondente da Agência France Presse, que fazia a cobertura do julgamento do jornalista e intelectual marxista francês Régis Debray.

Irineu Guimarães, o correspondente expulso, que representa, também, o jornal «Le Monde», sofreu esta pena pela forma como relatou o julgamento — afirmou o coronel Iriarte, acusador militar.

Preso ás primeiras horas de ontem, por polícias á paisana, no Hotel de Londres, onde residia, em Camiri, Irineu Guimarães foi conduzido ao aeroporto, onde esteve detido durante cerca de duas horas pela Polícia Militar, no edifício da rádio, até á partida do avião para Cochabamba.

O enviado especial da France Presse não conseguiu lugar no avião Cochabamba-La Paz, e terá de passar a noite em Cochabamba, sendo esperado esta manhã em La Paz.

Irineu Guimarães é o terceiro jornalista expulso de Camiri, depois do correspondente da agência americana Associated Press, Jorge Canelas, e do enviado especial do jornal «Presidência», de La Paz, Humberto Vacaflor.

Os correspondentes estrangeiros protestaram em vão junto do coronel Iriarte contra a expulsão do seu colega.

Subida de preços em Espanha

MADRID, 1 — (A. N. I.) — O jornal «Informe Economico», referindo-se á «acentuada subida de preços que se verifica em Espanha», diz que o facto «ameaça fazer desaparecer tudo o que foi conseguido no país durante os ultimos anos de rápido crescimento económico».

O diário salienta que o problema é «o mais grave com que as autoridades se debatem».

EXPLODIU UMA BOMBA NA CAPITAL GREGA

ATENAS, 1 — (R.) — Explodiu a noite passada uma bomba num parque do centro de Atenas. Conquanto a explosão tenha ocorrido nas imediações de uma das principais artérias da capital grega — próximo do centro de telecomunicações — não houve danos nem vítimas.

A Polícia estabeleceu um cordão em redor do local, enquanto técnicos do Exército procuravam no parque outros engenhos.

Pedida pelo «N. Y. Times» a suspensão imediata dos bombardeamentos

NOVA YORK, 1 — (R.) — O «New York Times» de hoje insere um editorial no qual se pede ao presidente Johnson que ordene imediatamente a suspensão dos bombardeamentos contra o Vietnam do Norte.

Intitula-se «Um risco que vale a pena» e nele se escreve: «No seu discurso desta semana, em San Antonio, o presidente Johnson esteve prestes a manifestar a prontidão dos Estados Unidos em suspender os bombardeamentos contra o Vietnam do Norte, sem qualquer contrapartida específica de Hanói.

«Em nosso entender, a conclusão lógica de todas as considerações de ordem militar, diplomática e até mesmo interna que levaram o presidente áquele ponto é dar o passo seguinte no caminho encetado, ordenando imediatamente o termo dos bombardeamentos».

O jornal acrescenta que são menos os riscos que se correm ordenando o termo dos bombardeamentos do que os que podem vir a correr-se com a constante escalada do conflito.

«O termo dos bombardeamentos oferece maiores esperanças de uma redução do conflito e das baixas, de parte a parte», acrescenta-se no artigo.

O «TIMES» REFORÇA O PEDIDO

LONDRES, 1 — (A. N. I.) — «Chegou a altura de os norte-americanos, incondicionalmente e por um período indefinido, deixarem de bombardear o Vietnam do Norte» — escreve o «Times».

KOSSYGUINE BREJNEV E PODGORNY NA UCRÂNIA

MOSCOVO, 1 — (R.) — O primeiro-ministro soviético, Alexei Kossyguine, partiu hoje de avião para Kiev, a fim de se juntar ao chefe do Parido Comunista, Leonid Brejnev, e ao presidente Nikolay Podgorny, que vão passar em revista tropas soviéticas ali concentradas.

As tropas participaram em exercícios de uma semana que se estenderam pela Ucrânia e Bielo Rússia e terminaram na sexta-feira. Segundo foi informado, foram os maiores exercícios até agora realizados desde a segunda guerra mundial.

O mais importante espião soviético

esteve a ponto de se tornar chefe dos serviços secretos ingleses

LONDRES, 1 — (R.) — Um espião soviético esteve a ponto de se tornar chefe dos serviços secretos britânicos — revelam, hoje, dois jornais ingleses.

Tanto o «Sunday Times» como o «Observer» trazem a lume os resultados do inquérito relativo a Kim Philby — agente duplo que nasceu em Inglaterra e fugiu para a União Soviética, de Beirute — onde na altura se encontrava — em 1963.

Philby, antes de fugir para a U. R. S. S., trabalhava em Beirute como correspondente do «Observer».

Os dois pornais estão de acordo em afirmar que Philby foi o mais importante espião que Moscovo jamais lançou no Ocidente.

Tanto o «Observer» como o «Sunday Times» frisam os seguintes pontos:

— Philby foi recrutado pelos russos em 1933 ou 1934, tendo-lhe sido conferida a missão de se infiltrar nos serviços secretos ingleses.

— Posteriormente, foi empregado pelo MI 6 — serviços secretos ingleses — e ali conseguiu tal êxito que, no final da segunda guerra mundial, se falava dele como possível chefe daqueles serviços.

— Como elemento de ligação com os serviços de espionagem americanos, em Washington, teve possibilidade de conhecer alguns dos mais importantes segredos do Ocidente.

O «Sunda Times» apresenta uma fotografia de Philby, que conta actualmente 56 anos, afirmando ter a mesma sido tirada em Moscovo, próximo do Kremlin, há questão de duas semanas, por John Philby, filho do espião, que o fora visitar.

Philby deixou os serviços secretos ingleses em 1951. A tanto foi forçado pelo escândalo da fuga dos dois diplomatas britânicos Burgess e MacLean. Seguidamente, empregou-se no «Observer».

Comemora-se em Pequim o décimo oitavo aniversário do regime comunista chinês

HONG-KONG, 1 — (R.) — Revolucionários assistiram hoje em Pequim a um comício assinalando o décimo oitavo aniversário da República Popular Chinesa, informa Rádio Pequim.

Segundo aquela emissora, o comício realizou-se na praça em frente ao Tienanmen (Portão da Paz Celestial), que se encontrava coberto de retratos de Marx, Engels, Lénine, Estaline e Sun YatTsen, dirigente da revolução nacionalista chinesa, em 1910.

MAO TSÉ TUNG ASSISTIU ÁS CERIMÓNIAS

HONG-KONG, 1. — (F. P.). — Mao Tsé Tung apareceu hoje, na tribuna da praça em que se realizaram as comemorações do décimo oitavo aniversário da Republica Popular Chinesa — anunciou Rádio Pequim.

Ao lado de Mao, viam-se o marechal Lin Piao, Chu En Lai, Chen Po Ta e outros componentes da Comissão Central. O presidente Liu Shao Chi estava ausente.

Após meio milhão de chineses terem aplaudido demoradamente Mao e Lin Piao, este pronunciou um discurso, durante o qual salientou a importancia da Revolução Cultural na educação da juventude.

Seguiu-se um desfile militar. Todos os soldados que passavam em frente da tribuna gritavam: «Longa vida a Mao» e «Abaixo o Kruchtchev chinês». Depois das tropas, desfilaram os «guardas vermelhos», camponeses, trabalhadores e estudantes.

No seu discurso, Lin Piao acusou os «imperialistas americanos», os «revisionistas soviéticos» e os «agentes especiais» japoneses de lançarem violentos ataques contra a China e de caluniarem a Revolução Cultural.

«Todos os contra-revolucionários serão eliminados e o nosso território da Formosa libertado» — concluiu o delfim de Mao.

Em consequência do ataque contra a União Soviética, os diplomatas soviéticos, polacos, checos, bulgaros, alemães orientais, hungaros e mongois abandonaram a tribuna, em sinal de protesto.

RECOMEÇOU O FORNECIMENTO DE ÁGUA A HONG-KONG

HONG-KONG, 1 — (R.) — A China recomeçou a bombagem de água para Hong-Kong, pelo que as autoridades cancelaram imediatamente o racionamento.

Nos termos de um acordo assinado em 1964, a China comprometeu-se a fornecer a Hong-Kong 15 biliões de galões de água, por ano, entre 1 de Outubro e 30 de Junho.

Porém, nos últimos três meses, a China ignorou os apelos das autoridades de Hong-Kong para que fosse fornecida mais água, em virtude de não ter havido chuva durante o Verão.

A China não anunciara oficialmente que a bombagem de água recomeçaria. Há uma semana as autoridades tinham começado a racionar a água, abrindo-a apenas durante quatro horas por dia.

ASSALTO À EMBAIXADA CHINESA EM DJAKARTA

DJAKARTA, 1 — (A N. I.) — Mais de mil jovens indonésios assaltaram hoje a embaixada da China continental em Djakarta, agredindo os funcionários, incendiando automóveis e destruindo o equipamento transmissor de rádio.

Os assaltantes amontoaram arquivos e ficheiros da embaixada, lançando-lhes fogo, no próprio centro da área ocupada pela representação diplomática chinesa.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

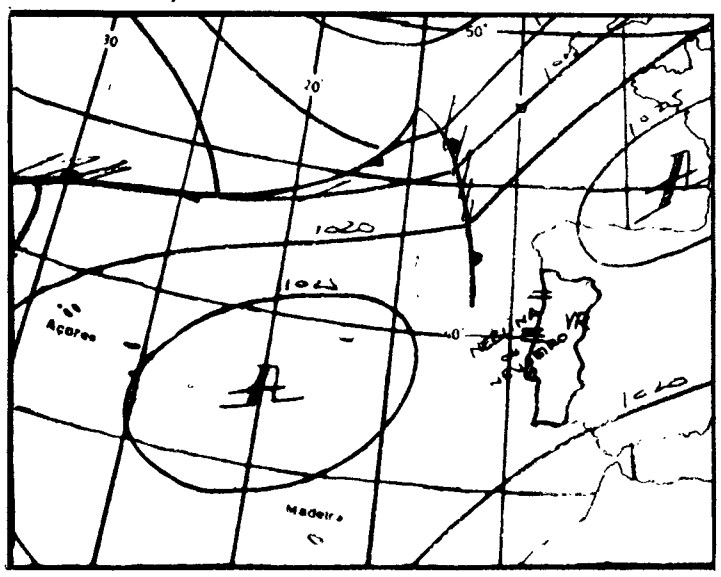
SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava geralmente limpo, o vento era fraco e havia nevoeiro em alguns locais.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Alvalade, 28°,7; mínima: Penhas da Saude, 7°,2.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS — Porto, 15°; Penhas Douradas e Portalegre, 14°; Lisboa, 18°; Faro, 20°; Funchal, 22°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 19°; na água do mar, 18°.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognósticos para as 24 horas de hoje)

A — Anticiclone (alta pressão)
B — Depressão (baixas pressões)
— isóbaras (mb)

EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 2 — Deve manter-se a influência da zona de altas pressões que se estende desde a região Açores-Madeira até ao sul de França.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu geralmente pouco nublado ou limpo; vento fraco ou moderado de noroeste; condições favoráveis à formação de bancos de nevoeiro durante a madrugada.

SOL — AMANHÃ *Nascer ás 7 e 32 Ocaso ás 19 e 20*

MARÉS

PREIA-MAR: Dia 1 — Às 2 e 09 (3,7 m); 14 e 23 (4 m). **Dia 2** — Às 2 e 55 (4 m); 15 e 10 (4,3 m). **Dia 3** — Às 3 e 36 (4,2 m); 15 e 51 (4,4 m).

BAIXA-MAR: Dia 1 — Às 7 e 50 (1,3 m); 20 e 28 (1 m). **Dia 2** — Às 8 e 38 (1 m); 21 e 08 (0,8 m). **Dia 3** — Às 9 e 20 (0,8 m); 21 e 43 (0,6 m).

FASES DA LUA

Dia 3 — Dia 10 — Dia 18 — Dia 26

A «corrida» de dois motociclistas durante a madrugada levou um para o hospital

Pelas 3 e 45 da madrugada, dois motociclistas lançaram-se em desvairada corrida pela Avenida Fontes Pereira de Melo, em perigosa competição, subindo e descendo aquela artéria, no meio do barulho infernal dos cabriolantes veículos.

Esse estrondoso ruido despertou a atenção do sr. subchefe Junqueira, da esquadra do Matadouro, que foi ver o que se passava. Nesse momento, uma das motocicletas, conduzida pelo jovem estudante Arnaldo Miguel da Silva, Rua Padre Francisco, 16, 2.º, esquerdo, ao entrar na Praça Duque de Saldanha, foi embater num táxi conduzido pelo motorista sr. Manuel Valentim Dias, de 26 anos, casado. O motociclista caiu do veículo e fracturou um pé. O seu competidor na perigosa corrida pôs-se em fuga.

Transportado o ferido ao Hospital de Santa Maria ali ficou internado. Embora não tivesse ainda carta de condução, o veículo pertence-lhe, segundo documentos que apresentou e foram confirmados pelo vendedor.

Injuriou uma automobilista (atribuindo-lhe embriaguez) e responderá no Tribunal de Polícia

Responde amanhã, no Tribunal de Polícia, o sr. Ferdinando Botelho Santos, sob a acusação de injúrias e difamação no caso de um acidente de viação, do qual foi protagonista uma senhora automobilista.

O caso ocorreu durante a noite. Um automóvel conduzido pela sua proprietária, sr.ª D. Palmira Leal Goivão, industrial, moradora na Rua Pedro Nunes, 45, 2.º, ao entrar na Rua Cavaleiro de Oliveira, que entronca com a de José Falcão, galgou o passeio e foi de encontro á montra de um estabelecimento de roupas e fazendas, partindo-lhe o vidro. No local compareceu o guarda, arvorado, da P. S. P., sr. Pereira, a quem a automobilista espontâneamente afirmou a sua responsabilidade no acidente, prontificando-se á reparação imediata.

Parecia coisa simples e arrumada, mas acabou por se complicar, pois apareceu o sr. Ferdinando Botelho Santos, gerente comercial, de 32 anos, residente na Rua Morais Soares, 41, 1.º, esq., o qual começou por afirmar que a automobilista estava embriagada. O agente da autoridade observou-lhe:

— Tome cuidado com a afirmação que faz... Só o médico é que o pode afirmar!

— Eu tomo a responsabilidade do que afirmo. Vê-se bem que esta senhora está embriagada! — retorquiu o interpelado.

O guarda, insistindo:

— Veja lá a responsabilidade em que o senhor pode incorrer. Olhe que se o médico não der como provada a embriaguez, o senhor pode sofrer as consequências!

Nesta altura, a sr.ª D. Palmira Gaivão sofreu forte emoção nervosa, por se ver difamada, estando inocente.

O Ferdinando insistia, contudo, na sua afirmação de que aquela senhora estava embriagada, exigindo que fosse submetida a exame médico, feito o qual o médico deu como não provada aquela acusação, verificando-se, apenas, que a automobilista estava um pouco nervosa, pelo acidente referido, o que, aliás, era natural.

Assim, o autor da infundada acusação ficou detido, para responder amanhã no referido tribunal.

A abertura das aulas

(Continuação da página central)

gatório terá que ser gratuito, ao nível secundário. Para o ensino médio e superior existirão bolsas, sem duvida, insuficientes, mas destinadas a compensar a despesa e a insuficiência de ordenados das famílias modestas, cujos filhos prosseguem estudos para lá da obrigação escolar.

Na realidade, a situação é completamente diferente. Não se poderão negar alguns progressos consideráveis conseguidos ou a obter, visto que em todas as idades, os efectivos e taxas de escolaridade se elevaram, mas isso resulta do desenvolvimento que transforma a sociedade no seu conjunto, deslocando os homens dos sectores pouco qualificados para actividades mais diversificadas e complexas. Mas dentro do movimento geral, a própria progressão permanece diferenciada e desigual!

De facto, colocadas em igualdade na linha de partida, as crianças desviam-se no decorrer do seu crescimento, e chegam, dispersas, ás diferentes etapas que decidem de sua orientação e do seu futuro.

● No novo ano escolar só não são iguais as actividades circum-escolares

O novo ano escolar inicia-se com os clássicos currículos — nada de novo no ensino antes de 1968-69. As unicas modificações efectuaram-se nas actividades circum-escolares como consequência da reestruturação da Mocidade Portuguesa transformada em Direcção de Serviços relativamente á estruturação das actividades dentro dos estabelecimentos de ensino e como organização, movimento da juventude, nas actividades fora do ambito dos estabelecimentos escolares. De facto inicia-se o novo ano com profundas modificações na pedagogia dos chamados tempos livres, circum-escolares, e as modificações são de tal ordem, que um quarto dos estabelecimentos de ensino secundário, liceal e técnico, ainda não se apercebeu delas.

Pela primeira vez no nosso País os tempos das actividades circum-escolares são considerados lectivos, pagos ao nível das actividades escolares, e pela primeira vez, também, os estabelecimentos de ensino podem organizar as infra-estruturas de uma organização escolar, dispondo de meios efectivos para o realizar e de tal maneira eficientes que há dias se comunicou aos estabelecimentos de ensino a homologação ministerial das actividades autorizadas.

Sem duvida nenhuma se considera que em actividades educativas não se perde tempo e que a educação não deve ser para os estudantes uma herança dos adultos, mas uma tarefa em que participam. Neste aspecto está a grande novidade para o novo ano escolar que amanhã se inicia

Os feriados do novo ano escolar

Os feriados escolares, não incluídos nas férias, caem nos dias que vão indicados:

— 5 de Outubro (5.ª-feira), comemoração da implantação da República.

— 1 de Novembro (1.ª-feira), Dia de Todos-os-Santos.

— 1 de Dezemro (6.ª-feira), dedicado á Restauração da Independência; e 8 de Dezembro (6.ª-feira), dedicado á Imaculada Conceição, padroeira de Portugal. Um convite a duas «pontes» (ambos de 6.ª-feira a 2.ª-feira)...

— 10 de Junho (2.ª-feira), Dia de Portugal (pertence á Mocidade Portuguesa a comemoração estudantil deste dia consagrado á Festa Nacional). Não tomar compromissos com excursões sem autorização dos estabelecimentos de ensino respectivos...

— 13 de Junho (5.ª-feira), Dia de Corpo de Deus e feriado municipal em Lisboa e 24 de Junho (2.ª-feira), feriado municipal no Porto. Dois feriados seguidos para os portuenses, na altura das festas de São João... e dois feriados coincidentes para os lisboetas...

As férias lectivas entre todos os graus de ensino foram normalizadas pelo dec. 47 113, de 18 de Maio do corrente ano, e estão assim definidas: Natal, de 19 de Dezembro a 3 de Janeiro; Carnaval, de 26 a 28 de Fevereiro; Páscoa, de 1 a 16 de Abril.

Segundo o mesmo decreto, em caso algum podem ser antecipadas ou prorrogadas as férias lectivas, nem mesmo para o efeito de reuniões destinadas á classificação dos alunos.

Ali Sabry nomeado ministro residente na zona do Canal de Suez

(Continuação da 1.ª página)

O decreto de nomeação dá ao ministro Sabry todos os poderes para resolver os problemas da população desta zona. O novo ministro residente assistirá ás reuniões do Gabinete egípcio.

ATENTADO FRUSTRADO CONTRA A EMBAIXADA DOS E. U. A. EM TEL-AVIV

TEL-AVIV, 1 — (R.) — Fracassou uma tentativa para dinamitar a Embaixada dos Estados Unidos nesta cidade — afirmaram hoje funcionários da Embaixada.

Um informador da Polícia disse estarem a ser feitas investigações relativas á possibilidade da tentativa ter sido realizada por terroristas árabes.

ESCOLA TÉCNICA DE BRAGANÇA

Do director da Escola Técnica de Bragança recebemos um ofício de agradecimento pela inserção que fizemos, em 18 do mês passado, da carta dirigida á consciência dos encarregados de educação daquela cidade trasmontana.

«NACIONAIS» DE FUTEBOL

Da Gráfica de Moscavide, recebemos um elucidativo calendário dos jogos dos campeonatos nacionais de futebol, que inclui o calendário para o ano de 1968.

Ameaças de morte dirigidas a Barbara Castle

LONDRES, 1 — (F. P.) — Barbara Castle, ministro dos Transportes, que se encontra em Scarborough para assistir ao congresso trabalhisa, recebeu pela segunda vez, em 15 dias, uma cara com ameaças, mas recusou-se a aceitar a oferta da Polícia local para lhe assegurar uma guarda pessoal. O teor da carta não foi revelado.

TEAC

ENUGU SOB O FOGO DA ARTILHARIA

(Continuação da 1.ª página)

formador do Governo Federal declarou ontem á Imprensa que as tropas federais «estavam a concentrar-se para o assalto final a Enugu». Esta cidade encontra-se sob o fogo da artilharia e houve já combates nos arredores.

O dirigente rebelde Odumegwu Ojukwu lançou, ontem de manhã, pela Rádio, um apelo dramático aos biafrenses, exortando-os a defenderem Enugu e a «combater pela existência de Biafra».

Ignora-se ainda se Ojukwu estabeleceu noutro local o seu quartel-general. Entretanto, Enahoro declarou que as tropas tinham recebido ordem de perseguir Ojukwu «onde quer que se encontrasse». O Governo federal não quer entabular conversações de paz com o dirigente rebelde e, segundo os meios bem informados, nada indica ainda a existência de outra autoridade rebelde oriental capaz de propor a abertura de negociações.

Quanto á cidade de Agbor, é atacada em três pontos pelas tropas federais, com o objectivo de empurrar os rebeldes para Asaba, onde se encontra a ponte sobre o Niger, que liga o centro-oeste á Nigéria oriental. Se Agbor caisse, seria difícil — segundo os observadores — que os rebeldes pudessem impedir as tropas federais de ocupar todo o Estado centro-oeste.

Ao perguntarem-lhe como seriam tratados os habitantes de Enugu, Enahoro declarou: «Se combatem, são soldados, quer estejam ou não de uniforme. Se não combaterem e não molestarem as nossas tropas, não vejo motivo para serem maltratados».

Finalmente, o informador governamental disse que unidades de Polícia acompanham as tropas federais nas regiões tomadas aos rebeldes, a fim de assegurarem a manutenção da ordem.

✝

ALDA MARGARIDA DA SILVA COUTO

FALECEU

CONFORTADA COM OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA

Sua família participa que foi Deus servido chamá-la à Sua Divina Presença no passado dia 25, e que amanhã, dia 2, às 12 horas, na igreja de Santa Catarina, será celebrada missa pelo seu eterno descanso.

P. N. A. M.

AGÊNCIA BARATA

O CONTO DE DOMINGO

Um amor de solteirona

Texto de MADALENA GOMES — **Ilustração de CARLOS BOTELHO**

D. Rita, eu conhecia-a. Seca, anguliosa, carrapito agressivo, parecia sempre em pé de guerra. Na realidade, vivia em guerra. D. Rita tinha grandes inimigos. Em primeiro lugar os insectos. Detestava as moscas, os mosquitos, todos os insectos em geral. Era por isso que em pleno dia vivia ás escuras. Se alguém, desprevenido, se aproximava de uma janela e a abria, tinha quase um chilique:

— Não, não, cuidado! «Eles» podem entrar...

Mas, mais do que as moscas e os mosquitos, detestava as traças.

— Desavergonhadas, roem-me tudo! — E rolam. Apesar das bolas de naftalina, pródigamente distribuídas, sedas e damascos apareciam furados nem respeitavam a sua antiguidade. Penso que era mesmo isso, justamente, que as atraía. Não paravam aí as inimizades de D. Rita. O barulho, a confusão, todo e qualquer desperdício, encontravam nela um adversário encarniçado. Passos e palavras tinham de ser suaves. Não perdoava uma exclamação, um grito ainda menos. Coisa curiosa: gostava de ouvir rir. Mesmo que rissem alto não se zangava. Sentido de humor? Talvez. Contava muitas histórias tomando-se, não raro, por assunto:

— «Um dia meu pai foi juntar-se a minha mãe, por quem eu andava de luto. Fiquei sózinha nesta casa. Uma tragédia! Mas o que mais me custou (perdoem-me meu pai e minha mãe) foram as visitas. Estava farta de ouvir sempre as mesmas coisas, de chorar nos braços de uns e doutros. Por fim, quando eu já não esperava mais visitas, assalta-me meu compadre Clemente. Vinha de preto, ar carregado. Não sei porquê, mas deu-me vontade de rir. Disfarcei como pude e levei o lenço aos olhos:

— Chora, chora — disse ele — morre o pai, morre a mãe, para aqui fica esta pobre lesma!

A lesma era eu. Nessa altura não aguentei mais. Desatei a rir. Compadre Clemente nunca mais me perdoou.»

D. Rita, eu conheci-a. Morava numa casa antiga, de estilo. Antigo era também tudo o que a rodeava. Era por isso que a sua casa me fazia lembrar um museu. Pau santo, pratas, damascos, o meio deles D. Rita, um anacronismo. Não parecia a dona daqueles tesouros, quanto muito a despenseira. Vestia de qualquer modo, misturando cores e adornos. Ela que era tão caprichosa no ambiente, tratava o seu corpo sem consideração. Mal penteada, mal vestida, pouco limpa mesmo, ás vezes. Desculpava-se dizendo:

— Sou tão feia que não vale a pena. — E era sincera. Uma das suas qualidades, justamente, a sinceridade. Na realidade não era feia. Se se cuidasse um pouco mais podia até ser interessante. Mas ela era assim: ou tudo ou nada. Como não era uma beldade achava-se horrível. Por isso mesmo, por esse complexo, não casou.

— Querem divertir-se á minha custa! — dizia quando lhe aparecia um pretendente. E assim repeliu a felicidade, o que seria talvez a felicidade: um marido, filhos... o futuro. Preferiu ficar com os pais, tiranizada, apagada, aparentemente sem vontade própria. Porém, quando eles faltaram, toda ela se endireitou. Na verdade nunca estivera curvada. Fora apenas comodismo, medo das complicações. No fundo sentia-se superior aos pais. Mais inteligente, mais fina, mais perspicaz. Mas agradava-lhe ficar na sombra. E na sombra permaneceu a vida inteira. Sabia que era aí, na obscuridade, que reinava. Os que dependiam dela não o ignoravam. Contra a sua vontade, verdadeiramente de ferro, todos vinham quebrar-se: criadas, rendeiros, o próprio administrador. Senão — rua! Era implacável.

No seu coração bem barricado havia, porém, uma brecha, uma fraqueza: os sobrinhos, mais exactamente, um sobrinho. Quando ele nasceu foi como se o sol se erguesse no seu horizonte. Á volta da criança depositou a vida, tudo o que não quisera dela: esperanças, alegrias, felicidade. Os sobrinhos mais velhos ressentiam-se, tinham ciumes:

— A tia só gosta do Jacinto.

— Não é verdade, gosto de todos, mas ele é tão pequenino... tão meu amigo!

— Pudera! A tia dá-lhe tudo!

E dava. Nada achava demais para o pequeno. Os brinquedos mais caros, as melhores roupas. Depois, quando ele cresceu, preparou-lhe uma carreira, um futuro magnífico.

O objecto dessa adoração sorria, constrangido. Não gostava de ser o eleito. Estava sempre a moderá-la, a pôr em foco os irmãos.

— Vamos tia, olhe que o Manuel é mais inteligente. E, á sua maneira, o Jaime é-lhe mais dedicado...

— Não digas isso! Sei que és o unico que gosta de mim. Os teus irmãos, conheço-os bem. Uns interesseiros!

— A tia é injusta! — murmurava ele.

— Injusta ou não senta-te ao pé de mim. Quando eu morrer esta casa é para ti... e tudo o que está dentro. Deixo-te também a quinta das Taipas e a outra, a dos Capuchos. Aos teus irmãos, o resto... (quase nada).

O sobrinho ouvia-a em silêncio. Sabia o que aquilo significava. Fazer o testamento para a tia queria dizer ternura, era a sua maneira. Não conhecia outra.

— Estás tão calado. Não te agrada a partilha?

— A falar verdade, não, minha tia. Sem querer magoá-la, preferia que beneficiasse mais os meus irmãos. Mas, mudemos de assunto, quer?

— Pois sim, tiranete. Quando resolves casar?

Era outro tema escaldante. Jacinto não sabia qual detestava mais: se o da herança se o do casamento.

— Tenho muito tempo — respondia invariávelmente.

Mas D. Rita era tenaz. Como quase todas as solteironas tinha a mania de casar os outros Voltava muitas vezes ao assunto:

— Queria ver-te amparado, com alguém da minha escolha. Ele há cada delambida!

O sobrinho ria.

— Lá isso não, tia. A noiva escolho eu!

A falar verdade D. Rita não tinha pressa. Quando o sobrinho casasse já não seria a mesma coisa. Haveria uma estranha, alguém que teria mais força do que ela... Aquela doce intimidade, aqueles diálogos, tudo o que fazia agora a doçura do seu viver, estaria perdido, irremediávelmente perdido.

Porém, um dia tinha de ser. Era a ordem natural. Esse dia veio mais cedo do que pensava. Uma tarde, estavam a jantar, Jacinto desfechou-lhe:

— Alegre-se, minha tia, vou fazê-la «avó»!

D. Rita ficou tensa, empalideceu.

— Queres dizer que vais casar?

— Não era o que a tia queria?...

— Sim, pois, mas é tudo tão rápido, tão inesperado...

— Já nos conhecemos há três anos...

— E não me disseste nada! — Essa ofensa era pior do que o resto. Que se casasse ainda passava, mas que nada lhe tivesse dito, era o cumulo!

— Compreende, tiazinha, não foi por mal, queria estar certo de não fazer um disparate...

— Devias-me ter consultado, ao menos!

— Estou certo de que aprovará a minha escolha. Quer que traga cá a minha noiva?

D. Rita está vencida. O que temia dera-se. O sobrinho fugia-lhe, alguém se atravessara entre eles. Agora era um sobrinho igual aos outros... E foi já com voz mudada, indiferente, que lhe disse:

— Pois trá-la cá Tenho muito gosto em conhecê-la.

NAVIOS-ESCOLAS «Doman» e «Ruhr»

Largam amanhã de Lisboa os navios-escolas «Doman» e «Ruhr», da Marinha de Guerra alemã, surtos no Tejo desde a passada quarta-feira.

Parte das tripulações visitou esta manhã várias igrejas da capial.

ALUGA-SE

Em Carcavelos — Moradia

Avenida Maria Conceição, 16 e 16 A

200 metros do caminho ferro, disponível em Dezembro; 8 assoalhadas, 2 casas banho, um lavabo com W. C., pequeno jardim, garagem, poço com água, capoeiras, arrecadações.

Tratar telefone 2472821 ou 327765 com Morgado — estação Cais Sodré.

LICENCIADO ECONÓMICO-FINANCEIRAS

Necessita organismo público. Vencimento: 8.400$00. Enviar «curriculum vitae». Resposta a este jornal ao n. 248.

ENGENHEIRO ELECTROTÉCNICO

Necessita o C. N. F. M. Ordenado: 8.400$00. Enviar «curriculum vitae». R. de Xabregas, 52 — Lisboa.

Sr. automobilista

Não corra riscos desagradáveis. Colabore **com a campanha da P. V. T.**

Entregue o seu automóvel aos cuidados de uma oficina séria e eficiente. Revisões rápidas.

AUTO-COLONIAL, LDA.

Av. João Crisóstomo, 3-D — LISBOA

PUBLICIDADE NOS ESTÁDIOS

COMUNICADO DA BELARTE

PROPAGANDAS BELARTE, LDA., informa que o Programa Oficial dos Jogos da Federação Portuguesa de Futebol editados pela Organização MUNDO LATINO poderá ser vendido no decorrer da presente época em todos os Estádios de que a BELARTE é concessionária, por acordo estabelecido com aquela Organização.

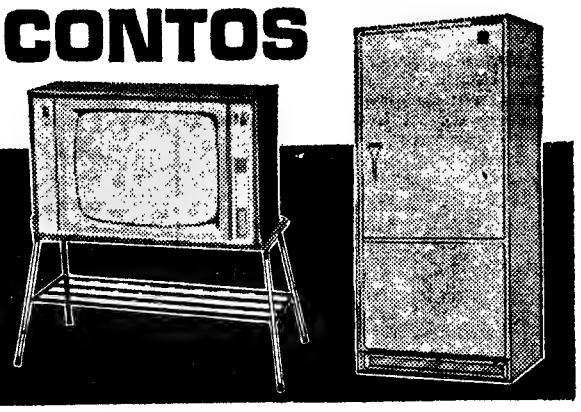
A. OLIVEIRA

produtos

GENERAL ELECTRIC

obras de ampliação do stand na Av. Almirante Reis, 91-A — Lisboa

GRANDES DESCONTOS



SEM entrada fiador

FILATELIA

«IV EXPOSIÇÃO FILATÉLICA DA COMARCA DE ARGANIL E II DO DISTRITO DE COIMBRA» — 4

Concluindo as nossas apreciações a cada um dos participantes da exposição arganilense, temos que:

José Marcelo Sanches Mendes Pinto: *Estamos perante um principiante, neto de um querido amigo nosso, presidente da Câmara Municipal de Arganil, o coronel Silva Sanches, e com um apelido que muito o aproxima de outro querido amigo e eminente professor catedrático de Lisboa. Não sabemos a sua idade, mas principiante com certeza, pelo que duplamente a pedir conselhos amigos. Participação muito pequena, que já nem sequer é de admitir numa exposição destas. Um quadro não é nada, menos ainda em temáticas, e muitíssimo menos em duas temáticas: Fauna Antediluviana e Artesanato Chinês. Deve aprofundar qualquer delas ou as duas, tomando como padrão a temática de Carlos Gabriel Gonçalves, já muito grande, mesmo com os senões que aqui lhe apontámos. Folhas de tamanho impróprio, e sem legendas algumas. Sobre estes dois aspectos, pode ler o que escrevemos nas crónicas anteriores.*

Justino Ramiro Mateiro dos Santos: *Temática imprópriamente denominada de veículos motorizados, quando apenas se trata de automóveis. Dentro deste tema, quatro quadros, colecção bem desenvolvida, com selos novos, vários ensaios de cor, algumas provas de luxo e, sobretudo, flâmulas, Merece ser desenvolvida, principalmente com sobrescritos selados e carimbados, provas, erros, etc. Legendas á mão, mas demasiadamente grandes e carregadas.*

Artur Manuel Castanheira das Neves Silva: *Grande (em tamanho) participação de Portugal continental, três quadros, Ultramar, três quadros, e sobrescritos comemorativos, um quadro. Mas selos quase todos usados, e alguns defeituosos. Indispensável remontagem com mais e melhores selos, e melhor apresentação. À cabeça, duas recomendações fundamentais: Nem se devem colocar tantos selos em cada folha, que assim ficam horrorosamente carregadas —, nem se devem colocar selos tapando outros selos ou as legendas.*

José Antunes Simões: *Cinco quadros com sobrescritos de 1.º dia de Portugal, incluindo muitos que não são de 1.º dia, mas comemorativos (duas especialidades diferentes, que é preferível não serem misturadas, mas nunca com o título de, apenas, uma delas!) e da Grécia, e sobrescritos de 1.º voo. Filatelista que expôs pela primeira vez, e com montagem feita á última da hora, ele necessita de estudar em ordem a aumentar, melhorar e remontar as suas colecções, separando-as, e legendando convenientemente as peças respectivas; nem de menos, nem demais. Recomendamos-lhe principalmente a de sobrescritos de 1.ºs voos, especialidade de grande e progressivo interesse.*

Chegados ao fim, podemos tirar, pelo menos, três conclusões.

Primeira: *grande preponderância das colecções clássicas sobre as temáticas.*

Segunda: *Na classe de competição, doze participações em folhas Torres, e duas em folhas imprópriamente feitas pelos expositores.*

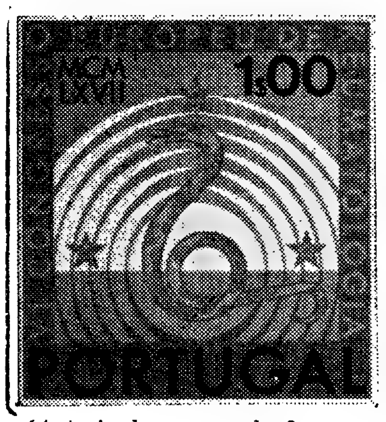
Terceira: *Três excelentes participações, que esperamos ver ainda bastante melhoradas, outra que deu um salto extraordinário, quatro ou cinco logo a seguir, e as restantes mais fracas, com notada ausência de algumas das exposições anteriores, por motivos militares ou de saude, e de todas as quais esperamos o mesmo que daquelas três primeiras.*

De tais conclusões, é lícito tirar uma ultima referentemente á evolução filatélica arganilense. Mas esta dava para uma crónica inteira. Pelo que prometemos escrevê-la mais tarde, depois de aqui registarmos outros assuntos pendentes, alguns deles bastante atrasados.

V. C.

NOVOS SELOS PORTUGUESES

No próximo dia 8 de Outubro, serão postos em circulação três selos de uma série que sómente depois de lida a legenda se percebe



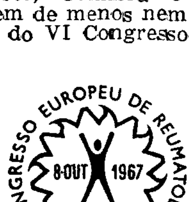
(Autorizada a reprodução pelos C. T. T.)

ser dedicada ao VI Gongresso Europeu de Reumatologia. Com a condição de nos não perguntarem se gostamos, — nós não perguntaremos porque não teve série idêntica a recente comemoração, em Coimbra, do centenário da Abolição da Pena de Morte em Portugal.

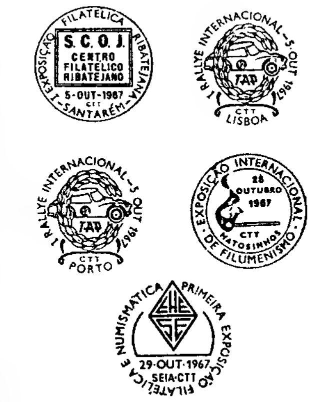
Taxas de 1$00, 2$00 e 5$00, tiragens de nove, um e meio e meio milhões, respectivamente, e o costumado desenho unico, que não adjectivamos, da autoria de João Abel Manta. E não adjectivamos, — para deixarmos esse prazer aos nosso queridos leitores.

Carimbos portugueses continentais...

Além dos quatro carimbos (Lisboa, Porto, Coimbra e Funchal, agora nem de menos nem de mais) da série do VI Congresso Europeu



de Reumatologia, vão ser usados no continente cinco novos carimbos postais, comemorativos de: 1.ª

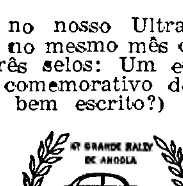


Exposição Filatélica Ribatejana, em Santarém, 1.º Rallye (estará bem escrito?) Internacional da TAP, em Lisboa e Porto, os três no próximo dia 5 de Outubro; Exposição Internacional de Filumenismo, Matosinhos, no dia 28; e 1.ª Exposição Filatélica e Numismática, em Seia, no dia 29.

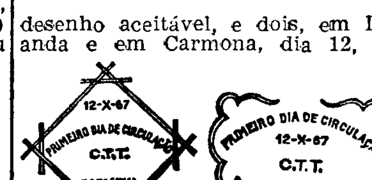
São nove carimbos, com desenhos francamente a melhorarem.

... e ultramarinos

Mas no nosso Ultramar serão usados, no mesmo mês de Outubro, mais três selos: Um em Luanda, dia 5, comemorativo do 4.º Rally (estará bem escrito?) de Angola,



desenho aceitável, e dois, em Luanda e em Carmona, dia 12, de



1.º dia de circulação dos selos comemorativos do cinquentenário de Uíge, Carmona, com desenhos nitidamente maus. Seria tão agradável escrever o contrário, — e tão difícil executar pior!

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — 1.º programa — 451 m — 665 kc/s — Às 15: Futebol — 4.ª jornada do Camponato Naciona da I Divisão: relato, informações e comentários aos jogos da 4.ª jornada; 17: Separador instrumental; 17 e 10: Novidades em discos; 18: Noticiário — Resumo do programa — Domingo desportivo 18 e 5: Passeio musical; 19: Rádio Universidade; 19 e 30: Noticiário regional — Cartaz dos espectáculos; 19 e 45: Eescolha uma canção; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 50: Rádio Desporto; 21 e 10: Declarações do sr. ministro da educação; 21 e 32: Teatro das Comédias: «Um Drama Burguês», de Balzac; 22 e 14: Raul Nery e o seu conjunto de guitarras; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Musica de filmes; 23: Sol e touros; 0: Noticiário; 0 e 50: Últimas notícias; 1: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — Às 15: Onda musical; 17: 2.º e 3.º actos da ópera «O Amor de Três Reis», de Montemezzi; 8: Concerto de domingo (1.ª parte): abertura «Preciosa», de Weber; e «Concerto n.º 3, em dó menor, op. 37», de Beethoven; 18 e 45: Canções de Schubert; 19: Concerto de domingo (2.ª parte): suite «Peer Gynt», de Grieg; e «Sinfonia n.º 2, em ré menor, op. 70», de Dvorak; 20: A oratória «O Festim de Baltasar», de Carissimi; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 50: Solos de violino, por Micha Elman; 21: Recital, pelo barítono Jean François Candia; ao piano, Hubertus von Teichman: «Divindade da Terra», de Lopes Graço; «Quatro Castelhanas», de Lopes Graça; «L'Oiseau a vu Tout Cela», contata sobre um poema de Jeavn Cayrol de Sauguet; «Trois poèmes de Guillaume Apollinaire», de Poulenc; e «Parasiana», duas melodias sobre poemas de Max Jacob, de Poulenc; 21 e 41: Poemas sinfónicos, de César Franck; 22: Selecção da ópera «Matias, o Pintor», de Hindemith; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.º programa (cultural) — Modulação de frequência — 94,3 mc/s — Às 15: A cantata «Carmina Burana», de Carl Orff; 15 e 50: Musica sinfónica: «O Carnaval dos Animais», suite, de Saint Saens; e «O Capricho Espanhol», de Rimsky-Korsakoff; 16 e 30: Musica de tecla, de Scarlati e Ravel; 17: Junção; 23: Ciclo Debussy; 0: Musica sinfónica: abertura «A Italiana em Argel», de Rossini; e «O Mar», poema sinfónico, de Paul Gilson; 0 e 50: Últimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,1 m — 1034 kc/s — Às 15: Tarde desportiva; 18: Domingo musical; 18 e 30: Discoteca; 19: Noticiário; 19 e 2: Fórmula 1; 19 e 30: Rádio Jornal; 20: Noticiário; 20 e 15: Comentador desportivo; 20 e 30: Domingo, vinte e trinta; 20 e 45: Presença Singer; 21: Noticiário; 21 e 8: Apenas música; 21 e 45: Europa musical; 22: Noticiário; 22 e 2: Musica para cada gosto, 22 e 30: Serão musical; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: «P. B. X.»; 3 e 2: A noite é nossa; 6 e 2: Diário rural; 7 e 3: Talismã.

Modulação de frequência — 90,4 mc/s Às 15: Carrossel em FM; 16 e 4: Eventual; 17 e 55: O nosso programa; 19: Noticiário; 19 e 4: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa à Gô-Gô; 23: Noticiário; 0 e 2: A noite é Varig; 1: Noticiário; 1 e 3: Banda sonora; 2: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,4 m — 782 kc/s — Às 15: Tarde desportiva; 18 e 1: Imagens de Portugal; 18 e 30: Musica e desporto; 18 e 45: Artistas da Itália; 19: Noticiário; 19 e 2: Momento sul-americano; 19 e 15: Vedetas do teclado; 19 e 30: Boletim desportivo; 20: Noticiário; 20 e 3: Campeão português; 20 e 25: Noticiário regional; 20 e 30: Conjuntos de ritmo; 20 e 45: Vozes portuguesas; 21: Noticiário; 21 e 8: Solista; 21 e 15: Imagens de Portugal; 21 e 30: Ele e ela; 21 e 45: Desfile de orquestras; 22: Noticiário; 22 e 2: Variedades; 22 e 30: Clube da Juventude; 0 e 2: «P. B. X.»; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 15: Onda despotiva; 17: Musica ao volante; 17 e 45: Melodias em fim de tarde; 18: Poeira de estrelas; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço, bênção e missa, da basílica dos Mártires; 19 e 50: Boletim do S. C. R.; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 40: Musica regional portuguesa; 20 e 55: Meditando; 21: Boa viagem — Feliz regresso; 22: Suplemento especial; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 15: Onda desportiva; 17: Musica ao volante; 17 e 45: Eventual; 18: Solos; 18 e 15: Repórter desportivo; 18 e 30: Terço, bênção e missa, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 50: Boletins de filmes e religioso; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Vozes portuguesas; 20 e 40: Musica regional portuguesa; 20 e 55: Meditando; 21: Eventual; 21 e 15: Eventual; 21 e 45: Melodias; 22: Suplemento especial; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — 188 m — 1594 kc/s e 99,4 mc/s — Às 15: Voz de Lisboa; 17: Clube Radiofónico de Portugal; 19 e 30: Rádio Graça; 22: Rádio Peninsular.

Serviços urgentes

Telefones

ÁGUA, GÁS E ELECTRICIDADE — **Companhia das Águas, 361353 ✲ Companhias Reunidas, 537021 ✲ Gazcidla, 538821 ✲ Gazcidla (dom. e feriados), 382069.**

BOMBEIROS — **Sapadores, 322222 ✲ Voluntários, 538524.**

POLICIA E G. N. R — **Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Pública, 366141 ✲ Judiciária, 535380 ✲ Marítima, 326456 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G. N. R. (área rural), 36865.**

SAÚDE — **Cruz Vermelha, 665342 ✲ Enfermagem permanente, 766161 ✲ Enfermagem de urgência, 43738 ✲ Hospital de Santa Maria, 775171 ✲ Hospital de S. José, 860131 ✲ Sangue, oxigénio e soros 771168 e 771169 ✲ Transfusões, soros e oxigénio, 538524 ✲ Centro de intoxxicações (informativo) 767777, 761176 e 763456.**

TRANSPORTES — **Aeroporto, 721101 ✲ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✲ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ✲ Estação Fluvial (T. Paço), 325345 ✲ Estação Mar. de Alcântara, 663195 Estação Marítima da Rocha, 672445 ✲ Estação Fluvial (Belém), 638531**

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno C

(Ver pelos bairros das mediações e telefones entre parêntesis)

ALCANTARA — **Vieira Rosa**, R. Prior do Crato, 74 (660187)

ALMIRANTE REIS — **Castro**, Av. Almirante Reis, 16-A (44373).

ALTO DO PINA — **Ibéria**, R. Barão de Sabrosa, 235-A (728277).

AVENIDAS NOVAS — **Campo Pequeno**, (do) Av da Republica 58-D-E, (77166) ✲ **Figueiras**, Av Marquês de Tomar, 20 (44995) ✲ **Cruz Nunes**, Pr Duque de Saldanha, 4 (41845) ✲ **Novais**, Av Luís Bivar, 11-13 (44324)

ALVALADE — **Sanex**, Av. da Igreja, 31-C (776905) ✲ **Aeroporto**, Av Gogo Coutinho, lote 101-D (á Av. D Rodrigo da Cunha) (722384) ✲ **Rio de Janeiro**, Av Rio de Janeiro, 4-C (á Av Estados Unidos da América) (721409)

ARCO DO CEGO — **São Jorge**, Av. Rovisco Pais, 32, A-B (534027).

AREEIRO — **Algarve**, Av. de Roma, 1-B (771478).

ARROIOS — **Bastos**, R. Morais Soares, 9 -F (844350)

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — **Ascenso**, R. 27 n.º 4 (389216). ... queiros, 126 (326575)

BELEM — **Bom Sucesso**, R. Bartolomeu Dias, 63-A (61 454)

BENFICA — **Santa Cruz**, Av Gomes Pereira, 34-A (784888) ✲ **Vitex**, Est de Benfica, 373-B (780548)

CAMÕES — **Sanitas**, Pr Luís de Camões, 4 (322798)

CAMPO DE OURIQUE — **Pinheiro**, R. de Campo de Ourique, 131-133 (686640) ✲ **Elma**, R D Maria Pia, 358-A

BAIXA — **Silva Carvalho** — R dos Fan... (686176) ✲ **Urbana de Freitas**, Rua Silva Carvalho, 1-9, (662838)

CAMPO DE SANTANA — **Silmar**, R. da Conceição Calç do Gastão 30 S? (381279).

ENTRECAMPOS — **São Miguel**, Pr Francisco de Morais, 1 (771469).

ESTRELA E LAPA — **Tagus**, Praceta da R. Possidónio da Silva, 62-A (669485) S Lázaro, 28 (42829)

CAMPO GRANDE — **Cabrita**, Campo Grande, 220-222 (772397).

CHARNECA — **São Bartolomeu**, Vila Paulo Jorge, 1 — Galinheiras (790969).

CONDE DE REDONDO — **Salus**, Rua Luciano Cordeiro, 13 (42239)

DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — ✲ **Mota Capitão**, R. de S Félix, 45-A-B (660720)

CAMPOLIDE — **Júdice de Oliveira**, R. de Campolide, 54-A (684424).

GRAÇA — **Silva**, Calçada de St.ª André, 6 (862074) ✲ **Branquinho**, Rua dos Sapadores, 87 (842725)

JANELAS VERDES — **Reis Garrido**, R. das Janelas Verdes, 90 (662327).

LUMIAR — **Central**, R. do Lumiar, 77 (790480)

MARQUÊS DE POMBAL — **Liberal**, Av. da Liberdade, 219 (43641).

OLIVAIS — **Olivais**, R Alves Gouveia, 19 (389237) ✲ **Fernandes Borges**, R. C., 3, lote 300 — Olivais Sul (389091).

PALHAVÃ — **Curie**, Av Madame Curie, 5-A (778439).

PICHELEIRA — **Luzmar**, R. João do Nascimento Costa, 16-A (Tels. P. P. C. 728395-720703)

RATO — **Vicente de Jesus**, Largo do Rato, 5-C-D (681847).

REGO — **Laranjeiras**, R. Filipe da Mata, 60-162 (761035).

RESTELO — **Belém**, R. Tristão Vaz, 6-A, á Encosta do Restelo (612248)

SANTO AMARO — **Gomes, Suc.** (Gonçalves), R. da Junqueira, 326 (638193) ✲ **Dilena**, R. Aliança Operária, 49-A-B (636620) ✲ **Costa**, R. Lusíadas, 32 (636704)

S BENTO — **Fénix**, R. da Cruz dos Poiais, 52 (678531)

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — **Branco** — Av Comb G Guerra, 29 (Tel. 212081).

CAXIAS — **Nova** — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel 242839)

PAÇO DE ARCOS — **Godinho da Silva** — Av Patrão Lopes, 4 (Tel 2420039).

OEIRAS — **Central** — R João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058)

PAREDE — **Alsir** — Av Gago Coutinho — Bairro das Caixas de Previdência

ESTORIL — **Parque** — Arcadas do Parque, 3 (Tel 260191)

CASCAIS — **Marginal** — Av Marginal (Tel 280078); **A. Costa** — R Freitas Reis 24-C (Tel 280214).

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — **Nunes** — L Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel 231137).

ALHOS VEDROS — **Gusmão** — R Cândido dos Reis, 30 (Tel 224020)

ALMADA — **Algarve** — R. Fernão Lopes, (Tel. 270271).

BAIXA DA BANHEIRA — **Aliança** — Estrada Nacional, 174 (Tel 224302).

BARREIRO — **Central** — Av Alfredo da Silva, 48-A (Tel. 2273207).

COVA DA PIEDADE — **Castro Rodrigues** — P. 5 de Outubro, 62 (Tel. 270121).

MOITA — **Silva Rocha** — P da República, 6 (Tel 239029).

MONTIJO — **Diogo** — R. Almirante Reis, 42 (Tel 230032)

SESIMBRA — **Lopes** — R Cândido dos Reis, 67 (Tel. 229028)

SETÚBAL — **Costa** — L. da Misericórdia (Tel. 22760); **Brasil** — P. do Brasil (Tel. 24788).

SEIXAL — **Godinho** — Ld da Igreja, 51 (Tel 2218580).

● Na Linha de Sintra

AMADORA — **Cavaco** — R Elias Garcia, 209 (Tel. 930019); **Flama** — R. Elias Garcia, 78-B (Tel. 932485); **Confiança** — Av D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (Tel. 938149).

DAMAIA — **Lemos** — R. de Goa (Tel. 971121).

QUELUZ — **Correia** — L. do Mercado, 3 (Tel 950905); **Zeller** — R. da República, 83 (Tel 950043).

CACÉM — **Central** — R Elias Garcia, 55 (Tel 2940034)

MEM MARTINS — **Quimia** — Est Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — **Valentim** (Tel. 980456)

SINTRA — **Marrazes** — **Estefânia** — L. Afonso de Albuquerque (Tel. 980058).

VENDA NOVA — **Nova** — R Elias Garcia, 10 (Tel 933920).

COLARES — **Colares** — Abreiro (Tel ... 881)

PROGRAMA DA TV

Às 12 e 30, Missa de Domingo; 13, Fecho. Às 15, Reabertura e transmissão do exterior; 17 e 30, Bonanza; 18 e 30, Desenhos Animados — o «Show» do Gorila Maguila; 18 e 55, Passatempo Infantil — «As férias terminaram»; 19 e 30, Telejornal; 19 e 50, TV Rural — programa do eng.º Sousa Veloso; 20 e 5, TV 7; 20 e 40, Filme Infantil — «Carrossel Mágico»; 21 e 10, Mensagem do ministro da Educação Nacional aos professores e estudantes; 21 e 30, Telejornal (e Boletim Meteorológico); 21 e 50, TV Clube — com Simone de Oliveira, acompanhado por Thilo's Combo; 22 e 20, A Vida por Fio; 23 e 15, Domingo Desportivo; 23 e 40, Últimas notícias; 23 e 45, Meditação e fecho.

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — Às 19, Abertura e curso de orientação de monitores da Telescola; 19 e 30, Telejornal e Agenda da Praça; 19 e 50, Série juvenil — «A Ilha do Tesouro»; 20 e 15, Momento desportivo; 20 e 40, Carrossel Mágico; 21, Construindo para amanhã; 21 e 30, Telejornal — 2.ª edição; 21 e 55, Série Policial — Perry Mason; 23, Final da Canção do Mediterrâneo — Transmissão directa do Palácio das Nações em Barcelona; 0 e 15, Telejornal, Meditação e Fecho.

TUDOR PILHAS BLINDADAS ESTANQUES

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
Telef. P. P. C. 766161

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

CARTAZ DOS CINEMAS

SÃO LUIZ
Telef. 32 71 72
Às 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 12 anos)
Um espectáculo empolgante em 3.ª semana
EL DORADO
de **Howard Hawks**
com **John Wayne** e **Robert Mitchum**

EUROPA
Telef. 66 10 16
Às 15.30, 18.30 e 21.45
(M. 12 anos)
Mais do que um filme...
... um documento histórico!
O PRINCIPE GUERREIRO
com **Peter McEnery** e **Susan Hampshire**

SÃO JORGE
Telef. 5 41 53
Às 15.15, 18.15 e 21.30
(Adultos)
BRIGITTE BARDOT e **JEANNE MOREAU**
no desconcertante filme
VIVA MARIA!
VIVA DUAS EMOÇÕES!...
O seu bilhete para o «Viva Maria!» candidata-o a um «VAUXHALL-VIVA» DE LUXE

EDEN
Telef. 32 07 68
Às 15.15, 18.30 e 21.30
(M. 17 anos)
Cada olhar, cada gesto, cada tiro, são perigosos, mas...
MATT HELM NÃO PERDOA...
com **Dean Martin, Ann-Margret** e **Karl Malden**

MONUMENTAL
Telef. 55 51 31
Às 15.15, 18.15 e 21.30
(M 12 anos)
Um autêntico acontecimento cinematográfico em 2.ª semana
Charlton Heston, Laurence Olivier, Richard Johnson, Ralph Richardson
em
KHARTOUM

ALVALADE
Telef. 76 30 80
Às 15.45, 18.15 e 21.45
(M. 12 anos)
3.ª semana de enorme êxito
EL DORADO
de **Howard Hawks**
com **John Wayne** e **Robert Mitchum**

LIS
Telef. 4 85 60
Às 21 horas
(M. 17 anos)
YANG-TSÉ EM CHAMAS
PANAVISION-COLOR

ODEON
Telef. 32 62 83
Às 15.15, 18.15 e ás 21.30
2.ª SEMANA
A nova e triunfal superprodução
Um problema que perturba o mundo
O DIREITO DE NASCER
com a famosa **Aurora Bautista**
A grande odisseia das mães solteiras
Eastmancolor — (Maiores 17)

MUNDIAL
Telef 53 87 43
Às 15.15, 18.15 e 21.30
(Adultos)
JEAN GABIN
o mais popular actor da França na mais prodigiosa interpretação
O JARDINEIRO

RESTELO
Telef. 61 03 75
As 21.30
(M. 17 anos)
YANG-TSÉ EM CHAMAS
PANAVISION — COLOR

CASAMENTOS-LANCHES
52$50 — 57$50 e 62$50 incluindo vinhos
Salas próprias. Toda a garantia
PASTELARIA LISBOA

TEAC

estúdio 444
Telef. 75 00 95
Às 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
6.ª SEMANA DE ENCHENTES!
de entusiástico sucesso com **Monica Vitti** e **Richard Harris** no filme mais premiado dos ultimos anos!
DESERTO VERMELHO
A obra máxima de **Michelangelo Antonioni** em Technicolor
AR CONDICIONADO

IMPÉRIO
Telef. 55 51 34
Às 15.30, 18.30 e 21.30
(M. 17 anos)
A vida agitada do homem que serviu a rainha e Adolfo Hitler
O MAIOR ESPIÃO DA HISTÓRIA
com **Christopher Plumer** — **Rommy Schneider** — **Claudie Anger** — **Yul Brynner**

estúdio
Telef. 55 51 34
Às 15.30, 18.30 e 21.45
(M. 17 anos)
6.ª SEMANA
Infinitamente belo e estranho
CUL-DE-SAC (O BECO)
Polanski pela primeira vez em Portugal

CINE-TEATRO LIDO
AMADORA
Telef. 93 75 93
A's 21.30
(M. 17 anos)
Um êxito que continua!! O filme que todo o publico deseja ver
A 25.ª HORA

TERRASSE
Telef. 32 09 17
Às 15 e às 21 h.
(M. 17 anos)
ESTOCOLMO — BERLIM 1942
Technicolor

TIVOLI
Telef. 5 05 95
Às 3 da tarde e 9.30 da noite
(M. 12 anos)
Um espectáculo insuperável em 70 mm que obteve 3 prémios da Academia
GRANDE PRÉMIO
com **James Garner, Yves Montand** e **Françoise Hardy**

ROMA
Balcão 72 91 92
Plateia 72 77 78
Às 15, 18.30 e 21.45
(M. 12 anos)
James Garner, Eva Maria Saint, Yves Montand e **Françoise Hardy** no movimentado e espectacular filme de mestre **John Frankenheimer**
GRANDE PRÉMIO
Tela de 70 mm — Technicolor

POLITEAMA
Telef. 32 63 05
Às 15.15 e 18.15 e ás 21.30
3.ª SEMANA
UM EXITO DE ENCHENTES
O «superwestern» de alto nível
com o ídolo dos ídolos:
MONTGOMERY WOOD
O PERSEGUIDO
(Col.) — (Maiores 12)

AVIS
Telef. 4 71 63
Às 15.30, 18.30 e 21.45
(M. 12 anos)
Uma obra imortal que tem apaixonado gerações!
em 3 semana de grande êxito
AS DUAS ORFÃS
c/ **Sophie Darès** e **Valeria Giangottino**
AR CONDICIONADO

CINEMA IDEAL
Telef. 32 41 94
As 21 horas
(M. 12 anos)
O MISTERIOSO DR. FU MANCHU
A OVELHA NEGRA

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

ABC — Às 20 e 45 e ás 23: «Mulheres á vela» (17 anos).
TEATRO VILLARET — Às 21 e ás 23: «Os pais abstractos» (17 anos).
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «Bocage, alma sem mundo» (12 anos).
MONUMENTAL — Às 21 e 45: «A Flor do Cacto» (17 anos).
GIL VICENTE — Às 22: «Fedra» (17 anos).

CINEMAS

ARCO IRIS — Às 21: «Barba Negra, o Pirata» (12 anos).
JARDIM — Às 21: «Férias no Harém» (12 anos).
OLIMPIA — Às 19: «Tarzan e a Mulher Leopardo» (12 anos).
ROYAL — Às 21: «Um homem» (12 anos).
PARIS — Às 21: «Lutring» (17 anos).
REX — Às 21 e 30: «O príncipe guerreiro» (12 anos).
CINEARTE — Às 21: «Desordem na terra dos Gringos» (12 anos).
SALÃO LISBOA — Às 19: «A Volta ao Mundo debaixo do Mar» (12 anos).
IMPERIAL — Às 21 h.: «Bikinis e Músculos» (17 anos)
VOZ DO OPERÁRIO — Às 21: «Murieta» (12 anos).
MOSCAVIDE — Às 21. «OSS 117 — Terror em Tóquio» (17 anos).
CAMPOLIDE — Às 21: «O expresso de Von Ryan» (12 anos)
BÉLGICA — Às 21: «Dragões de Violência» (12 anos).
SPORT L. E BENFICA — Às 21 e 15: «O Gendarme de Saint-Tropez» (12 anos).
ORIENTE — Às 21: «Charada» (17 anos).
BOMBEIROS VOL. LOURES — Às 21.30: «A Baía dos Emboscados» (17 anos).

● Na Linha de Sintra

VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — Às 21 e 15: «Serviço secreto X-77» (12 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Currito de la Cruz» (12 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «O filho do capitão Blood» (12 anos).
MEM MARTINS — CINE-CHABY — Às 21 e 30: Um bastardo na alta roda» (12 anos).
SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 21 e 30: «A minha última condessa» (17 anos).

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «Um homem» (12 anos).
OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «Os quatro agentes secretos» (12 anos).
ESTORIL — CINE-ESPLANADA — Às 21 e 30: «A maior história de todos os tempos» (12 anos)
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «O meu funeral em Berlim» (17 anos).

● Na Outra Banda

ALMADA — INCRÍVEL — Às 21 e 15: «Os segredos do imperador» (12 anos); ACADEMIA — Às 21 e 15: «O grão lobo chama» (12 anos).
COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — Às 21: «O ídolo quebrado» e «Entre marido e mulher, não metas outra mulher» (17 anos).
BARREIRO — GINÁSIO — Às 21: «A grande família» (12 anos).
BARREIRO — FERROVIÁRIO — Às 21: «O que elas querem é casar» (17 anos).
TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — Às 21 e 15: «Adeus Gringo» (12 anos).

ANIVERSÁRIO DE UM GRUPO EXCURSIONISTA

O Grupo Excursionista «Os Carochos» festejou, esta manhã, o 12.º aniversário da sua fundação com uma distribuição de vestuário por doze crianças, ás quais foi oferecida, seguidamente, uma refeição ligeira.

Estiveram presentes, á singela cerimónia os srs. Frederico Teixeira, Albertino Leitão e Cesário de Carvalho, da Direcção do Grupo.

A' noite, os sócios reunem-se num jantar de confraternização.

DECORAÇÕES
Arcada
LDA.
SOBRIEDADE E BOM GOSTO
Móveis de estilo — Estofos — Decorações
EXPOSIÇÃO E VENDAS:
Avenida Defensores de Chaves, 65-A — Telefone 763618
LISBOA

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

bém porque o seu elenco é de extraordinária craveira artística.

A actriz Laura Alves, com mais um desempenho ao nível dos seus melhores, Paulo Renato, na figura principal masculina, Carlos José Teixeira, Alina Vaz, Ângela Ribeiro, Alexandre Vieira, Aldo Pinto e Norberto de Sousa, são, juntamente com Manuel Santos Carvalho, o encenador, Pinto de Campos, autor das cenas, e Manuel da Cunha e Silva, Carlos Dias e Eduardo, executantes da cenografia, os responsáveis pelo estrondoso êxito de «A flor do cacto».

Hoje e todas as noites, espectáculos ás 21 e 45

MUNDIAL

Outro êxito de Gabin

Está em exibição, no Cinema Mundial, um novo filme de êxito com o extraordinário actor Jean Gabin, que passeia o seu enorme talento e a segurança de mestre que todos lhe reconhecem para criar, mais uma vez, uma figura, que é um símbolo, em «O Jardineiro». Toda a crítica considerou esta sua nova obra como um espectáculo fora de série, destinado a conhecer uma carreira que em nada ficará a dever á que obteve «O Trovão» Efectivamente, «O Jardineiro» é uma autêntica mensagem de humanidade, de intenção e até de poesia, contando-nos a história simples de um homem tranquilo, misto de artista e de filósofo, que no remanso do seu jardim cultiva, além de belíssimas flores, pequenas notas de dez francos, capazes de lhe proporcionar a vida feliz e pacata que deseja. Temos, pois, no conjunto um espectáculo invulgar, tendo como fulcro Jean Gabin, que não se cansa de ser excepcional actor e cuja presença só por si chega para despertar o interesse do público para este filme deveras notável, cujo elenco integra, ainda, um lote de artistas de primeira ordem, tais como Curd Jurgens, Pierre Vernier e Liselotte Pulver, sendo de notar, também, a bela música de Serge Gainsbourg.

Maiores 6 anos

VILA FRANCA

A Maior e mais Castiça Feira taurina de Portugal

Nos dias 1, 2, 3, 4 e 5 de Outubro de 1967

2.ª-FEIRA, 2, ÀS 4 DA TARDE
7 - **Toiros** - 7 dos Ex.mos Srs. Ernesto Castro e David Telles
PARA
D. José ATAYDE
Alfredo CONDE
ESPADAS
José SIMÕES
E O SEVILHANO
Ant.º Ruiz ESPARTACO
Forcados Amadores de Montemor capitaneados por J. José Capoulas

3.ª-FEIRA, 3, AS 21.45
— (NOCTURNA) —
8 — Toiros — 8
de Manuel e Mário Vinhas
PARA
João NÚNCIO
José LUPI
ESPADAS
José JÚLIO
E O SEVILHANO
Beca BELMONTE
Forcados Amadores de Santarém capitaneados por Rhodes Sérgio

4.ª-FEIRA, 4
Sensacional Novilhada Popular

5.ª-FEIRA, 5 — (FERIADO)
Às 4 da tarde
6 — Toiros — 6
de PINTO BARREIROS
para os ESPADAS
José JÚLIO
Amadeu dos ANJOS
Mário COELHO

Todos os dias, às 10 e 30
EMOCIONANTES ESPERAS DE TOIROS

Venda de bilhetes: Em **Lisboa:** na Tabacaria Freitas, Rua 1.º de Dezembro, 85, e na Agência ABEP, Praça dos Restauradores, telefone 38823. Em **Vila Franca de Xira:** No Café Central, tel. 87.

UM PRODUTO CIREL
A SAIR BREVEMENTE
?

bom apetite

TARANTELA
RESTAURANTE ● SNACK-BAR
L. D. Estefânia, 23 a 27
Telef. 53 52 03
AMPLIOU O SEU RESTAURANTE E INAUGUROU UMA SALA NO 1.º ANDAR PARA BANQUETES E LANCHES DE CASAMENTO COM CAPACIDADE DE 100 PESSOAS

DINHEIRO
EMPRESTA-SE
sobre automóveis e propriedades
A PREDIAL TOMARENSE
Mediador oficial
Av. Almirante Reis, 86-r/c. Dt
LISBOA — Telef 5721

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
Telheiras de Cima, 144—Tel. 790211
(2.ª Circular ao Campo Grande)
SALAS RESERVADAS PARA LANCHES DE CASAMENTOS E BAPTIZADOS
Sábados e domingos
JANTARES DANÇANTES COM O CONJUNTO PRIVATIVO AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 5 anos)
AR CONDICIONADO
Parque privativo para automóveis

TABORDA
RESTAURANTE — CERVEJARIA
6.ª-Feira — BACALHAU NO FORNO
Diàriamente frango no espeto e de churrasco
O RESTAURANTE PREFERIDO PELOS DESPORTISTAS
R. Actor Taborda, 2 e 16—T. 41359
(Junto ao Saldanha)

BÓLIDE
AV. DE ROMA, 1-A—TELEF 763522
Cervejaria / Snack-Bar / Restaurante
PISTAS DE BOWLING
(De Utilidade Turística)
Reabriu profundamente remodelado
Servem-se
ALMOÇOS, JANTARES, CEIAS
Serviço especial de Banquetes e Casamentos
Ar condicionado/Aberto até às 3.30 h.

A PARTIR DE HOJE

DEIXOU DE HAVER DISTRIBUIÇÃO DOMINICAL DE CORREIO

O leitor, que, ao domingo, pouco depois de se levantar ou quando regressava do seu passeio matinal corria pressuroso para a caixa do correio, á espera de encontrar novidades dos amigos, tem de adaptar os seus hábitos, a partir de hoje, ao das grandes capitais do mundo.

Com efeito, se o leitor tem viajado pelo estrangeiro, bem sabe que é um verdadeiro quebra-cabeças, se, habituado aos costumes portugueses, tinha necessidade de utilizar, durante o período de fim de semana (á inglesa) os serviços postais.

Até ao dia de hoje só o nosso País e a Grécia mantinham a distribuição domiciliária de correio ao domingo. O terceiro companheiro de um triunvirato de países onde a mesma prática se mantinha era a Espanha, que, há dois meses, igualmente, estabeleceu o descanso dominical para os seus carteiros. Agora, que o leitor já hoje não encontrou correio nas suas caixas, é a Grécia o unico país onde cada um pode tratar da sua correspondência ao domingo.

Os nossos C.T.T. fundamentaram esta supressão no facto da correspondência, ao domingo, ser metade da normal, já que as empresas privadas e os próprios serviços publicos vão adoptando a chamada semana inglesa (meio dia de sábado e o dia de domingo) ou a semana americana (sábado e domingo por inteiro). Daí o baixar tanto, nas cidades, esse volume de correspondência. Por outro lado, a correspondência que até agora era posta no sábado no correio, se se destinava a repartições publicas ou a empresas e escritórios privados, só era, de qualquer modo, entregue á segunda-feira. O que reduzia, ainda, substancialmente, o numero de cartas afinal destinadas a entrega dominical.

Suprimindo, a partir de hoje, esta distribuição, os C. T. T. passam a dispensar ao domingo três mil e quinhentos carteiros, tendo uma entidade responsável afirmado que se não vê razão para impor aos carteiros o sacrifício do seu domingo, tal como não se vê razão para manter as despesas que os C. T. T. suportam com o pagamento dos correspondentes salários, sem contar ainda com o delicado problema do recrutamento de pessoal, que vai sendo cada vez mais difícil, mormente na categoria de carteiro.

A distribuição de correio manter-se-á contudo nos dias feriados, fechando todas as estações de correios ao sábado, ás 14 horas, á excepção, das dos Restauradores, em Lisboa, e da Batalha, no Porto.

Para casos de comunicação urgente continuam a funcionar os serviços telegráficos e telefónicos, mantendo-se ainda as modalidades de entrega «por próprio» (ou em mão) e os que se destinam aos «apartados».

Com esta medida têm os C. T. T. intenção de alargar o regime de fim-de-semana a todos os servidores dos C. T. T., embora os serviços telefónicos e os de recepção e expedição de malas tenham de se manter mesmo ao sábado de tarde e durante o dia de domingo.

Portas e corredores vazios, por onde, até agora, ao domingo, saíam os portadores de milhares de cartas

TOTOBOLA

SISTEMAS DO SENSACIONAL MÉTODO ÍTALO-GREGO

A fim de proporcionar maiores probabilidades de acertarem no Totobola, a CASA DA SORTE tem à disposição dos seus Clientes, para todos os Concursos, bilhetes já preenchidos com dois sistemas do sensacional método «Italo-Grego».

Um dos sistemas compreende 66 apostas e custa, portanto, 99$00; o outro é de 567 apostas e importa em 850$50.

Os Srs. Apostadores que se dirijam aos balcões de qualquer dos Estabelecimentos da CASA DA SORTE, em Lisboa, Porto, Coimbra e Braga, têm apenas que apor nos bilhetes o seu nome e morada. Mas serão também atendidos os pedidos feitos pelo correio, quando acompanhados da respectiva importância e mais 3$50 para o envio dos recibos sob registo, devendo ser endereçados para: — CASA DA SORTE — Apartado 2.878 — Lisboa - 2.

A Casa da Sorte tem também á venda o livro «Sistemas Italo-Gregos», que está sendo utilizado com o maior êxito e cujo preço é de 30$00, acrescido de 2$50 quando enviado pelo correio.

As tabelas dos novos preços da linha do Estoril despertam apenas a atenção de um ou outro passageiro solitário...

UM BILHETE PARA CASCAIS...

O homem, em camisa de flanela aos quadrados, tinha a seu lado a mulher e uma filha, ajoujadas de cestas e saquinhos.

— Três de segunda, para Cascais!

O homem, num gesto automático, estendeu as moedas que levava na mão. O funcionário conferiu serenamente o dinheiro e suspendeu os bilhetes no ar.

— São dezasseis e quinhentos. Faltam três escudos.

O homem da camisa aos quadrados embezerrou. Depois, vasculhou nos bolsos das calças e completou a quantia indispensável.

— Então agora é mais caro?

— São os novos preços, que entraram hoje em vigor — esclareceu o funcionário.

— Esta agora!

Foi o único comentário que ouvimos, no ambiente calmo das bichas das bilheteiras do Cais do Sodré. Gente do povo, de merendeiro, e juventude de trajos simplificados, misturavam-se com a mesma tranquilidade e com a mesma ânsia de gozar este domingo de sol nas praias da Costa do Sol.

Na clara manhã deste domingo outonal, o Cais do Sodré apresentava um movimento normal, sem pressas nem atropelos.

● A tabela de preços

As novas tarifas da linha do Estoril, que hoje entraram em vigor e representam um aumento médio de 20 por cento, encontravam-se afixadas nas paredes do átrio da estação do Cais do Sodré. Mas os papelinhos, minúsculos, não pareciam interessar muito os que iam entrando e tomavam os seus lugares nas bichas já formadas.

Um ou outro passageiro solitário deitava os olhos, procurando informar-se do preço do bilhete que pretendiam. A grande maioria, porém, nem se apercebia de nada.

Falámos com um revisor.

— Tem tudo corrido bem?

— Claro que sim. Porquê?

— É que hoje é a entrada em vigor das novas tarifas...

— Ah! Pois é. Mas o movimento é normal.

— Um bilhete para Cascais custa agora oito escudos, em primeira, e cinco e quinhentos em segunda. Quanto custava antes?

— Seis e quinhentos e quatro e quinhentos.

Um homem de malinha passou por nós, apressado.

— Para onde vai?

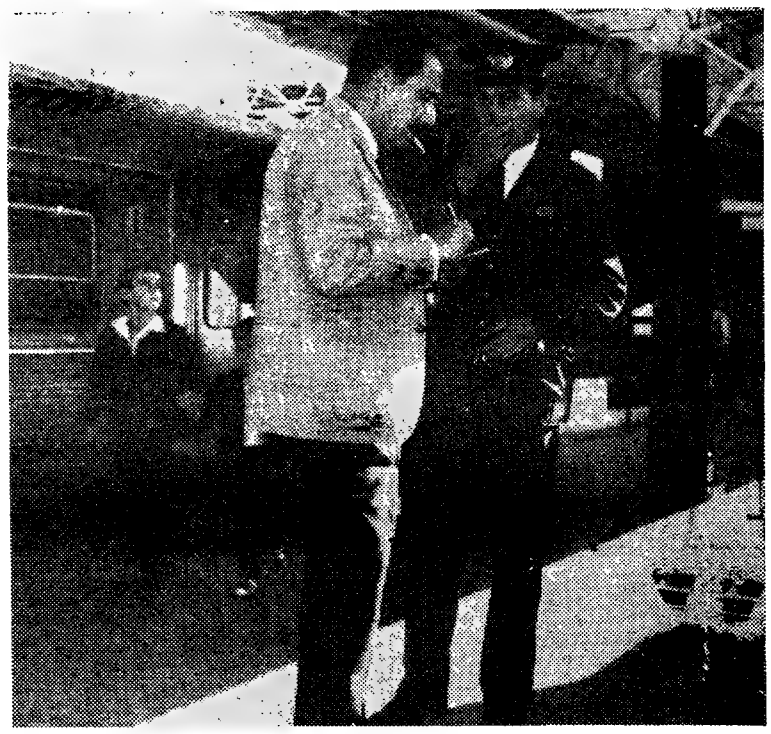
— Parede.

— Reparou que o bilhete agora é mais caro?

— Não. O bilheteiro disse-me que custava quatro escudos. Era menos?

O comboio partiu. Numa das janelas vimos a camisa de flanela aos quadrados do homem que pedira três bilhetes de segunda para Cascais.

Num domingo de sol outonal, o comboio-eléctrico deslizou, mais pesado do que o costume, pela linha do Estoril.



Um revisor declara-nos que nada notou de anormal. «Tudo tem corrido bem»

LUTA-SE NA FRONTEIRA DO TIBET

NOVA DELHI, 1. — (R.). — Um porta-voz do Ministério da Defesa da India anunciou hoje que tropas chinesas abriram fogo contra soldados indianos, na fronteira do Sikkim com o Tibet, e que tiroteio intermitente prossegue.

GIRA DISCOS ELAC
ESTEREOSOM
AV. DUQUE D'AVILA, 50 A LISBOA

CAFÉ EM GRÃO:

PRIMEIRO LUGAR NAS EXPORTAÇÕES DE ANGOLA

LUANDA, 1. — (A. N. I.) — O café em grão ocupou o primeiro lugar na tabela das principais mercadorias exportadas por Angola em 1966, seguido pelos seguintes produtos: Diamantes, sisal, farinha de peixe, minérios de ferro, madeira, milho, peixe seco, algodão, açucar, óleo de palma, crueira, «fuel-óil» e pasta de papel — revelam estatísticas agora publicadas.

O café em grão e o óleo de palma foram os dois unicos produtos que registaram uma baixa na tonelagem, em relação a 1965, mas com aumento da receita obtida. Assim, ás 159 169 toneladas de café em grão exportadas em 1965 corresponderam 2 687 101 contos. Em 1966 a tonelagem exportada baixou para 156 412 toneladas (—2756) mas o valor subiu para 3 058 386 contos (+ 371 285).

ROMA E MONTE CARLO

12 A 16 DE OUTUBRO

PREÇO POR PESSOA: 5.800$00

VIAGEM PATROCINADA PELA CRUZ VERMELHA PORTUGUESA EM RETRIBUIÇÃO DA VISITA DE SUA SANTIDADE O PAPA PAULO VI QUE NO DIA 13 RECEBERÁ OS PEREGRINOS PORTUGUESES EM AUDIÊNCIA ESPECIAL. NO DIA 16 A PRINCESA GRACE DE MÓNACO DARÁ UMA RECEPÇÃO EM HONRA DA CRUZ VERMELHA PORTUGUESA

Viagem aérea, Hotel 1.ª Refeições e excursões

Encerramento definitivo das inscrições no dia 4 de Outubro

Viagens — BUISSON — Turismo

RUA BRAAMCAMP, 15 — TEL. 40459 560975 - 40468 — LISBOA

DIURNO — NOCTURNO

EXTERNATO DE ALVALADE

TEL. 771965 — R. ISIDORO VIANA, 12. (Entrecampos)

LICEAL — PRIMÁRIO

DESPORTOS

Fase, plena de movimento, no jogo da Luz

BENFICA, 2 — VITÓRIA DE SETÚBAL, 1

OS CAMPEÕES SOFRERAM...

por FERNANDO SOROMENHO

Campeonato...

Jogo denso de virtualidades a reflectir alevantado espírito competitivo com a particularidade de o visitante nunca ter dado a ideia de agir nessa condição. O Vitória de Setúbal, a conhecer momento de sólida moralização e confiando na sua potencialidade, ofereceu ao Benfica réplica de gigantesca envergadura, sem nunca se subordinar aos nocivos efeitos de certos complexos de inferioridade em que muitos incorrem porque o fatalismo lhes mina a alma.

Os campeões nacionais, vencendo por 2-1 (segundo resultado, na Luz, pela diferença mínima...), experimentaram dificuldades previstas e imprevistas. Conquanto não houvessem disiludido, os «encarnados» só lograram modificar o marcador — com 0-1, desde o 19.º minuto, graças a um «penalty» transformado por Pedras—quando os setubalenses estavam reduzidos a dez unidades. Foi, na realidade, após a expulsão acertada de Carriço, a incorrer em atitude indisciplinada mal inspirada por situação confusa e gerada por livre-indirecto marcado na área do guarda-redes, que o Benfica repudiou a derrota para atingir o 1-1, mercê também de «penalty» indiscutível e que Eusébio transformou com a perícia acostumada, e, depois volvidos cinco minutos, o 2-1, em consequência de magnífico remate desferido por Jaime Graça; no lance, rico de movimento e de beleza, a bola partiu com efeito enganador, surpreendendo o eficiente Vital, talvez, ocasionalmente afectado na visão por companheiros colocados no seu campo de profundidade.

A irreflexão de Carriço, se não fundamentou a derrota, pelo menos ajudou-a a corporizar-se, se bem que a vantagem de 0-1 se afigurasse precária em face das inúmeras intervenções a que Vital foi solicitado, muito embora o Benfica, antes do insólito livre-indirecto, não transmitisse segurança nos seus

(Continua na página seguinte)

O MISTÉRIO DA TELEVISÃO

Constou durante a manhã de ontem, todo o dia até, que o jogo da Luz seria transmitido, directamente, pela Televisão. A notícia, como é natural, provocou interesse, visto que não foi possível, até à data, chegar-se a qualquer entendimento entre a Federação Portuguesa de Futebol e a R. T. P. a fim desta entidade poder valorizar os seus programas com os jogos do campeonato nacional.

Junto da F. P. F. tentámos obter a confirmação do rumor, tendo-nos sido informado, por porta-voz qualificado, que a referida transmissão não seria efectuada, em virtude de o Vitória de Setubal não estar de acordo, conquanto o Benfica, como clube visitado, pudesse facilitar o acesso das câmaras da TV. Esclarece-se que, presentemente, na distribuição das receitas dos jogos não são contemplados os clubes visitantes.

Mais nos foi dito que sòmente uma carta dos setubalenses, entregue na F. P. F., tornaria exequível a transmissão, admitindo-se, entretanto, que tal não deveria verificar-se, por ser muito tarde para a hipotética recepção.

Afinal, a R. T. P. esteve no Estádio da Luz, e ali trabalhou sem quaisquer dificuldades. O segredo visava, como é óbvio, não afastar o público das bilheteiras...

No final do jogo, tentámos desvendar o mistério, mas voltamos a esbarrar com evasivas. Antes, ninguém se aventurou a informar com a certeza necessária e, depois, admitiu-se o facto sem se lhe acrescentar qualquer esclarecimento. Um director do Benfica, aliás delicadamente, escusou-se em referir a verba paga pela TV, a despeito de não contrariar a dedução que a mesma não teria sido muito diferente do sistema que vigorou, por exemplo, na final da Taça de Portugal, e, mais recentemente, no jogo Sporting-Brugeois. Isto é, 2$50 por cada lugar de uma lotação determinada, quer os bilhetes estivessem ou não vendidos.

Embora sejam de lamentar estas restrições levantadas aos órgãos informadores, conclui-se que o divórcio Futebol-Televisão se não acabou por completo, pelo menos está em vias de ser solucionado. Todavia, ainda ontem, em pleno Estádio da Luz, foi-nos dado ouvir comentários ajustados à sensacional inovação proferidos por figuras que ao futebol deram (e dão) contributo notável.

Foi muito atraente a jornada inaugural do concurso hípico de Lisboa

A habitual expectativa rodeou a 1.ª jornada do concurso hípico nacional de Lisboa, ontem realizado no hipódromo do Campo Grande, sob a égide da Sociedade Hípica Portuguesa.

Na prova reservada a discípulos (Escola de Equitação «António Correia») participaram cinco cavaleiros e uma amazona e a classificação foi a seguinte: 1.º, Bento Amaral, na «Dalila», 0-0 em 45 s; 2.º, Carlos M. Cota, no «Dani», 0-8 em 15 s; seguindo-se lhe Isabel M. Ramos, no «Babette»; José M. Saalfeld, no «Mahomé L»; Pedro Saalfeld, no «Beathe», e Isabel M. Ramos, no «Primoroso».

Actuaram cavalos que não tomam parte nas provas de seniores e a classificação fez-se segundo a tabela A, sem cronómetro, não tendo havido necessidade de recorrer ao desempate para o 1.º lugar, com prova cronometrada.

Na prova «António Picão Caldeira», os cinco primeiros classificados, sem cronómetro e segundo a tabela A, montando cavalos nacionais de 4.ª categoria, foram: 1.º, cap. Lopes Mateus, no «Fugitivo», 0-0 p.; 2.ºs, Fred Saalfeld, na «Cleópatra», 0-4 p.; maj. Silva d'Albuquerque, no «Calipso», 0-4 p.; dr. Lima Garcia, na «Bailarina», 0-4 p.; 5.º, Ulisses Cortês, no «Cirano», 4 p. (0-4 e meio).

A prova «Fagulha», lembrando as boas actuações do cor. Hintze Ribeiro, foi reservada a cavalos de 2.ª categoria de todas as origens e procedências e classificada pela tabela A, com cronómetro.

Participaram doze cavaleiros e uma amazona (D. Maria Manuela Castro) e as melhores classificações verificadas foram: 1.º, cap. Lopes Mateus, no «Cupido», 0 p., 1 m 5 s; 2.º, ten. J. Tamagnini, no «Waimm dou Peré», 0 p., 1 m 12,4 s; 3.º, ten. Oliveira Reis, na «Violeta», 3 p., 1 m 13 s; 4.º, alf. Luís Vilar, no «Nimbus», 1 m 19,6 s; 5.º, cap. Correia de Araujo, no «Ziwendo», 3 m 23 s.

No final desta prova, o cor. Hintze Ribeiro entregou a taça com o nome do seu antigo cavalo, ao vencedor, cap. Lopes Mateus.

Na ultima prova da jornada — a «Licorne» — reservada a cavalos de 1.ª categoria de todas as origens e procedências, nos moldes da Tabela A e sem cronómetro, participaram oito cavaleiros e uma amazona (D. Maria Manuela Castro) e ficaram apurados e actuaram na 1.ª «barrage» os ten. Pimenta da Gama, no «Castiço» e na «Regina», e o cor. F. Cavaleiro, no «Nageur», que efectuaram o primeiro percurso sem faltas.

O vencedor surgiu sem dificuldade e sem necessidade de recorrer a nova *barrage* dado que a pontuação na primeira fora de: 1.º, ten. Pimenta da Gama, na «Regina», 0-0; 2.º, o mesmo cavaleiro, no «Castiço», 9,5 p.; 3.º, cap. F. Cavaleiro, no «Nageur», 18 p.

O vencedor que fizera os percursos iniciais «limpos», na «barrage» foi menos feliz com o «Castiço», averbando uma recusa e depois um derrube no penultimo obstáculo.

Entretanto, o ten. Pimenta da Gama, na «Regina», confirmou depois o percurso inicial, sem faltas, pelo que foi indiscutível vencedor.

A segunda jornada prossegue á hora em que encerramos esta edição do nosso jornal.

AMÉRICO SILVA E PORTUGAL em evidência na Volta a São Paulo

PENAPOLIS, 1 — (A. N. I.) — A equipa de Portugal, embora desfalcada do seu melhor elemento das primeiras cinco etapas, obrigado a desistir por lesão num joelho, continua a coleccionar triunfos na classificação colectiva.

Depois de um dia de repouso, a volta ciclista ao Estado de S. Paulo reatou-se ontem, com a 7.ª das 15 tiradas, corrida de Catanduva a Penapolis, no total de 170 quilómetros. Classificação: 1.º, Roberto Breppe, Brasil, 3 h 47 m 45 s; 2.º, Américo Silva, Portugal, 3.48.19; 3.º, Goesta Peterssan, Suécia, m. t.; 4.º, Joaquim Andrade, Port., 3.48.59; 5.º, Pasquale Zanata, Itália, 3.49.43; 6.º, Joaquim Leão, Port., m. t.; 7.º, Carlo Baglini, It., 3.50.8; 8.º, Otavio Crepaldi, It., 3.50.9; 9.º, Fernando Mendes, Port., 3.50.11; 10.º, Francisco Triana, Colombia, 3.50.30.

Classificação geral: 1.º, Américo Silva, Portugal, 25 h 29 m 21 s; 2.º, Roberto Breppe, Caloi, 25.33.13; 3.º, Walter Arbalo, Brasil, 25.33.43; 4.º, Alberto Mejia, Colombia, 25.37.40; 5.º, Pasquale Zanata, Itál., 25.37.40; 6.º, Fernando Mendes, Portugal, 25.37.58; 7.º, Carlo Baglini, Itália, 25.38.31; 8.º, Joaquim Leão, Port., 25.39.54

Equipas — 1.ª, Portugal, 76 h 22 m 46 s; 2.ª, Caloi, 76.49.10; 3.ª, Itália, 76.53.37; 4.ª, Colombia, 76.57.22; 5.ª, Suécia, 77.17.40.

Esperada superioridade da Espanha no encontro feminino de atletismo

Seis provas, teve a primeira jornada, ontem á tarde efectuada no Estádio Nacional, do encontro de atletismo feminino entre as selecções de Portugal e da Espanha.

Apenas uma vitória portuguesa contra cinco espanholas, numa superioridade já esperada, mas de maior amplitude se atentarmos na pontuação registada ao fim do primeiro dia: Espanha, 43-Portugal, 22. Quuase o dobro das espanholas, ou metade das portuguesas, como quiserem!

Isto ficou a dever-se essencialmente ao domínio das raparigas do país vizinho nos segundos lugares, em que só perderam dois, e em nenhuma prova ficaram na ultima posição.

Após três anos passados sobre o primeiro encontro (este que está a realizar-se é o segundo) verifica-se um extraordinário progresso no atletismo feminino espanhol, em relação ao português, que pode observar-se claramente nas diferenças dos tempos e marcas obtidas. A supremacia manifestada pelas atletas visitantes não sofreu, portanto, contestação e deverá confirmar-se na segunda jornada.

Ao fim da 1.ª jornada:

Espanha — 43 pontos

Portugal — 22 pontos

A equipa nacional faltou Lídia Faria, a sua mais categorizada componente habitual. Com ela talvez fosse possível conseguir mais alguns pontos, dado que poderia bater as adversárias nos 80 metros barreiras e no peso.

Mesmo assim, as raparigas portuguesas bateram-se com galhardia, entusiasmo e sem complexos de inferioridade, o que já é comportamento de elogiar.

Maria Manuela Simões conquistou a unica vitória lusa, salientando-se ainda os segundos lugares de Kathleene Binda e Adília Silvério, conseguindo esta um novo «record» nacional no lançamento do peso, da categoria de juniores.

Também Maria do Céu Lopes e Adelaide Marques melhoraram as suas marcas pessoais nos 800 m. e dardo, respectivamente, enquanto Eulália Mendes surpreendeu ao desistir nos 800 m. quando iam percorridos cerca de 200, apenas.

★

Resultados (de certo modo afec-

(Continua na página seguinte)

A tenista Carmen Coronado fazendo alarde da sua classe alcançou dois títulos (um de parceria com João Lagos) nos «Internacionais» de Portugal

Os Campeonatos Internacionais de Portugal, em ténis, que a Federação Portuguesa da modalidade, num esforço digno de todos os encómios, não se dispensa de promover anualmente, tiveram, ontem, a sua penultima jornada, plena de interesse, como, aliás, se esperava e valorizada pela presença do Chefe do Estado.

Na verdade, uma reunião que engloba duas finais (a de singulares-senhoras e a de pares-mistos) e as duas meias finais da mais importante prova (a de singulares-homens), permitindo ver em acção a quase totalidade das «estrelas» do certame, reveste-se sempre duma curiosidade e expectativa invulgares.

A espanhola Carmen Coronado, chamando a si os dois titulos em disputa, não fez mais do que confirmar toda a fama de que vinha precedida. E de que maneira ela impôs a sua classe á argentina Mabel Vrancovich, que ao longo das duas provas alcançara, também, as finais, com um mérito e uma justiça que ninguém ousaria contestar.

O nível do ténis que os encontros ofereceram foi, na realidade, excelente, deixando verdadeiramente satisfeito o numeroso público que acorreu aos «courts» do Estoril.

Os resultados das referidas finais foram os seguintes: Carmen Coronado v. Mabel Vrancovich, por 6/4 e 6/2; Carmen Coronado/João Lagos v. M. Vrancovich/A. Vaz Pinto, por 6/1 e 6/3.

No entanto, não foi menor, bem pelo contrário, o interesse despertado pelas meias finais de singulares-homens. A vitória de Jaime Pinto Bravo sobre MacMillan, por 6/4, 5/7, 8/6 e 6/4 (46 jogos), foi como dos próprios numeros transparece, «discutidissima». Mas, mais «discutiva» foi, ainda, a luta entre Juan Conder e Patrício Cornejo, interrompida, por falta de visibilidade com o resultado de 16/14, 6/3 e 10/12 (61 jogos) e deixando a dúvida quanto ao adversário de Pinto Bravo na final, marcada para esta tarde, antecedendo a outra final: Conder/MacMillan-Pinto Bravo/Cornejo.

HÓQUEI EM PATINS

O Algés derrotou o Estremoz

A contar para o campeonato de hóquei em patins (2.ª Divisão), da Associação de Patinagem de Lisboa, efectuou-se, ontem á noite, em Estremoz, um desafio entre a equipa local e o Algés. O Algés venceu por 4-0, com 2-0, ao intervalo.

Sob a arbitragem de José Trindade, alinharam e marcaram:

ESTREMOZ — Caldeira, Gonçalves, Chouriço, Pedro, Sousa e Agostinho.

ALGÉS — Louro, Pinheiro, Moita (1), Rosa (3), Bacaró, Almeida e Santos.

A vitória do Algés corresponde á marcha do jogo, embora com expressão numérica excessivamente ampla.

O desafio foi presenciado por pouco publico, devido á transmissão, efectuada pela TV, do jogo Benfica-V. Setubal, em futebol.

FUTEBOL INTERNACIONAL

NO

ESTÁDIO DO BENFICA

TAÇA DOS CLUBES CAMPEÕES EUROPEUS

SPORT LISBOA E BENFICA

GLENTORAN F. C.

No dia 4 de Outubro, às 21.45 horas

BILHETES À VENDA

Na Secretaria (1.º andar)

Todos os dias úteis, das 10.30 às 13.30 e das 15.30 às 19.30 horas,

e nas Agências habituais

PREÇOS DOS BILHETES

Sócios	15$00
Geral	20$00
Superior Sul	25$00
Superior Central	30$00
Bancada Lateral	45$00
Tribuna Lateral	50$00
Bancada Central	60$00
Tribuna Central	70$00
Tribuna Central (Sect. 29, 30 e CS)	80$00

(Espectáculo para maiores de 12 anos)

DETERMINAÇÃO E TALENTO no excelente conjunto sadino

(Continuação da página anterior)

próprios recursos. Torres não enganava ninguém sobre a distensão muscular mal curada. Lamentável, melhor dizendo, censurável a sua inclusão na equipa sem haver a certeza de poder produzir rendimento atlético satisfatório. O nome do jogador ou a sua força de vontade não chegam...

●

A contenda desenrolou-se em ritmo veloz, com início espectacular do Benfica e incursões diabólicas de Jaime Graça. Os campeões visavam perturbar a já famosa presença de espírito dos setubalenses antes que fosse tarde. Simplesmente, Vital opôs-se, com tenacidade e brilho, de tal sorte que, posteriormente em sucessão gradual, o processo benfiquista foi objecto de fácil neutralização através da cerrada porfia exemplificada pelos visitantes, incapazes de concederem fracções mínimas de tempo, para pensar, e de espaço, para executar. O 4-3-3 perfilhado também propiciava um povoamento ordenado na grande área por onde, na realidade, era duvidoso o êxito da jogada acutilante, com remate frontal.

O «penalty», que José Henrique provocou para impedir a progressão perigosíssima de Guerreiro, bem lançado por Conceição, reforçou a homogeneidade dos setubalenses que pareciam estar a actuar no Estádio do Bonfim. Personalidade, em suma.

Os esforços dos lisboetas, a acusar desarticulação dos sectores e instabilidade no labor ofensivo, confinavam-se a Eusébio, o rebelde que não deitava mão a demagogias. Apenas, Vital não aderia...

●

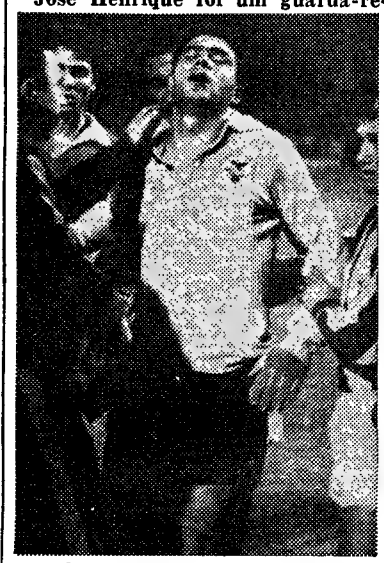
O segundo tempo foi inferior na qualidade e no espectáculo. Muitas interrupções, predomínio de lances ásperos e quezilentos, e tumulto de paixões insofridas. O tal livre-indirecto a punir jogo perigoso (pé levantado á altura da cabeça de Coluna) deu origem a desassossegos. Os benficas exageraram, tardando a execução, e os sadinos não se dominaram, na tentativa de impedirem o quase-êxito. Carriço, impulsivo, desafiou a autoridade do árbitro, na altura, aflito para manter uma distância que as regras não justificam quando o castigo se avizinha das barbas da baliza. As leis da bola apresentam aspectos caricatos, consoante certas situações...

A mutação do jogo arrastou também o Vitória para uma exemplificação antagónica do que parece ser o seu real estilo, com base no que se viu, nitidamente, no primeiro tempo. A articulação dos sectores e a retracção da manobra conheceram hiatos prolongados e insolúveis, possibilitando a recuperação dos campeões, já de si estimulados com o registo de dois golos no espaço de cinco minutos. O Benfica, todavia, nunca pôde alardear a sensação de ser senhor vestido de traje de gala...

●

O «team» lisboeta ante antagonista de férrea determinação e talentoso sofreu para adregar triunfo com sabor especial. No fundo, fez jus para fundamentar a difícil proeza, se bem que no conjunto aflorassem dificiências notórias em especial no compartimento atacante, avesso a conservar a bola, segundo o hábito, e avesso a operar as célebres mutações de velocidade. Por isso, Jaime Graça surgiu, intencionalmente, como seta disparada de longe. Para surpreender o esquema defensivo contrário, denso e quanto possível sem fendas na sua estrutura.

José Henrique foi um guarda-redes pouco incomodado. Cavém repetiu a excelência da sua forma, sobretudo ao apoiar a vanguarda. Humberto e Jacinto quedaram-se em plano discreto. E Cruz actuou com rijeza que lhe é aliás, peculiar, sem o beneficiar muito, acrescente-se.



José Henriques, após o lance que deu origem ao «penalty» contra o Benfica

As fulgurâncias de Jaime Graça, como a querer dizer que «amigos, amigos, negócios á parte...», e a constância de rendimento do maciço e sabedor Coluna formaram um suporte que acabou por influir no volte-face já mencionado.

Na frente, as honras, como é da praxe, vão todas destinadas para Eusébio. No período da descrença vitoriana, ninguém foi capaz de o marcar... Um aceno de simpatia para o esforço de Torres, a sofrer fisicamente e José Augusto foi unidade utilíssima.

●

Esta primeira derrota dos setubalenses no campeonato decorrente não deve ser encarada com desânimo. Antes pelo contrário. No «onze» existe o somatório que é essencial para quem pisa um campo e tem um dever a cumprir. A continuar assim, este Vitória será um caso sério. Já o é...

Vital foi a figura n.º 1 de um conjunto nivelado em que o vedetismo não parece ter cabimento. Boa organização do sector defensivo, com realce para as acções de Conceição (no 1.º tempo) e de Leiria. No «miolo» Tomé e Armando ligaram razoávelmente as suas deambulações. E na dianteira, Guerreiro representou sempre uma ameaça. José Maria e Jacinto João não conseguiram mais do que alguns pormenores excelentes de execução. Sabem para produzir outro rendimento.

●

O sr. Pinto Ferreira arbitrou para não convencer toda a gente, quanto a eficiência. Alguns erros e a grande virtude de segurar os jogadores em momentos azedos. Uma falha importante: deixou em claro uma rasteira a Eusébio quando havia 2-1. Se o moçambicano caísse, o «penalt» seria ordenado. Mas como se manteve de pé, embora em desiquilíbrio, fez vista grossa.

F. S.

●

As duas equipas:

BENFICA — José Henriques; Cavém, Humberto, Jacinto e Cruz; Graça e Coluna; Nelson, Torres, Eusébio e José Augusto.

V. SETÚBAL — Vital; Conceição, Leiria, Herculano e Carriço; Tomé, Armando e Pedras; José Maria, Guerreiro e Jacinto João.

ATLETISMO

(Continuação da página anterior)

tados pelas más condições de tempo).

80 m. barreiras — 1.ª Manuela Simões (P.), 12,4 s.; 2.ª, Sanchez Hernandez (E.), 12,5; 3.ª, Molina de Are (E.), 12,6; 4.ª, Adelaide Marques (P.), 13,6.

Altura — 1.ª, Aguado Nadal (E.), 1,52 m.; 2.ª, Katleene Binda (P.), 1,49; 3.ª, Roca Valimajer (E.), 1,45; 4.ª, Julia Mingas (P.), 1,40.

800 m. — 1.ª, Salgado Perez (E.), 2 m. 23,7 s.; 2.ª, Castañeda Ortiz (E.), 2.27,1; 3.ª, Maria do Céu Lopes (P.), 2,31,6.

Peso — 1.ª, Garcia Pena (E.), 11,81 m.; 2.ª, Adília Silvério (P.), 11,03; 3.ª, Quembe Condeya (E.), 10,84; 4.ª, Ana Maria Gomes (P.), 8,82.

Dardo — 1.ª, Galle Carreras (E.), 36,06 m.; 2.ª, Garcia Pena (E.), 34,86; 3.ª, Ana Maria Gomes (P.), 31,58; 4.ª, Adelaide Marques (P.), 30,58.

200 m. — 1.ª, Orebia Ortiz (E.), 26,5 s.; 2.ª, Mirete Nagor (E.), 26,9; 3.ª, Maria Adelaide Pereira (P.), 27,3; 4.ª, Maria Manuela Simões (P.), 27,9.

Nas provas extra, verificaram-se os seguintes vencedores:

110 m. barreiras — 1.º, Joaquim Paralta (C. D. U. L.), 16,6 s.; *1500 m.* — -.º, Manuel Gomes (Sporting), 4 m. 2,9 s.; *700 m.* (Juvenis) — 1.º, Carlos Silva (Belenenses), 1 m. 48,7 s.

LUÍS RODRIGUES

Três «records» igualados (dois portugueses e um da França) no encontro luso-gaulês entre equipas masculinas

MARSELHA, 1 — (F. P.) — Foi sob um céu pesado e cinzento que Gaston Deferre, deputado por Marselha, inaugurou, oficialmente, as novas instalações do estádio-velódromo, desta cidade, onde decorre o encontro de atletismo entre as equipas de Portugal e da França.

Partida para a prova de 200 metros. No primeiro plano, Manuela Simões, que, ao vencer os 80 metros barreiras, foi a unica atleta portuguesa que conquistou um triunfo

Resultados técnicos da primeira jornada, que terminou com os franceses a vencerem, por 65-36, 29 pontos de diferença, portanto:

110 metros barreiras — 1.º, Malrieu (F.), 14,5 s.; 2.º, Viel (F.), 15 s.; 3.º, Alberto Matos (P.), 15 s.; 4.º, Rui Atanásio (P.), 17 s.

100 metros — 1.º, Bambuck (F.), 10,2 s. «record» de França igualado; 2.º, Piquemal (F.), 10,6 s.; 3.º, António Fonseca e Silva (P.), 10,6 s.; 4.º, Marcenal Andrade (P.), 10,9 s.

Altura — 1.º, Chiarellt (F.), 2,02 m; 2.º, Le Hrisse (F.), 2,02 m.

Os dois atletas portugueses, Julio Fernandes e Tavares Alves, foram desclassificados.

Martelo — 1.º, Chadefaux (F.), 61 m; 2.º, Vovau (F.), 57,02 m; 3.º, Carlos Sustello (P.), 56,05 m; 4.º, Guilherme Pereira (P.), 43,52 m.

400 metros — 1.º, José Magalhães (P.), 47,8 s.; 2.º, Velasquez (F.), 47,8 s.; 3.º, Barreto de Carvalho (P.), 48,4 s.; 4.º, Nicolau (F.), 49,4 s.

1500 metros — 1.º, Toussaint (F.), 3 m. 45,1 s.; 2.º, Viaux (F.), 3 m. 46 s.; 3.º, José Lourenço (P.), 3 m. 50,8 s. («record» nacional de juniores igualado); 4.º, Tavares (P.), 3 m. 56,9 s.

Peso — 1.º, Colnard (F.), 18,33 m; 2.º, Beer (F.), 17,76 m; 3.º, José Luís Fernandes (P.), 15,63 m («record» nacional absoluto igualado); 4.º, José Galvão (P.), 14,92 m.

Triplo — 1.º, Kadour (F.), 15,41 m; 2.º, Martigne (F.), 14,64 m; 3.º, Vladmiro Simões (P.), 14,29 m; 4.º, Tadeu de Freitas (P.), 14,23 m.

10 000 metros — 1.º, Anacleto Pinto (P.), 30 m. 12,8 s.; 2.º, Prianon (F.), 30 m. 42,2 s.; 3.º, Lacour (F.), 30 m. 50 s.; 4.º, Armando Aldegalega (P.), 30 m. 52,4 s.

4×100 metros — 1.º, Portugal (A. Fonseca e Silva, Mena Antunes, Marcenal Andrade e José Magalhães), 42,3 s.

A França foi desclassificada.

Pontos: França, 65; Portugal, 36.

Vitórias: França, 7; Portugal, 3.

A Taça de Portugal começa no domingo

No domingo, os campeonatos nacionais de futebol sofrem a primeira interrupção para dar lugar á Taça de Portugal.

Os vinte e um encontros da primeira mão, da primeira eliminatória, da «Taça», a disputar de hoje a oito dias, são os seguintes: Setúbal-Salgueiros, Varzim-Espinho, C. U. F.-Sporting, Portimonense-Belenenses, Atlético-Sanjoanense, Almada-Ac. Viseu, Lusitano-Gouveia, Leixões-U. Tomar, Peniche-Covilhã, U. Lamas-Penafiel, Famalicão-Braga, Académica-Torres Novas, Sesimbra-Barreirense, Torriense-Luso, Montijo-Benfica, F. C. Porto-Beira-Mar, Oriental-C. Piedade, V. Guimarães-Olhanense, Vizela-Tirsense, Tramagal-Sintrense e Leça-Alhandra.

Os desafios realizam-se nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar.

O Último Grande Cruzeiro

A 3 de Novembro partirá de Lisboa pela última vez, o paquete QUEEN MARY. Fará escala em Las Palmas, Rio de Janeiro, Valparaíso, Callao (Lima), Balboa e Acapulco, chegando ao seu destino a 9 de Dezembro.

O último cruzeiro do Queen Mary é patrocinado pela cidade de Long Beach (Califórnia), pelo Diners Club e pela Fugazy Travel Bureau.

Para informações e reservas: Citiramar — Av. Duque de Loulé, 47-A — LISBOA — Tel. 56 01 71

Adapt. Sonarte

ADMISSÃO AOS INSTITUTOS | CURSO GERAL DOS LICEUS

EXTERNATO LICEAL E TÉCNICO ARQUIMEDES

CURSOS INTENSIVOS — AULAS DIURNAS E NOCTURNAS

INSCRIÇÕES: R. Marques da Silva, 99, 2.º — Telef. 532702

ADMISSÃO AOS INSTITUTOS | INDUSTRIAL — COMERCIAL

EXTERNATO TÉCNICO PITÁGORAS

CURSOS INTENSIVOS — AULAS DIURNAS E NOCTURNAS

INSCRIÇÕES: R. Conde Redondo, 68 - 1.º Esq.º — Telef. 536380

Diário de Lisboa

COIMBRA

Na reunião dos presidentes dos Municípios do distrito foi homenageado o governador civil

A 56.ª reunião dos presidentes dos Municípios do distrito, que decorreu em Mira, coincidiu com o 8.º aniversário da posse do chefe do distrito, sr. eng.º Horácio de Moura.

Tomaram parte na reunião, além dos presidentes dos Municípios, os srs. dr. Carlos Costa, governador civil substituto; deputados drs. Santos Bessa e Augusto Simões e prof. dr. Campos Neves e outras entidades e representantes de divrsos organismos.

O sr. eng. Horácio de Moura e sua esposa foram recebidos nos Paços do Concelho daquela vila e, depois de trocado os cumprimentos, efectuou-se a reunião, na qual o presidente da Câmara local, sr. Joaquim Manuel Gaspar de Barros, deu as boas-vindas aos convidados e saudou o chefe do distrito, pela passagem do 8.º aniversário da sua posse, exaltando as suas qualidades. O sr. prof. dr. Campos Neves falou com o mesmo objectivo.

Em seguida, começaram os trabalhos da reunião, incidindo sobre o III Plano de Fomento, no que respeita ao planeamento regional, especialmente o II volume. Intervieram não só os deputados, mas também, muitos presidentes das Câmaras, que discutiram e se inteiraram do que se refere á nossa região.

Houve um almoço, oferecido pelo presidente da Câmara Municipal de Mira e sua esposa e no qual foram também convivas as esposas dos presidentes dos Municípios e outras entidades. Aos brindes, usaram da palavra os presidentes das Câmaras de Mira e de Coimbra, respectivamente, srs. Gaspar de Barros e eng.º Araújo Vieira; deputado dr. Augusto Simões, dr. Moura Relvas e dr. Santos Bessa, que brindaram pelo sr. eng.º Horácio de Moura, salientando a sua acção em prol do desenvolvimento do distrito.

O sr. governador civil agradeceu as saudações e, aproveitando o ensejo, recordou que apenas quatro (os de Arganil, Condeixa-a-Nova, Oliveira do Hospital e Mira) dos dezassete presidentes dos Municípios em exercício quando tomou posse, ainda continuam nos seus lugares. Salientou que não fora por mero capricho que escolhera a vila de Mira para aquela reunião, a qual demonstrava não ter qualquer dos treze presidentes dos Municípios, ao deixar o seu cargo, voltado as costas á comunidade distrital, antes continuando a dar-lhe a maior colaboração. Evocou ainda o orador a memória dos presidentes falecidos durante estes oito anos, em que preside aos destinos do distrito.

Regentes de instrução primária

Terminou o curso de preparação de professores para a regência da 6.ª e 6.ª classes de instrução primária, que decorreu na Escola de Magistério Primário, sob a direcção do sr. arquitecto Plácido dos Santos, professor daquele estabelecimento escolar.

Houve um almoço de confraternização, a que presidiu o sr. arquitecto Plácido dos Santos. Trocaram-se expressivas saudações.

Semana de Catequese

Começou hoje a «Semana da Catequese» da diocese de Coimbra. Os pais devem inscrever os filhos nas catequeses paroquiais até o dia 8 do corrente.

O secretariado da Catequese distribuiu circulares chamando a atenção para a campanha em curso no sentido de desenvolver a formação religiosa das crianças e pedindo a colaboração de todos.

Espectáculos para hoje

CINEMAS

GIL VICENTE — Ás 21 e 30: «Gloriosos malucos das máquinas voadoras» (12 anos).
AVENIDA — Ás 21 e 30: «Julieta dos Espíritos» (17 anos).
TIVOLI — Ás 21 e 30: «A armadilha» (17 anos).
SOUSA BASTOS — Ás 21 e 30: «Musica no coração» (12 anos).

Farmácias de serviço

Rodrigues da Silva — Rua Ferreira Borges (Tel. 22011).
Santa Cruz — Rua das Padeiras (Tel. 23569).
Correia — Rua Visconde da Luz (Tel. 22834).
São José — Arcos do Jardim (Tel. 24697).

O Alentejo não é pobre

Já vão sendo inúmeros os casos que estão a patentear a falência do mito há muito lançado para nos fazer acreditar que o Alentejo é uma província de recursos pobres. Na verdade, quantas versões estamos nós habituados a ouvir que nos falam do empobrecimento das terras, muito cansadas já, dizem; da «arte de empobrecer alegremente» (a agricultura), etc., etc. Para demonstrar o contrário, mas, ainda, sem número e força suficiente para desmentir a poderosa corrente de opinião pessimista, havia, já há muitos anos, alguns exemplos de aproveitamento inteligente e laborioso dos factores naturais que colocaram determinadas economias privadas, ao abrigo dos contratempos e a ruína que atingiram os conceitualistas.

Na realidade, as forças da natureza alentejana, como quaisquer outros elementos naturais, nada são, nem nada valem, enquanto se partir do princípio que eles produzirão por si. Mas, logo que os homens se disponham a estudar as condições em que se produzia e que já não correspondem ao que delas se esperava, isso, naturalmente, levá-los-á a pensar na modificação dessas condições. É isto, realmente, que se tem verificado e com grandes êxitos. Não há muitos dias, estiveram numa região do Baixo Alentejo, considerada, há poucos anos, improdutiva. Hoje, mercê da modificação de anteriores condições inaptas, estendem-se por ali pomares donde já sairam milhares de toneladas de belos e saborosos frutos. Isto quer dizer que o trabalho que os vinte mil pés de pessegueiro que ali foram plantados exigiu evitou o êxodo de dezenas de trabalhadores, além de constituir uma fonte de riqueza para o País e a possibilidade de abastecimento do mercado interno, a preços que tornaram o produto acessível a um maior contingente de famílias. Outros casos que testemunham as grandes possibilidades do Alentejo estão patentes, sobretudo a partir do momento em que se começou a ganhar amor á água, não se receando a irrigação. Mas há ainda milhares de hectares de terras boas por aproveitar. Bem sabemos que os obstáculos que se opõem a um aproveitamento integral dessa riqueza abandonada, são muitos.

Quere-nos parecer, contudo, que uma necessária alteração nas relações de produção, conduziria a um rápido incremento das forças produtivas e, com ele, a satisfação de muitas necessidades materiais e espirituais que nas condições actuais não podem ser atendidas.

(Do «Jornal de Évora»)

Excursão ao Ribatejo dos peritos de telecomunicações

Os membros do *Comité* Consultivo Internacional Telegráfico e Telefónico, reunidos em Lisboa desde segunda-feira, visitaram hoje o Ribatejo em excursão. Os trabalhos prosseguem amanhã no Hotel Ritz.

O problema habitacional vai ser decididamente encarado pelo Município de Moncorvo

MONCORVO, 1 — Reuniu o Conselho Municipal para apreciação das bases e plano de actividade da Camara Municipal para o ano de 1968.

As receitas previstas, excluídas as consignadas, foram calculadas em 1 705 428$50 e as extraordinárias, previsão incerta por não ser possível saber-se até onde chegarão as comparticipações do Estado, em 3 284 600$00, num total de 4 990 028$50.

As mais importantes obras previstas são as seguintes: abastecimento de águas a Urros, Felgueiras, Lousa e Maçores, com 930 contos; electrificação de Cabeça Boa, Souto da Velha e Cabeça de Mouro, com 120 contos; estradas e caminhos de Lousa, Souto, Peredo, Cabanas de Baixo e de Cima, Foz do Sabor, Martim Tirado e Póvoa, com 2 105 600$00; calcetamentos na vila das ruas de Campos Monteiro (Misericórdia) até á dos Sapateiros-Escola Técnica (antigo hospital) e Bairro do Prado, com 249 contos.

Com o desenvolvimento que está a ter a vila, devido á criação da Escola Técnica e instalação de novas repartições, tornou-se afitivo o problema da habitação. Para o resolver, a Camara está disposta a amparar a iniciativa particular na construção e a abrir o arruamento previsto no anteplano parcial de urbanização, estando já contratado um engenheiro para fazer o respectivo projecto. O edifício escolar de 8 salas, na sede do concelho, é uma das obras que mais empenhada tem trazido a Camara Municipal. Existem escolas novas em grande numero de freguesias e povoações do concelho — cerca de 18 — e na sede não há uma unica que tenha os requisitos necessários. Funcionam quase todas em edifícios particulares que não reunem o mínimo de condições.

Verifica-se que está já eficientemente abastecida de águas a maior parte das freguesias do concelho. No entanto, algumas há onde este problema é afitivo: Horta da Vilariça, Lousa, Urros, Cabeça Boa, Cardanha, Adeganha e Peredo. Segundo opinião dos técnicos, só será possível o abastecimento definitivo pela elevação da água da Ribeira da Vilariça, para algumas, o que certamente se encarará na próxima gerência.

Com a conclusão, no próximo ano, das estradas de Macieirinha, Sequeiros, Cabanas de Baixo e Póvoa, fica práticamente concluída a rede rodoviária do concelho. Acontece, porém, que a Camara está a lutar com grandes dificuldades na conservação das suas estradas, da a grande extensão que elas já comportam — cerca de 120 quilómetros.

No plano das electrificações, muito se tem feito já, no entanto muito mais se tem a fazer. Seria desejo promover nesta nova etapa a electrificação de todas as povoações em falta, mas infelizmente os escassos réditos municipais não permitem encarar tal problema. Está já entregue a electrificação de Cabeça Boa, Souto e Cabeça de Mouro, ficando deste modo concluida a electrificação de todas as sedes de freguesia.

Agricultura

Terminou a apanha da amêndoa, cuja colheita foi um pouco superior á do ano transacto.

Estão a decorrer as vindimas e a colheita é muito inferior á do ano passado, mas certamente a diferença é compensada pelo preço, como se espera.

Grupo desportivo

Por despacho ministerial de 14 de Setembro de 1967, publicado no *Diário do Governo*, foram aprovados os estatutos do Grupo Desportivo de Torre de Moncorvo.

PUBLICAÇÕES

«A PRESENÇA DA CULTURA DE PORTUGAL NO JAPÃO»

O Centro de Informação e Turismo de Macau publicou, em opusculo, o texto da palestra, subordinada ao tema «A presença da cultura de Portugal no Japão», que o rev. Benjamim Videira Pires, S. J., publicou no passado dia 5 de Abril, no Clube Militar de Macau, integrada nas comemorações da Semana do Ultramar.

«AMIGOS DE BRAGANÇA» — Está publicado mais um numero de «Amigos de Bragança», boletim de informação e estudos regionalistas do grupo que tem aquele nome. Inclui, entre outros artigos: «A fundação do Centro Republicano Emídio Garcia», por Eduardo Carvalho; «A Rapsódia do Baptista — Cenas da Vida Real», pelo dr. Francisco Filgueiras; «O que nunca esquece», por José Santa Rita Xisto; «Folclore de Trás-os-Montes e Alto Douro — Quadras populares», por Joaquim M. Rebelo; «Livros — Falo-vos da montanha», por Alberto Miranda; «Riquezas bragançanas — Monografias locais», pelo prof. José Manuel Landeiro; «Os caminhos da velhice», pelo dr. João Gonçalves; «O falar de Guadramil», pelo dr. Hirondino Fernandes; e «A Trexica», por Alberto Miranda.

«BOLETIM CULTURAL DA GUINÉ PORTUGUESA» — O numero do «Boletim Cultural da Guiné Portuguesa», agora recebido, traz, entre outros artigos: «A indústria transformadora na Guiné Portuguesa», por Picado Horta e Albuquerque Sardinha; «As fontes do direito islâmico e as escolas de interpretação» e «A revogação do estatuto dos indígenas e o problema da sobrevivência dos estatutos de direito privado nas províncias ultramarinas», por Eduino Brito.

HOSPITAIS SU... PROCUR... E INTÉRPRET...

A afluência de portugueses aos hospitais e casas de saúde de Joanesburgo está a provocar uma busca desesperada, não só de pessoal português especializado em enfermagem como ainda de intérpretes de língua portuguesa. O problema parece adquirir especial acuidade em relação ás maternidades.

No entanto, parece que os esforços por parte dos responsáveis pelos hospitais e casas de saúde em referência para contratarem pessoal de enfermagem português foi frustrado.

A dificuldade de comunicação entre médicos e pessoal de enfermagem, de língua inglesa e «afrikander», com os doentes portugueses e especi... portugue... nos esta... de Joane...

Percent...

Calcula... dito por ... hospitais ... de Joan... subindo ... tos casos ... o caso d... Nighting... to, como ... tal».

As aut... vizinho, ... a grande ... á área d... cura dos ... daquela ... Moçambi... portugue... os proble... ção.

Proc...

Como ... tudo pr... maternid... á sua clí... horas ... servaçã... nadas ... altura ut...

Por ou... em Joane... corpo de ... juntárias, ... portugue... tais sul-a... térpretes, ... pre é po... milhares ... doentes ... sulta ou ...

Existe ... organizaç... minada a... que tem ... Cruz Ver... inscritas ... húngaro.

A TI... DO...

É quan... de água, ... impostos, ... correspon... tar que o ... seja pago ... transtorno ... País. No ... que a me... tos aspect... do propor... dem ser ... se um mu... á Camara ... muitas ve... por falta ... em cima ... ção fisc... a não ... o o a... alcava... raxam a...

Surpresas nos caminhos ásperos... dos comboios

Nesta quadra estival quem tem um pouco de possibilidades, não pode deixar de ir ao Algarve, Assim nos aconteceu a nós. Cria fama e deita-te a dormir. O Algarve parece ter tido a mesma sina. Fomos e em viagens há sempre preferências, quadros inéditos que impressionam a vista dum observador atento, e chamam agradável ou desagradávelmente a atenção de quem viaja. Desta vez o mais interessante deu-se nos comboios. Partimos de Beja. Até á Funcheira, tudo correu normalmente, embora a partida foisse já atrasada. Nesta estação tivemos que mudar para o comboio (chamavam-lhe rápido) que vinha de Lisboa, via Sado. O bicho vinha mais de meia hora atrasado. E quanto á lotação, uma calamidade. Havia gente por toda a parte. Foi difícil entrar-se. Ficou tudo de tal maneira apinhado que o próprio revisor não podia mover-se pelos corredores para revisar os bilhetes. Houve gente que veio todo o percurso de pé, quase de Lisboa. Apre!... Terrível, fantástico!... E é para isto que se paga o bilhete. Ainda conseguimos ficar numa carruagem, em cujo corredor nos podíamos sentar em cima da mala. Nas outras, nem isso. Em dado momento travámos conversa com uma família espanhola. Anedota puxa anedota, a fim de melhor passar o tempo. Então um cavalheiro espanhol, um tanto mal humorado com aquele aperto, diz-nos:

— Entonces con que se pareceu los trans (comboios) portugueses? — como não acertássemos, ele explicou: — con las sardinas y los caranguejos... Com as sardinas: estas andam sempre encanastradas e nós assim vamos, como os caranguejos: estes andam mais para trás do que para diante. Dos comboios portugueses é raríssimo o que anda á tabela. E quando o atraso é só de meia hora, já os passageiros se dão por muito felizes! Qual seria então a melhor solução? pôr mais comboios a circular nesta quadra balnear.

*

Ainda no combolo, dois casais falavam animadamente, embora os cavalheiros lessem de pé, tendo as senhoras e os filhos conseguido assento. No decorrer da conversa uma senhora, querendo ser simpática, perguntou á filha do outro casal (talvez 4 anos) de quem gostava ela mais; se do papá se da mamã. Resposta pronta da garota: — o que eu gosto mais é do meu cão!... Gargalhada sonora na carruagem. Foi um rebuçado que nos atenuou os incómodos da viagem. Na verdade vamos sempre encontrando surpresas nos caminhos ásperos da vida.

(De «*Folha do Domingo*», de Faro)

NOTÍCIAS DE LEIRIA

Festejos populares

Vão realizar-se nos dias 7, 8 e 9 do próximo mês de Outubro os tradicionais festejos em honra de Santo António do Mudo, no Lugar da Forca.

Pela Câmara Municipal

Foi aprovado um plano de loteamento de um terreno situado na Rua do Barreiro, em S. Bernardo, e um estudo urbanístico de um sector da Rua dos Ribeiros, no lugar do Solposto.

Na ultima reunião camarária, foram apreciados 28 processos de obras, que obtiveram os seguintes despachos: 14 deferimentos, 1 indeferimento e 13 informações.

NOTÍCIAS DA FIGUEIRA DA FOZ

Êxodo de banhistas

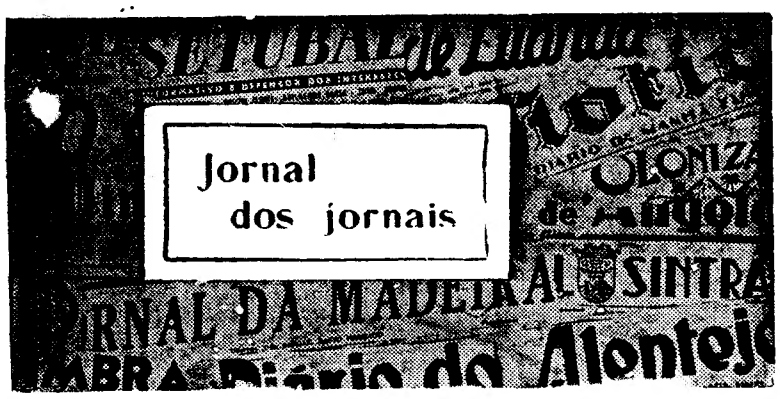
FIGUEIRA DA FOZ, 1 — No último dia do mês de Setembro, a cidade ressentiu-se do êxodo dos seus habitantes ocasionais, que durante os três meses da época balnear deram á cidade, praia e locais de atracção um movimento de grande animação.

Contentamo-nos agora com os retardatários que só vêm no mês de Outubro, os quais, a juntar aos que ficam de Setembro, dão ainda á praia e cidade um certo movimento.

Entretanto, o Casino Peninsular continua a dar cinema diário até ao encerramento, nos fins-de-semana, com variedades e baile e na «boite».

Vias de comunicação

A convite do presidente do Município, os representantes da Imprensa diária e local visitaram o sul do concelho, onde se verificou a grande obra levada a efeito, no respeitante a vias de comunicação, estradas e caminhos municipais.



SUL-AFRICANOS ...RAM ENFERMEIROS ...ETES PORTUGUESES

e especialmente com as doentes portuguesas, são problema diário nos estabelecimentos hospitalares de Joanesburgo.

Percentagens que aumentam

Calcula-se que aproximadamente oito por cento dos internados nos hospitais e casas de saúde da área de Joanesburgo são portugueses, subindo essa percentagem em certos casos a 10 por cento, como é o caso da casa de saúde «Florence Nightingale» e mesmo a 15 por cento, como no «South Rand Hospital».

As autoridades médicas do país vizinho, estimam ainda que, dada a grande afluência de imigrantes á área do Rand e a contínua procura dos estabelecimentos médicos daquela área pelos habitantes em Moçambique, o número de doentes portugueses aumentará e com eles os problemas diários de comunicação.

Procuram-se voluntários

Como as dificuldades são sobretudo prementes no capítulo das maternidades, decidiu, em relação á sua clínica pré-natal, marcar dias e horas especiais de consulta e observação médica para as suas internadas portuguesas, sendo nessa altura utilizados intérpretes.

Por outro lado, está em embrião em Joanesburgo a formação de um corpo de senhoras portuguesas voluntárias, que dariam apoio aos portugueses internados nos hospitais sul-africanos, servindo de intérpretes, uma vez que nem sempre é possível a presença de familiares ou pessoas amigas dos doentes durante as horas de consulta ou observação.

Existe já em Joanesburgo uma organização de beneficência, denominada a «Red Cross Time Club», que tem estreita ligação com a Cruz Vermelha, e na qual estão inscritas senhoras que falam o húngaro, grego, francês, alemão, espanhol, holandês e mesmo o português, e que estão «de serviço» 24 horas por dia. A presença de senhoras portuguesas nessa organização é, no entanto, ainda insuficiente.

Nem sempre uma tolice

«É um facto que a procura dos médicos sul-africanos por um grande número de residentes de Lourenço Marques e mesmo do Norte da Província, é em muitos casos uma tolice, pois é vulgar procurar-se na África do Sul a solução para problemas que fácilmente seria encontrada em Lourenço Marques, mas é inegável também que frequentemente se regista a presença naquele país, de especialistas cuja consulta se impõe e é também vulgar ser mesmo o médico local a aconselhar a ida do paciente a Joanesburgo», disse-nos um médico local, que acrescentou:

«Em relação á procura de estabelecimentos hospitalares sul-africanos já o problema é diferente; existe ainda entre nós uma falta nítida de casas de saúde convenientemente equipadas e servidas por técnicas eficientes. De qualquer forma Joanesburgo é uma cidade de mais de um milhão de habitantes, com uma reputação firmada de centro médico importante, ao qual durante muitos anos será ainda necessário recorrer».

Até lá, tudo indica que os problemas diários de comunicação entre médicos, pessoal de enfermagem e os pacientes portugueses continuarão, a não ser que, de facto, o desejado corpo de voluntários se apresente.

(De «A Tribuna», de Lourenço Marques)

A TEORIA DO RELAXE...

É quantioso o volume de relaxes de água, de luz, do telefone, dos impostos, etc. A teoria do relaxe corresponde ao desejo legal de evitar que o que tem de pagar-se não seja pago no prazo, o que causaria transtornos á Administração e ao País. No entanto, importa acentuar que a medida do relaxe é, em muitos aspectos, desmesurada, atingindo proporções que dificilmente podem ser superadas. Por exemplo, se um munícipe não pagou a água á Câmara ou a taxa á Emissora, muitas vezes por descuido e outras por falta de dinheiro, saltam-lhe em cima com um processo de execução fiscal, o que está certo, embora não seja muito curial e humano o acrescento veloz de pesadas alcavalas e de custas que mais baixam a vida aos relaxados...

(Do «*Jornal do Oeste*», de Rio Maior)

TELEVISORES
AS MELHORES MARCAS
MUITO MAIS BARATO
PAGANDO A PRONTO
CASA M. L. FERREIRA
R. D. Estefânia, 48, 1.º andar
(Junto ao Largo)

Deficiências nas canalizações de água na Salvada

Um nosso leitor residente na Salvada escreve-nos a apontar deficiências que, de há muito, começaram a ser notadas nas canalizações do abastecimento domiciliário de água àquela freguesia, afirmando-nos:

«As roturas ou deslocações das ligações são constantes. A água corre constantemente pelas regadeiras das ruas, desta aldeia, que sempre se orgulhou de possuir pavimentos excepcionais, e hoje se encontram esboracados por todas as ruas e cobertos de entulho deixado por quem procede ás reparações, estando até a camioneta que faz as carreiras na iminência de ficar atascada em algumas ruas por onde transita.»

E diz mais adiante:

«Este estado de coisas vai-se estendendo há muito tempo, mas muito mesmo, e os buracos aumentam de numero diáriamente. Consta-me de boa fonte, que a Junta de Freguesia já pediu providências a quem de direito e nada se tem resolvido. O Inverno está á porta e é justo que o assunto seja resolvido com a rapidez que se requer».

Por isso, aqui o deixamos á consideração de quem de direito.

(Do «*Diário do Alentejo*», de Beja)

Quando se limpa à fachada do Palácio da Justiça de Chaves

É deveras lastimoso o estado de limpeza em que se encontram as paredes exteriores do Palácio da Justiça.

Já várias pessoas tinham chamado a nossa atenção para o facto, mas não o acreditávamos.

Deslocámo-nos até lá e então verificámos que na realidade era como diziam.

Antes não fosse.

O exterior do edifício está imundo, principalmente na retaguarda.

Não sabemos a quem cabe o dever de o mandar limpar, nem nos interessa.

O que nos interessa é que o mandem limpar o mais depressa possível, para evitar esta vergonha para a nossa cidade, que tão apreciada é por milhares de turistas.

Escovas de arame e água á fartura para cima dessas valiosas pedras de cantaria e verão que ao cabo de alguns dias está a limpeza feita e o Palácio da Justiça a parecer como novo.

(De «*A Voz de Chaves*»)

POVOAÇÃO (AÇORES) TEM FALTA DE ÁGUA E DE ENERGIA ELÉCTRICA

Interpretando os justos clamores dos consumidores da freguesia das Furnas quanto á escassez de água e de energia eléctrica, escrevemos a tal respeito uma local no nosso número de sábado último, pedindo para o caso as providências das entidades competentes.

Não sabíamos, porém, que a vila da Povoação e as suas Lombas vinham também sofrendo — estas com aspectos angustiosos quanto ao abastecimento de água — das mesmas carências que se estão registando nas Furnas.

Ainda no sábado pediram-nos que também falássemos da Povoação e, numa carta há pouco recebida, escreve-se o seguinte:

«Na terra da água estamos sentindo a falta deste precioso elemento para a satisfação das mais ingentes necessidades domésticas. Quanto á luz eléctrica... isso é uma velha anedota sem graça nenhuma...»

Não sabemos o que acontece com a água, mas, decerto, a Câmara Municipal da Povoação encontrará rápida solução para o que ali se está passando a tal respeito.

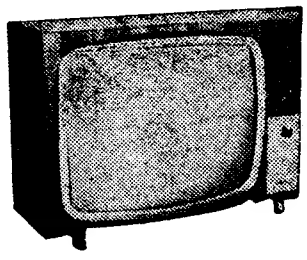
Quanto á energia eléctrica... aqui é que a porca torce o rabo.

Desde há muito, quando se fala da electrificação de S. Miguel, surge, fatalmente, um bode expiatório. Agora é a Federação... e já se anuncia como panaceia para todos os males a EMPRESA MISTA, ou MISTICA, como alguns classificam em tom faceto...

Resta saber se tal Empresa mesiânica estará pelos ajustes e se se conformará com a recente actualização de tarifas...

Uma coisa, porém, é certa: — enquanto não chegar a tal EMPRESA MISTA ou... MISTICA, temos de continuar a esperar, com... mística resignação, por uma solução que vai ficando para as calendas gregas!

(Do «Diário dos Açores», de Ponta Delgada)

KAISER RÁDIO TV
IMAGEM E TÉCNICA EXCEPCIONAIS

JOSÉ FURTADO LEITE, L.ª
Av. Duque d'Ávila, 169-D
LISBOA — Telef. 52160
H. FERNÃO & MAGALHÃES
R. da Escola Normal, 104
PORTO

Muito público para um velho mercado à espera de melhores dias

Continua sem solução o velho problema do mercado de Leiria

LEIRIA, 1 — O assunto que vamos tratar já mereceu a nossa atenção por várias vezes. Referimo-nos ao Mercado Municipal de Leiria, problema grande para o qual a cidade aguarda imediata solução. Mês após mês a situação agrava-se, criando embaraços e transtornos diversos.

Reconhecido há muito tempo que o recinto do mercado fechado se encontra desactualizado, quer em espaço, quer em condições, o município local tem esboçado algumas tentativas para remediar o caso. A verdade, porém, é que as coisas não se têm processado com o ritmo desejado e a cidade vê-se a braços com um problema que se não compadece já com o ritmo que se imprimiu ao assunto.

Práticamente, não obstante alguns estudos e projectos elaborados, a situação é idêntica e os problemas crescem.

Era intenção da Câmara Municipal, no estudo que últimamente elaborou, aproveitar o espaço do mercado, dotando-o com outro pavimento. Essa ideia, como recurso, não foi bem aceite por muitos leirienses. Alguns dos problemas agora existentes, como sejam os do acesso e abastecimento, iriam, por certo, subsistir. A obra chegou a ser posta a concurso público por duas vezes, mas não apareceu quem se interessasse pela sua adjudicação, apesar de aumentada no custo global. Explicação: as propostas apresentadas eram superiores ás verbas previstas no respectivo caderno de encargos.

O agravamento do custo de vida e a morosidade com que o caso vem sendo tratado têm contribuído para a situação a que se chegou. Em face de tais resultados, não se sabe, de momento, qual a atitude dos responsáveis. Seria conveniente que a entidade ponderasse bem o assunto, antes de tomar qualquer resolução definitiva. É que o valor das obras, com o arranjo previsto, poderá não resolver todos os problemas, nomeadamente a afluência de público e o necessário abastecimento. Como se sabe, a actual localização do mercado é no centro da urbe, rodeado de artérias de grande movimento que lhe dificultam o acesso.

Há quem opine que o constante aumento populacional da cidade exije a construção de um novo mercado noutra zona urbana, ou então o desdobramento para se evitarem os inconvenientes de agora: falta de espaço para venvedores e público.

Uma visita á terça-feira ou ao sábado, dias de maior movimento, é suficiente para se reconhecer a urgente necessidade de solucionar este problema citadino. Não falando já da falta das indispensáveis condições sanitárias e higiénicas, dificilmente se consegue transitar pelo mercado, onde o recinto destinado ao público é utilizado pelos inúmeros vendedores de todo este vasto concelho, expondo nos passeios e no chão os seus artigos, numa barafunda que origina os mais diversos comentários.

Mercados fartos, sem dúvida, os que se realizam em Leiria, onde se vendem muitos artigos e géneros cultivados nesta região agrícola pelos próprios vendedores, e que fazem parte do seu *modus vivendi*, que tão depressa não acabará, por mais que os tempos evoluam e os super-mercados estejam na ordem do dia.

Solucione-se, pois, o problema do mercado de Leiria, que é também do seu concelho, acabando-se quanto antes com o espectáculo desprestigiante que se observa, com encontrões, pisadelas e empurrões á mistura (que o digam as mártires donas de casa) e que tem sido campo propício á acção dos carteiristas, confundidos com a massa humana dos bem intencionados que ali vão governar a vida.

Cortejo de oferendas em Santa Comba Dão

SANTA COMBA DÃO, 1. — A mesa da Misericórdia desta vila, vai promover um cortejo de oferendas a favor do seu hospital, no próximo mês de Dezembro.

Já está constituida a comissão executiva e outras auxiliares, em todo o concelho, para se poder levar a cabo, com brilhantismo, tão oportuna iniciativa.

Actualmente, a Santa Casa da Misericórdia luta com grave crise financeira.

Um museu «Roque Gameiro» em Minde

MINDE, 1 — Há meia dúzia de anos que em Minde começou a germinar a ideia da criação de um museu, que deveria e poderia ser o repositório da história de Minde, com oito séculos de existência cheios de tradições.

Com a comemoração do 1.º centenário, há 3 anos, do ilustre pintor minderico Alfredo Roque Gameiro, surgiu a melhor oportunidade de Minde ver concretizado o seu sonho.

A família do insigne artista, numa atitude de simpatia e carinho pela terra que foi berço de Roque Gameiro, prestou-se a dar todas as obras da sua autoria e sem outro interesse que não fosse o de as obras ficarem plenamente instaladas e conservadas em museu.

Assim, foi para Minde motivo de grande alegria quando numa das reuniões da Câmara Municipal, foi resolvido dar a verba de 24 contos anuais para a manutenção do museu a inaugurar em Minde.

Resolvido este problema começaram as obras de adaptação do edifício onde nasceu o ilustre pintor para nele ser instalado o museu de Minde e, dado aos trabalhos já estarem quase concluídos, espera-se que se faça a sua inauguração no fim do ano.

PEQUENO MAGAZINE

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa», de 1 de Outubro de 1937, publicava:

«LONDRES, 1 — Do Cairo informam à «Reuter»: — Fuad Saba e Hussein, membros do «comité» supremo, presos esta manhã, vão ser levados para bordo do cruzador «Sussex», que se encontra fundeado em Haifa. Por outro lado, confirma-se a prisão do «maire» de Jerusalém. Parece que a prisão daquelas individualidades se deve à rejeição, por parte das autoridades britânicas, duma petição árabe em que se pedia a liberdade de 200 homens presos em consequência do assassínio de Andrew, comissário regional na Galileia, e doutro funcionário britânico.»

CURIOSIDADES

● O elemento atómico mais poderoso

Foi o cientista brasileiro César Lattes quem descobriu o mesão, corpúsculo existente nos raios cósmicos e que é o elemento atómico mais poderoso.

A carga eléctrica do mesão ainda não foi, contudo, determinada pela Ciência.

● O sal que há nas águas dos mares

A salinidade produzida pela evaporação da água do mar é mais concentrada em certas zonas do planeta. Nas ilhas britanicas, por exemplo, casas situadas muito para além de cidades e aldeias a 120 quilómetros do litoral, ficam impregnadas do sal que o vento arrasta.

Para se avaliar da quantidade de sal que se contém nas águas de todos os mares, basta dizer que se aquelas secassem uma camada com a espessura de vinte e cinco metros cobriria a superfície da Terra.

● O trevo de quatro folhas

Entre as coisas de bom agoiro, que dão sorte a quem as tenha inclui-se o trevo de quatro folhas, ainda mais auspicioso se for apanhado na manhã de São João.

Ao contrário, porém, do que se observa por toda a parte, na Escócia o trevo de quatro folhas é sinal de azar.

● Curiosidades dos bichos

Segundo os ornitólogos, a ave que vive mais tempo é a águia a qual atinge, vulgarmente, os cem anos; só as aves possuem visão binocular, que lhes permite ver simultaneamente dois campos diferentes; o sentido de audição dos grilos é tão apurado que eles sentem a grande distancia quem se aproxima das suas tocas; a baleia tem dentes, os quais, porém, nunca chegam a romper das gengivas.

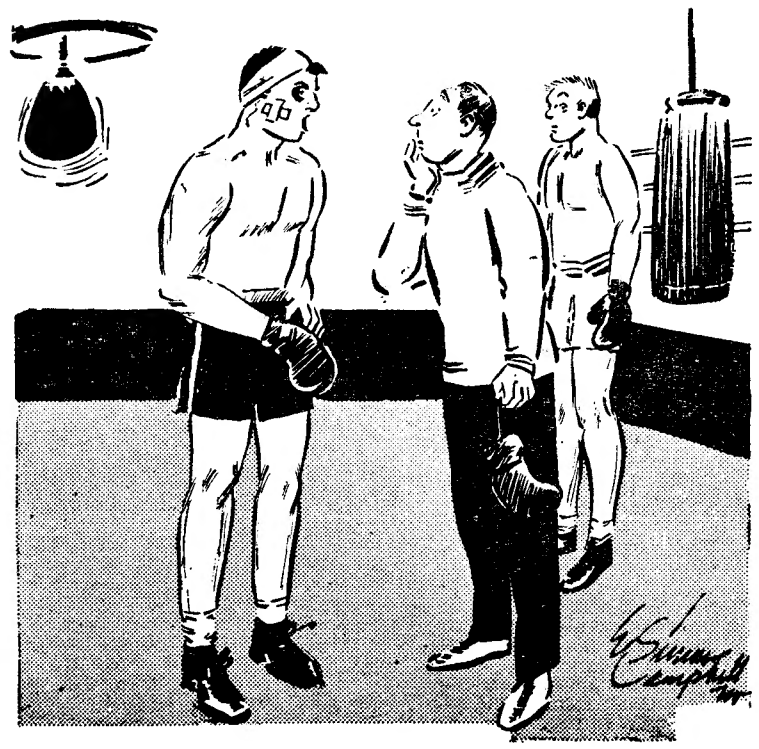
PIANOS
VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

ANEDOTAS

■ **Ouve, amor: Se eu morresse hoje, chorarias muito?**
— Com certeza, querido. Bem sabes que me acodem as lágrimas pela coisa mais insignificante.

■ Margarida chorava amargamente a morte do marido.
— Modera a tua dor, minha querida — diz-lhe uma amiga, tentando tudo para a consolar.
— Deixa-me chorar á vontade, que espero ter pouco tempo para isso: O Alberto não quer esperar mais que quinze dias.

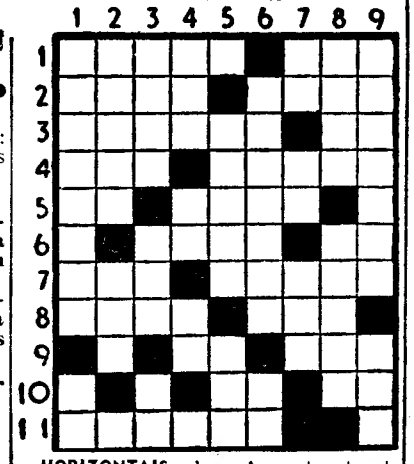
■ **Nélinha está com a mãe na galeria de um teatro. A criança debruça-se a ponto de estar em risco de cair.**
— Não te debruces tanto, Nélinha... Se cais em alguma cadeira da plateia, tenho de pagar mais cinco escudos.



— Pois claro que a minha mulher ganhou. Eu não sou pago para lutar em casa.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)
PROBLEMA N.º 4599



HORIZONTAIS: 1 — Avarento. Igual. 2 — Cepo. Criptogâmica aquática. 3 — Prenderam com os gavinhas. Amónio. (s. q.). 4 — Sufixo que designa pequenez. Primeiro nome do dominicano, arcebispo de Génova autor da «Lenda Dourada». 5 — Cânhamo de Manila. Aquele que. 6 — Guarneci de asas. Aqui. 7 — Caminha Manas. 8 — Apre. Árvore com cuja casca se aromatiza o vinho. 9 — Isolado. Negativa. 10 — Símbolo químico do bário. Sufixo que designa estado. 11 — Cidade de Espanha

VERTICAIS: 1 — Temava Artigo indefinido. 2 — Regresso. Cincho. 3 — Jarro (planta). Oásis. Abreviatura de idem. 4 — Grande quantidade Abreviatura de quantum satis. Pertences. 5 — Trofel por tu. Rio da Sibéria. 6 — Amieiro. Preposição latina que designa movimento. 7 — Plural. Antes do meio dia. Ilha inglesa no mar da Irlanda. 8 — Rei dos Amalecitas vencido por Saul e cortado em pedaços por ordem de Samuel Gíria. 9 — Que têm muitos ramos. Rezo.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

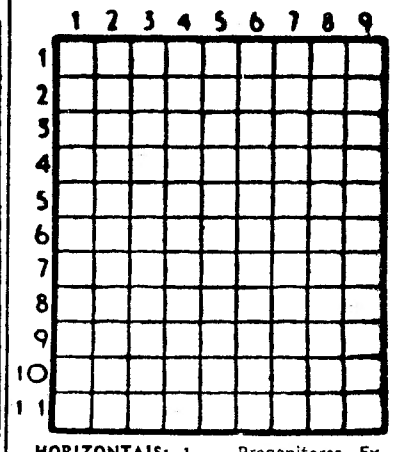
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4598

HORIZONTAIS: 1 — Avaro. Par. 2 — Opado. Epi 3 — Sor. Sacra. 4 — QUEM. 5 — Négus. 6 — Guerrear. 7 — Anodia. Ir. 8 — II. Os. 9 — Sana. Dais. 10 — Sá. Mó. Dó. 11 — OFENDE.

VERTICAIS: 1 — Vós. Ugais. 2 — Após. Unias. 3 — Lar. Neo. NÃO. 4 — Id. PERDOA. 5 — Aos. Gris. Me. 6 — Áquea. Don. 7 — Recusa. Vá. 8 — Apre. Ri Ide 9 — Siame. Raso.

(Provérbio: QUEM OFENDE NÃO PERDOA).

(NOVA MODALIDADE)
PROBLEMA N.º 8443



HORIZONTAIS: 1 — Progenitores. Exprime por palavras. 2 — Movo os remos. Içar. 3 — Levanta âncora. Forno antigo de Sara (deserto) 5 — O mais Cincho. Em partes iguais. 6 — Que tem forma de caracol. 7 — Letra grega. Precede. Pequena ilha francesa, fortificada, do Mediterrâneo. 8 — Base aérea portuguesa. Vai para fora. 9 — Raera. Nome de mulher. 10 — Inunda. 11 — Grosseiro.

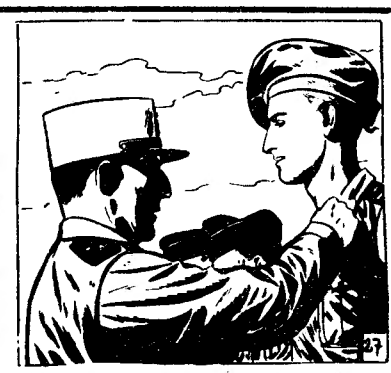
VERTICAIS: 1 — Freguesia do concelho de Santa Cruz da Graciosa (Angra do Heroísmo), Açores. Cidade de Portugal. 2 — Prefixo que designa ar. Líquido branco, fornecido pelas fêmeas dos mamíferos. 3 — Soluça. Cidade da Roménia. 4 — Ecoa. Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia. Genro de Maomé. 5 — Género de gramíneas. Prefixo de provação. 6 — Executa. Reze. Nome de uma letra. 7 — Fileiras. Transpirar. 8 — Pátria. Harmonizar 9 — Guarnece de arames. A crédito.

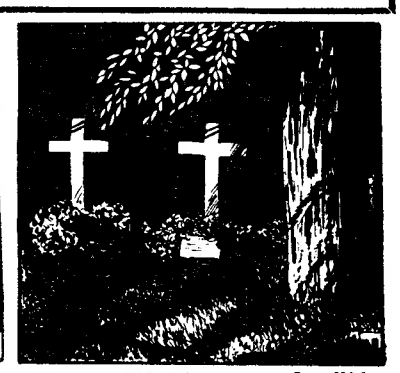
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8442
HORIZONTAIS: 1 — Castigado. 2 — Airão. 3 — Pá. Ois. MV. 4 — Apa. Cai. 5 — Sono. Cara. 6 — Ló. Si. 7 — Mó. Lia. As. 8 — Serpa. 9 — Liam. Ad.l. 10 — Gota. Riem. 11 — Asos. Orno.
VERTICAIS: 1 — Capas. Malga. 2 — Apolo. Ios. 3 — Sa. Ano. Satã. 4 — Tio. Lemos. 5 — Iris. Sir. 6 — Gas. Aparo. 7 — Ao. Cás. Adir. 8 — Maria. Ien. 9 — Ouvia. Salmo.

ESTEREOSOM
uma nova loja para os que gostam de música
AV. DUQUE D'AVILA, 56-A-LISBOA 1 (Metro Saldanha)

FACTOS REAIS

DE LATTRE DE TASSIGNY





25 — *Nos primeiros tempos que se seguiram ao fim da guerra, o general de Lattre foi nomeado inspector-geral do Exército. Em 1948, era-lhe entregue a direcção do Uniter, um dos comandos comuns criados pelo Pacto de Bruxelas no sentido de se constituir um elo defensivo entre as forças da França, Grã-Bretanha, Bélgica, Holanda e o Luxemburgo. — A ideia era grandiosa, mas velhas desconfianças teimavam em subsistir, e, assim, não se concretizavam os bons intentos. Outras tarefas esperavam Jean de Lattre de Tassigny: no mês de Dezembro de 1950, era nomeado alto comissário na Indochina.* «Era preciso um louco para uma empresa louca — disse um inimigo do general — Tassigny era o homem indicado.»

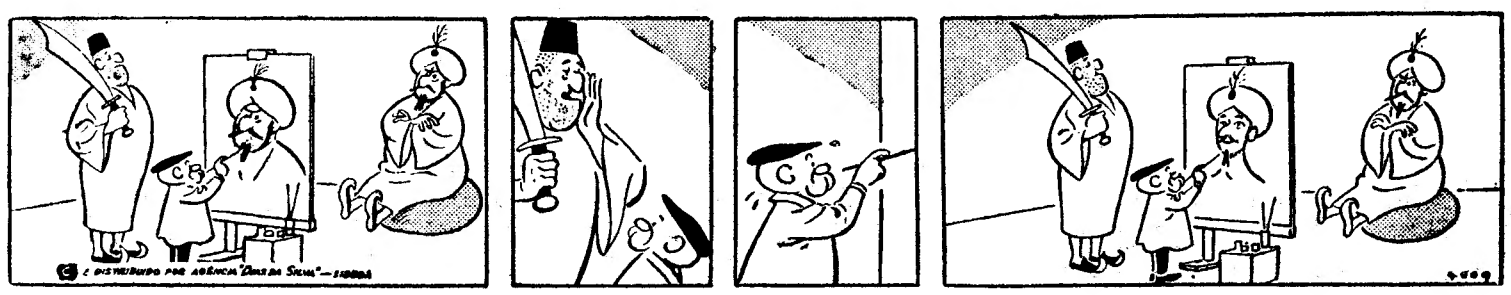
26 — *De Lattre lançou-se ao trabalho. Desde a sua chegada a Hanoi que pensava em realizar uma parada militar, manifestação tão do seu agrado... Semelhante demonstração de disciplina era o símbolo da autoridade que o general desejava restaurar na Indochina, afectada pela incuria administrativa e pelas fraquezas do comando militar. Havia na Indochina muitos parasitas e preguiçosos. De Lattre não hesitou — repatriou os elementos deletérios. Ao mesmo tempo, mandou vir reforços. Resultado: em Maio de 1951, a grande ofensiva dos Viets sobre Tonkim malograva-se.*

27 — *Esta vitória coroara os esforços de reorganização de de Lattre. Mas eis que o general foi submetido a dura prova... No dia 30 de Maio, em Ninh-Binh, um tenente de 23 anos, dos mais jovens oficiais do 1.º Exército, Bernard de Lattre, era abatido á cabeça do seu pelotão. De Lattre não mais se curou deste desgosto. Todavia, até ao ultimo momento, continuou a trabalhar com o mesmo ânimo de sempre. A sua ultima grande iniciativa foi a viagem aos Estados Unidos, onde em vão tentou convencer Washington a intervir na Indochina caso a China se imiscuisse no conflito. Discutiu durante dezoito horas o texto de um comunicado, exigiu que o pessoal da Embaixada do seu país se mantivesse desperto durante toda a madrugada e que lhe chamassem «general do Exército», a fim de se distinguir desse jovem Ridgway». — Esmagado por anos de um trabalho incessante, minado por pertinaz doença, morreu em 11 de Janeiro de 1952.*

28 — *No dia seguinte ao da sua morte, a Assembleia Nacional fazia do general de Lattre marechal da França a título póstumo. A bandeira tricolor, a meia-haste, subiu nas «mairies» e os sinos tocaram a finados. A França estava de luto. Os funerais do marechal foram grandiosos. A urna esteve exposta, primeiro, nos Inválidos. Depois, num veículo do Exército, esteve sob o Arco do Triunfo — e três projectores estendiam pelo céu as cores da França. Finalmente, a urna deu entrada em Nôtre-Dame. «Os despojos mortais de Lattre de Tassigny — escreveu um jornal — faziam o itinerário do esplendor francês.» O cortejo funebre, antes que o corpo fosse levado para Monilleron para ficar á sombra de uma cruz de madeira, erguida junta á que despontava da campa de Bernard, percorreu Paris plena de um povo vestido de preto. Encontravam-se presentes, segurando os cordões da urna, Eisenhower e Montgomery, bem como outros generais. De Lattre, que sempre prezara o fausto, o ritual, a solenidade das cerimónias, despedia-se da França, do mundo, com garbo, beleza e dignidade...*

FIM

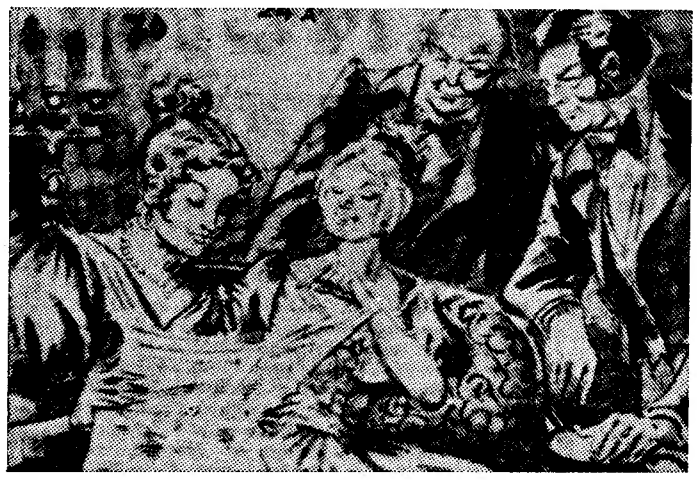
AVENTURAS DO TIO CARLOS



«LACENAIRE»

Texto de **Louis Hache** — Desenhos de **Bourles**

RESUMO — Nascido no seio de uma família de bons pergaminhos, mas arruinada, Pierre-François Lacenaire vive uma existência á margem das leis. Traído de modo imprevisto por um companheiro de prisão dos seus dois cumplices, Avril e François, Lacenaire confessa pormenorizadamente o seu papel em vários crimes. Avril e François ficam convencidos que o chefe os denunciou e votam-lhe um ódio de morte.



70 — A notícia da prisão de Lacenaire e dos cumplices é recebida clamorosamente pela Imprensa e pelo publico. Os crimes atrozes da Rua do Cavalo Vermelho e da Rua Montorgueil tinham apaixonado muita gente. Um bandido tão original como Lacenaire, misto de finura de espírito e crueldade sanguinária, não pode ser um numero anónimo do exército do crime. Todas as semanas o director da «Sûreté», Allard, vai visitá-lo á cela. Medidas especiais fazem com que Lacenaire seja internado na enfermaria e receba dez francos por mês. Fala-se dos seus poemas. Os jornais disputam-nos, exigem o exclusivo do mais cínico, do mais explosivo. Nos salões repetem-se os seus ditos espirituosos, normalmente cheios de ferocidade, e os epigramas que compõe a propósito de tudo. É o homem do dia. Uma psicose colectiva aureola este homem estranho, a ponto de o vulgo esquecer que ele é, antes de mais, um assassino. Reputação tão sinistra ultrapassa já as fronteiras. É o começo da glória — ao contrário.

71 — A própria irmã Pauline, enfermeira na prisão de La Force, não poupa elogios a Lacenaire. A sua distinção natural foi imediatamente notada e impôs respeito geral. A religiosa, cheia de caridade para com as ovelhas perdidas, admira a incompreensível desenvoltura do criminoso, a sua submissão ao destino, o seu destemor perante o juízo dos homens. Sob tanta impassibilidade talvez se esconda o remorso. A irmã Pauline quer arrebatar a alma de Lacenaire para Deus, obter o seu perdão. Todos os dias, durante a missa, reza fervorosamente por ele. São como um pero, o matador de Chardon suporta com filosofia as grades doiradas da enfermaria da prisão.

72 — Da realidade á ficção vai um grande passo. Um penoso incidente recorda a Lacenaire a sua condição real. Avril e François foram transferidos para a penitenciária de La Force. Clamando contra o chefe traidor que os denunciou, segundo dizem, a sua raiva atinge o paroxismo quando vêm a saber do regime especial que ele goza na prisão. Dez francos por mês — é o cumulo! «Este malandro», murmuram entre dentes, «vendeu-nos para se pôr de papo para o ar!» Uma bela tarde, durante o recreio, cai de uma janela do quarto andar ao pátio qualquer coisa que um preso logo apanha. É uma mensagem de Avril, escondida em miolo de pão. Diz o seguinte: «Estou a gancho porque Lacenaire me entregou. Avril.» Os outros presos imediatamente rodeiam Pierre-François e começam a dar-lhe forte e feio. Quando os guardas intervêm, alertados pelo ruído da *luta*, o infeliz está num triste estado: coberto de nódoas negras, de sangue, de escarros. Desta vez o lugar dele é de facto a enfermaria... A irmã Pauline, triste como a noite, observa o rosto ensanguentado de Lacenaire. O ferido sofre em silêncio. Arribará depressa, graças aos cuidados maternais da freira.

(Continua)

ACTIVIDADES DA F. N. A. T.

Avizinha-se mais uma temporada desportiva da Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho e tudo indica que ela nada ficará a dever ás anteriores.

Neste momento estão a ser preparados cinco campeonatos, aos quais nos referimos a seguir.

Damas clássicas — Está aberta a inscrição para o 4.º campeonato nacional, na sede, para o distrito de Lisboa, e, nas delegações, para os respectivos distritos. Fecho da inscrição no dia 12 e início do campeonato (1.ª e 2.ª Divisões) na 2.ª quinzena deste mês.

Basquetebol — A inscrição para o 27.º campeonato nacional está aberta, também, até ao dia 12, na sede e delegações. O começo das competições deverá verificar-se na 1.ª quinzena de Novembro.

Ténis de mesa — Na sede e nas delegações da F. N. A. T. recebem-se, até ao dia 18 deste mês, as inscrições para a prova individual do 27.º campeonato nacional. A competição iniciar-se-á na 1.ª quinzena de Novembro.

Tiro — O já tradicional de tiro, denominado «Outono», está, igualmente, a ser preparado. Os pedidos de inscrição colectiva, com os nomes dos atiradores, são aceites até ao dia 20 do corrente, devendo a prova principiar na 1.ª quinzena de Novembro.

Xadrez — Observar-se-ão as disposições atrás indicadas, em referência ás damas clássicas.

PROVAS DA A. F. L.

O Benfica e o Sporting empataram no campeonato de reservas

Disputaram-se, ontem, os quatro encontros, da quarta jornada, do campeonato de reservas, da Associação de Futebol de Lisboa.

Os resultados foram os seguintes:

Benfica, 0-Sporting, 0
Belenenses, 3-Sintrense, 0
Oriental, 3-Atlético, 1
Torriense, 3-Alhandra, 1

O «derby» lisboeta atraiu numeroso publico ao Estádio da Luz. Luta renhida, ambiciosa mesmo, e que terminou com um «nulo», o qual, portanto, manteve os dois grandes rivais, a par, no topo da tabela classificativa.

O Belenenses persegue aqueles muito de perto, porquanto está apenas a um ponto de atraso.

O Oriental, a despeito de contar com «goal-average» negativo, está, igualmente, a um ponto dos comandantes. O seu triunfo, pela margem de duas bolas, sobre o conjunto alcantarense, reveste-se de particular significado.

Por seu turno, o Torrirense, em casa, logrou o seu primeiro êxito, na competição em curso. A sua vítima foi a equipa do Alhandra, que se encontra no fundo da tabela, com igual numero de pontos do Sintrense.

A classificação geral ficou assim ordenada:

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Sporting	4	3	1	—	16-1	11
Benfica	4	3	1	—	13-1	11
Belenenses	4	3	—	1	9-2	10
Oriental	4	3	—	1	7-8	10
Atlético	4	2	—	2	8-11	8
Torriense	4	1	—	3	3-15	6
Sintrense	4	—	—	4	2-9	4
Alhandra	4	—	—	4	3-14	4

JUNTA DO CRÉDITO PÚBLICO

AVISO

CERTIFICADOS DE AFORRO

RESULTADOS DO 22.º SORTEIO TRIMESTRAL REALIZADO EM 29/9/1967

— prémios atribuídos a unidades representadas nos certificados a seguir indicados —

1 — 1.º prémio : 100.000$ — certificado n.º 95 591
1 — 2.º prémio : 30.000$ — certificado n.º 91 338
1 — 3.º prémio : 20.000$ — certificado n.º 108 140
5 — 4.º prémios : 5.000$ cada — certificados n.ºs 31 154—34 884—53 486 70 790 — 115 961
25 — 5.º prémios : 1.000$ cada — certificados n.ºs 59 261—62 735—65 572 — 66 143 — 69 207 — 69 615 — 72 246 — 72 510 — 75 519 — 75 986 — 79 260 — 79 743 — 82 303 — 82 815 — 85 237 — 85 648 — 88 106 — 88 622 — 91 052 — 93 255 — 94 889 — 97 501 — 100 893 — 103 622 — 105 635

Estes prémios correspondem a certificados dos valores de aquisição de 70.000$ 21.000$, 14.000$, 3.500$ e 700$, respectivamente.

Ao próximo sorteio que se realiza em 29 de Dezembro de 1967, serão admitidos os certificados já emitidos e os que vierem a sr emitidos até 30 de Novembro próximo.

Todos os prémios dos sorteios anteriores já foram entregues aos aforristas contemplados.

Direcção-Geral dos Serviços da Junta do Crédito Publico, 29 de Setembro de 1967.

PEL'O DIRECTOR-GERAL
ANTÓNIO NORONHA

PRECISAM-SE

Montadores - electricistas e serralheiros - mecânicos com o curso das Escolas Industriais e com idade inferior a 35 anos, para prestarem serviço no Concelho de Loures.

Resposta a este jornal, ao n.º 251.

FABRE LINE

Para:

NEW YORK
PHILADELPHIA
E BALTIMORE

n/m «CADIZ» em 5 do corrente

OS AGENTES GERAIS:

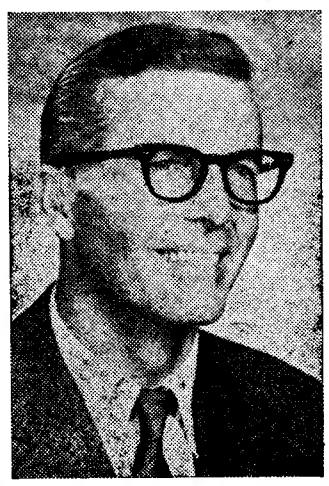
SOCIEDADE COMERCIAL
OREY, ANTUNES & CIA. LDA.
PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA, N.º 4 — TEL. 32271/33265/36127

AGENTE PORTO
SOCIEDADE COMERCIAL OREY, & BARROS LEITE LDA.

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

CASA SONOTONE

(Nome de confiança)



NOVO MODELO
DE ÓCULOS AUDITIVOS

SURDOS

A nossa completíssima gama de aparelhos de prótese auditiva foi mais uma vez aumentada com os novos modelos que recebemos das nossas representadas SONOTONE, MAICO, DANAVOX, QUALITONE e BOMMER, permitindo-nos afirmar que representamos O EXPOENTE MÁXIMO DA TÉCNICA ELECTRO-ACÚSTICA MUNDIAL.

RETRO-AURICULARES — Construídos com perfeição e nova técnica. Pequeníssimos — usam pilhas carregáveis de longa duração — próprios para **surdez nervosa e perceptiva.**

ÓCULOS AUDITIVOS — Discretos — leves — aspecto de óculos normais — Pilhas carregáveis e qualidade garantida.

Muitos outros modelos, de vários sistemas, são adaptados a cada caso de deficiência auditiva, depois de feito o nosso teste audiométrico.

EXPERIÊNCIAS GRÁTIS — TROCAS E FACILIDADES DE PAGAMENTO

Possuimos também grande variedade em pilhas, de mercúrio para todos os aparelhos auditivos, acumuladores carregáveis, e modelos especiais para aparelhos fotográficos.

LISBOA — Poço do Borratém, 33-s/l. — Telefones 868352 e 865978
PORTO — Praça da Batalha, 92-1.º — Telefone 35602

DIÁRIO DO PORTO

Delegação:
Rua do Almada, 30, 2.º
T. 20954/5 ★ Telex 2782

Recepção a expedicionários a Angola

Houve, esta manhã, no quartel do R. A. P. 2 na Serra do Pilar, a cerimónia de recepção ás duas companhias expedicionárias que ontem regressaram de Angola.

No mosteiro local foi celebrada missa em homenagem á memória dos soldados falecidos e seguiu-se, na parada do aquartelamento, a entrega dos guiões e a chamada dos mortos. Presidiu á recepção o comandante do regimento e estavam presentes a oficialidade e um representante do general comandante da I Região Militar.

Ocorrências policiais

Foi assaltado, de noite, um estabelecimento de carnes verdes, pertencente ao sr. Américo Alves Amorim Carvalho, na Rua Coats e Clark, 28, em Gaia, de onde desapareceram uma máquina registadora e 625$00.

— Queixou-se na P. S. P. o sr. Manuel Martins Rosinha Júnior, Travessa do Campo, 129, contra um indivíduo que acusa de lhe ter entregue uma nota de 50$00 como sendo de 500$00.

Farmácias de serviço esta noite (1.º turno)

ANACLETO DE BARROS, R. do Loureiro 104 (T 3-5045) ✻ **CAMAREIRA**, Rua de Heroísmo, 90 (T 5-2583) ✻ **CANAVARRO**, R. da Restauração, 53 (T. 6-0754) ✻ **CONFIANÇA**, R. de Santa Catarina, 960 (T. 2-2884) ✻ **COSTA CABRAL**, Rua de Costa Cabral, 1832 (T 4-0780) ✻ **FIGUEIREDO**, Rua de Cedofeita, 125 (Tel 2-1620) ✻ **FONTE DA MOURA**, Rua de Tanger, 1463 (T 68-1444) ✻ **MONTE DOS BURGOS**, R. do M. dos Burgos, 802 (T. 6-2279) ✻ **MONTE CATIVO**, Rua do Monte Cativo, 444 (T 4-1687) ✻ **NOVA AVENIDA**, Av. Fern. Magalhães, 692 (T 5-2250) ✻ **PADRÃO**, L. do Padrão, 342 (T. 5-2149) ✻ **PARENTE**, R. das Flores, 114 (T 2-16[illegible]) ✻ **POMBEIRO**, Campo dos Mártires da Pátria, 152 (T. 3-1295) ✻ **SÁ DA BANDEIRA**, R. de Sá da Bandeira, 236 (T 3-6687) ✻ **NACIONAL**, R. Senhora da Luz, 56 — Foz (T 68-0833)

SKAL CLUBE DE LISBOA

Efectuou-se, sob a presidência do sr. dr. Bernardo Mendes de Almeida (conde de Caria), o almoço de convívio do Skal Clube de Lisboa, desta vez em honra dos srs. Manuel da Veiga Frade (presidente do Skal Clube de Lourenço Marques), dr. Luís Gordinho Moreira (presidente da mesa da assembleia geral do Skal Clube do Funchal), F. Miranda Ventura (presidente do Skal Clube do Porto), Gabriel Félix (promotor do Skal Clube da Beira) e António Serpa (promotor do Skal Clube de Luanda), que foram expressivamente apresentados pelo sr. conde de Caria.

O sr. Manuel Frade fez uma exposição sobre a recente reunião, efectuada em Lourenço Marques, por sua iniciativa, na qual participaram delegados dos clubes da África Austral, Lourenço Marques, Cape Town, Port Elisabeth, Johannesburg, Durban, Salisbury, Bulawaio, Blantyre) e de Portugal metropolitano (Lisboa, Porto, Funchal). Esta convergente coordenação de esforços dos Skal Clubes deve aproveitar a todos os sectores turísticos da vida nacional metropolitana e do Ultramar — concluiu.

O novo ano judicial

Os tribunais da comarca abrem, como os demais, amanhã, para novo período de trabalho, após 60 dias de férias. A primeira sessão de distribuição de processos cíveis é já amanhã, havendo mais de 300 para distribuir. Mais de metade são acções sumaríssimas (dívidas).

Nos tribunais criminais e correccionais estão já marcados para este mês cerca de duzentos julgamentos, a distribuir pelos dois juízos criminais e pelos cinco correccionais. Os primeiros estão marcados para depois de amanhã.

Espectáculos para hoje à noite

TEATROS

SÁ DA BANDEIRA — Às 21 e 45: «O fusível» (17 anos)

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 21 e 30: «Hotel da malandrice» (17 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: «Música no Coração» (12 anos).
RIVOLI — Às 21 e 30: «Chuka» (17 anos).
TRINDADE — Às 21 e 30: «Doutor Jivago» (17 anos).
BATALHA — Às 21 e 30: «Os ambiciosos» (17 anos).
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «Os milionários de Filadélfia» (17 anos).
CINEMA DO TERÇO — Às 21 e 30: «Não sou digno de ti» (12 anos)
OLIMPIA — Às 21 e 50: «Apurados para o serviço» (6 anos).
AGUIA D'OURO — Às 21 e 30: «Tempestade sobre o Indico» (12 anos)
CINEMA DO TERÇO — Às 21 e 30: «Capas Negras» (12 anos).
JULIO DINIS — Às 21 e 30: «Duas Raparigas da Cortina de Ferro» (17 anos)
NUN'ALVARES — Às 21 e 30: «Lady L.» (17 anos).
ODEON — Às 21 e 30: «Uma leoa chamada Elsa» (12 anos).
CINE-GAIA — Às 21 e 30: «Primavera em Viena» (12 anos).
CINE-VITÓRIA — Às 21 e 30: «007, ordem para matar» (17 anos).
CINE-ERMESINDE — Às 21 e 30: «Fantomas» (12 anos).
SÃO MAMEDE — Às 21 e 30: «O mundo do circo» (12 anos)

Para amanhã à tarde

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 15 e 30: «O aventureiro de Tahiti» (17 anos).
COLISEU — Às 15 e 30: «Música no coração» (12 anos)
RIVOLI — Às 15 e 30: «Chuka» (17 anos).
TRINDADE — Às 15 e 30: «Doutor Jivago» (17 anos).
BATALHA — Às 15 e 30: «Os ambiciosos» (17 anos).
AGUIA D'OURO — Às 15 e 30: «Tempestade sobre o Indico» (12 anos)

Sugerido o apoio da colónia portuguesa ao Nordeste do Brasil

RIO DE JANEIRO 1. — (A. N. I.) — «Porque não se unem os portugueses do Rio de Janeiro, de São Paulo e de outras cidades, em grupos ou em conjunto, para contribuir para a montagem de industrias no Nordeste, que poderiam muito bem aparecer como colaboração da colónia portuguesa no progresso daquela região brasileira?» — sugere Laeth Magalhães, no semanário «Voz de Portugal», que se publica na Guanabara.

A lei permite que se desconte cinquenta por cento do imposto de rendimento, desde que essa importancia seja aplicada em acções de empresas estabelecidas ou a criar no Nordeste, com o objectivo de incentivar o progresso daquela região pobre do Brasil. O jornalista pretende precisamente que os portugueses «se valham dessa facilidade tão auspiciosa», aproveitando melhor as suas potencialidades financeiras e de trabalho, por meio de uma melhor coordenação.

«Se a ideia fosse aceite e aprovada, o que não poderia ser a presença dos portugueses e do nome de Portugal no Nordeste brasileiro? Temos todos de criar uma nova mentalidade, actual e dinâmica, para impor o respeito e o prestígio da colónia portuguesa e honrar, tanto quanto possível, o nome de Portugal. Não podemos ficar de braços cruzados perante as realidades de hoje e as perspectivas do futuro», concluiu. «Ou então perderemos a ultima oportunidade de nos afirmarmos, como outrora o fizeram os portugueses do Brasil».

EXTERNATO TÉCNICO PITÁGORAS
Alvará do MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO NACIONAL para
ADMISSÃO INSTITUTOS | INDUSTRIAL COMERCIAL
INSCRIÇÕES: R. Conde Redondo, 56 - 1.º Esq. — Telef. 53 63 80

Cooperativismo

Encerraram-se hoje as comemorações do 46.º aniversário da Cooperativa de Produção e Consumo dos Trabalhadores da Foz do Douro.

Os numeros finais do programa foram uma prova de pesca desportiva no mar, disputada esta manhã e um colóquio, de tarde, na sede, subordinado ao tema: «A mulher e a cooperativa».

4700 CONTOS DE PRÉMIOS NO TOTOBOLA

O concurso do Totobola, desta semana, sofreu ligeira quebra, relativamente ao anterior.

As apostas atingiram 6 748 572, o que significa 2 353 564$50 para cada prémio ou seja 4 707 129$00, para o total de prémios.

O próximo concurso compreende os seguintes desafios:

Varzim-Espinho, Portimonense-Belenenses, Atlético-Sanjoanense, Almada-Ac. Viseu, Peniche-Covilhã, Lamas-Penafiel, Famalicão-Braga, Sesimbra-Barreirense, Torriense-Luso, Oriental-C. Piedade, Vizela-Tirsense, Tramagal-Sintrense e Leça-Alhandra.

O «NACIONAL» (grupo de instrução e recreio) TEM 45 ANOS

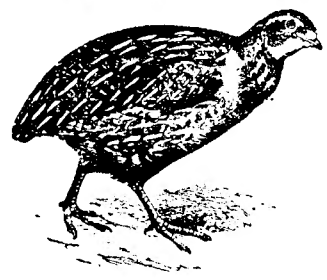
Começaram, esta manhã, e prolongam-se até 28 do corrente, as celebrações do 45.º aniversário de «O Nacional» — Grupo de Instrução e Recreio dos Empregados da Companhia Industrial de Portugal e Colónias.

Após uma alvorada simbólica, a que se associaram os alunos da Casa Pia de Lisboa, procedeu-se ao içar das bandeiras e a uma largada de pombos.

A meio da tarde procedeu-se á inauguração de uma exposição de arte dos associados, seguindo-se uma sessão solene, presidida pelo governador civil de Lisboa, no decurso da qual foi entregue àquela instituição, pela Federação das Colectividades de Cultura e Recreio, a medalha de prata de Benemerência.

ABRIU HOJE (NA BEIRA) A CAÇA DA CODORNIZ

Nas áreas da jurisdição da Comissão Venatória Regional do Centro, abriu hoje a caça das codornizes. Zonas autorizadas: juncais, várzeas, pauis, restolhos, terrenos inundáveis. Durante quinze dias só são permi-



tidos os cães «de parar».

A «Coturnix coturnix» veio da Europa Central para este encontro com as espingardas portuguesas. Se escapar, emigrará para o Norte de África e pode ir até ao Senegal. É uma ave de arribação.

Também a chamam por outros nomes: paspalhós, tem-te-lá. Corre muito, voa pouco e nunca se empoleira. O macho é ciumento (mas abandona a fêmea depois da postura). Como espécie cinegética está em franco declínio — marroquinos e argelinos fazem grandes razias com armadilhas: os faróis do Mediterraneo despistam a codorniz e trocam-lhe as voltas.

Amanhã aparecerão os primeiros exemplares á venda. Na caçarola, a codorniz parece, quando muito, um frango anémico. Mas é saborosíssima e tem uma legião de apreciadores, que já hoje a perseguiram nas terras baixas da Beira.

Curso de Aperfeiçoamento em Zootécnia

De 23 a 29 do próximo mês de Outubro, decorrerá na Escola Superior de Medicina Veterinária o 1.º Curso de Aperfeiçoamento em Zootecnia, promovido por aquela escola superior ao abrigo do Plano Intercalar de Fomento.

Subordinado ao tema «Produção de carne» o curso comporta lições teóricas e demonstrações a cargo de 24 colaboradores, entre eles, os professores estrangeiros Aparício Sanchez, Carlos Cuenca e Albert de Vuyst, estando previstas algumas sessões no Matadouro Frigorífico da Camara Municipal de Lisboa, Estação de Fomento Pecuário e Estação Zootécnica Nacional, na Fonte Boa.

ENCERROU-SE NO I. N. I. o Curso de Microbiologia das Conservas e Semiconservas Alimentares

Com duas notáveis conferências do mundialmente conhecido bacteriologista dr. René Buttiaux, director do Centre d'Enseignement et Recherches de Bacteriologie Alimentaire, terminou no Grupo de Laboratórios de Biologia e Química do Instituto Nacional de Investigação Industrial, o Curso de Microbiologia das Conservas e Semiconservas Alimentares que aquele Grupo organizou sob a orientação do bacteriologista dr. António Ribeiro. Colaboraram no curso, além de técnicos do Grupo, alguns dos mais qualificados peritos nacionais e estrangeiros nas respectivas matérias, como os srs. dr. Francisco Gonçalves Ferreira, do Instituto Superior de Higiene; eng.º Georges Thomas, especialista de esterilização das conservas pelo calor; dr. António Dias Correia, 1.º assistente da Escola Superior de Medicina Veterinária; dr.as Adriana de Figueiredo, Ricardina Dantas e Maria Helena Sampaio Ramos, do Instituto Superior de Higiene; e dr. René Buttiaux.

No decorrer do curso — destinado aos técnicos da especialidade, trabalhando nos serviços oficiais e na indústria — foram largamente tratados os principais aspectos da microbiologia das conservas e semiconservas alimentares, desde os ligados aos problemas da nutrição e saúde pública até aos das modernas técnicas de esterilização, normas de qualidade e princípios de fabricação e «contrôle».

O curso, constituído por lições teóricas e práticas sobre os mais importantes temas, foi sempre acompanhado com a maior assiduidade e interesse por parte dos respectivos participantes.

A seguir á lição final, proferida pelo dr. René Buttiaux sobre normas e «contrôle» de conservas, seguiram-se algumas palavras do director do Instituto, eng.º Magalhães Ramalho, que aproveitou a oportunidade para pôr em relevo o valioso apoio concedido pela Embaixada de França ás iniciativas do I. N. I. I. e para agradecer, muito vivamente, a todos os que colaboraram — monitores e participantes — a excepcional boa vontade com que tinham comparticipado no mesmo.

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO
«LISBOA - EXPRESSO» (TER)
Ligações diárias — Serviço de restaurante e bar — Assentos confortáveis — Ar condicionado
Peça folheto descritivo e adquira o seu bilhete nas estações de Lisboa (Rossio) ou de Lisboa (Santa Apolónia), nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro e nas Agências de Viagens autorizadas

Os jovens componentes do Rancho Folclórico das Ceifeiras da Bemposta, que se apresentou recentemente perante as autoridades de Loures